UNIVERSIDAD AMERICANA

Entre las mejores de Latinoamérica

DOCTORADO EN CIÊNCIA DE LA EDUCACIÓN

DINABEL ALVES CIRNE VILAS-BOAS DOS SANTOS

REDES PARA SUSTENTABILIDADE SOCIOAMBIENTAL: ESTUDO DE CASO DA JUVENTUDE RURAL EM CERRITO – CHACO/PARAGUAI E EM IBIMIRIM, SERTÃO DE PERNAMBUCO/BRASIL

ASUNCIÓN, PARAGUAY

2014

DINABEL ALVES CIRNE VILAS-BOAS DOS SANTOS

REDES PARA SUSTENTABILIDADE SOCIOAMBIENTAL: ESTUDO DE CASO DA JUVENTUDE RURAL EM CERRITO – CHACO/PARAGUAI E EM IBIMIRIM, SERTÃO DE PERNAMBUCO/BRASIL

Tese apresentada ao Curso de Doutorado Stircto Sensu em Ciência da Educação da Universidad Americana.

Tutora: Profa. Dra. Marta Ayala Molas

ASUNCIÓN, PARAGUAY

2014

Dados Internacionais de Catalogação na Fonte

S237r Santos, Dinabel Alves Cirne Vilas-Boas dos
Redes para sustentabilidade socioambiental : estudo de caso da juventude rural em Cerrito – Chaco/Paraguai e em Ibimirim, sertão de Pernambuco/Brasil / Dinabel Alves Cirne Vilas-Boas dos Santos. – 2014.
191 f. : il. color. ; 30 cm.

Tutora: Marta Ayala Molas.
Tese (doctorado em ciência de la educación) - Universidad Americana, Asunción, Paraguay, 2014.
Inclui bibliografia.

1. Educação ambiental. 2. Agroecologia. 3. Ecotecnologia. I. Título.

Elaborada pelo Bibliotecário Aguinaldo Pereira de Aguiar – CRB-4/1542

DINABEL ALVES CIRNE VILAS-BOAS DOS SANTOS

REDES PARA SUSTENTABILIDADE SOCIOAMBIENTAL: ESTUDO DE CASO DA JUVENTUDE RURAL EM CERRITO – CHACO/PARAGUAI E EM IBIMIRIM, SERTÃO DE PERNAMBUCO/BRASIL

Nota: _____ Aprobado ( ) Reprobado ( ) Reformular ( )

Localidad: _____ Fecha _____/_____/_____

Nombre y Firma de los examinadores

_____

_____

_____

Observaciones:

_____

_____

_____

Asunción – Paraguay

2014

À Juventude Rural do Sertão Pernambucano e do Chaco Paraguaio.

AGRADECIMENTOS

Não seria possível nenhum passo na caminhada sem a poderosa mão de Deus sobre minha vida. A Ele, todo meu louvor, toda Honra e toda Glória.

Linda caminhada, presente de Deus a possibilidade de realizar essa etapa da vida e tecer redes que ficarão eternizadas.

A minha mãe, pela sua forte presença em minha vida, seus ensinamentos de coragem, ética, luta e fé.

Ao meu pai (in memoriam), pelos bons ensinamentos que me deixou sobre o respeito, a amizade, o valor dos livros e de uma boa educação.

Ao meu esposo, pelo apoio incondicional, por acreditar na caminhada, suportar a distância, e a ausência na presença, principalmente pela sua coragem de imergir nos meus sonhos, como sonhos entendidos e vividos como nossos.

Aos meus filhos, pela compreensão, cooperação cumplicidade, partilha... por fazerem parte, cada um do seu modo e com sua inteireza.

Ao meu anjo, pela sua proteção, cuidado, presença, dedicação. Do céu, de onde desceu, veio para cuidar de mim.

Aos amigos, preciosos amigos na caminhada, iluminam, abençoam, colaboram, partilham, somam, dividem, transformam, apoiam, torcem... meus sinceros agradecimentos a Rose, Fernanda, Sílvia, Franci, Danilo, Alexandre, Irmã Graça, Walnea, Anne, Grazy, Taynara, Elizabete, Armando, Aguinaldo e tantos outros de ontem e de agora.

Aos colegas de trabalho, Alexandre, Amilcar, Sandra, Socorro, Etiene, Shirlene, que regaram a caminhada de sorrisos, exemplos de cooperação, amizade, alegria, apoio, dedicação, café, muito café, cartola, sushi e humor.

A Luci, Márcia e Jorge, pelo sincero desejo de colaborar sempre se fizeram presentes e, sim, colaboraram.

Aos meus queridos alunos da FAFIRE, linda juventude que a cada dia nutriu minha alegria, iluminou e aqueceu a estrada.

Ao meu irmão, minha cunhada Tereza e minhas sobrinhas, agradeço de coração a paciência e as palavras de apoio nos momentos difíceis dessa caminhada.

Às professora Maria Victoria Quiñonez, Maria Aparecida, Ana Maria Clerici, Marta Canesse, Maria Elba e aos professores Aristides Scobar, Ricardo Stigarribia,

Ramón Iriarte, Diosnel Centurión, meus sinceros agradecimentos pelas aprendizagens possibilitadas e conhecimentos compartilhados.

Aos colegas do Doutorado, meus agradecimentos pelos risos, acertos, desacertos, agrados e desagrados, tudo foi muito bom.

Ao Serta, pela colaboração e apoio em todas as etapas da pesquisa; a Moura, pela colaboração, questionamentos, conselhos e amizade. A Paulo Santana, sempre disposto a colaborar, principalmente pela sabedoria na escolha das palavras de apoio, Deus fez de você e de Moura instrumentos para plantar palavras sábias de incentivo.

Meus agradecimentos aos estudantes do Serta pela colaboração na pesquisa, conversas, trocas e partilha.

À escola San Francisco, pela acolhida e colaboração na pesquisa, meus agradecimentos a Lucia, Martina, Orlando, Cristian, aos jovens estudantes, principalmente por terem partilhado comigo as celebrações de natal. Sou muito grata.

Ao professor Falcão, pelo apoio, colaboração, sugestões de leitura, livros...

Às Nações Unidas no Paraguai, pelo acolhimento e colaboração, em especial à Sra. Délia Ortega, meus sinceros agradecimentos pela sua valiosa contribuição.

À Biblioteca Roosevelt do Centro Cultural Paraguayo Americano (CCPA), pela colaboração no levantamento bibliográfico nas minhas manhãs de pesquisa do mês de novembro.

À Sra. Petrona da Biblioteca Nacional do Paraguai, pela gentileza e cooperação.

À Secretaria Nacional de Juventude, meus agradecimentos a Paola e todos os jovens que compõem a Secretaria da juventude, pela colaboração e materiais disponibilizados.

A Victor Gomes pelo apoio durante o período de aulas em Assunção e durante a realização da pesquisa, sempre solícito e colaborador.

À Universidade Americana e ao Ideia, meu reconhecimento pelo papel desempenhado por cada uma dessas instituições, em especial, meus agradecimentos a professora Lurdes da Universidade Americana, e a Solemar, Paulo e professora Cássia do Ideia.

Muitas outras pessoas fizeram parte dessa caminhada e, sem dúvida, tiveram grande importância na construção final deste trabalho; pessoas que participaram de

minha história nos primeiros momentos da descoberta do conhecer, pessoas que desvendaram os primeiros caminhos do conhecimento científico, Jarcilene Cortez, Antonio Travassos, Maria Eulina, Guy, Sassi e que teceram os primeiros fios da rede de relações que se ampliam em espiral e vão desenhando novas relações; pessoas que nos ensinam a amar, respeitar, conviver.

Os amigos são assim, anjos iluminados, escolhidos por Deus para compor nossa caminhada.

Minha gratidão a você, Marta Ayala, pela sua seriedade, compromisso, respeito, profissionalismo, doçura, amizade e companheirismo; por acreditar, apostar no amor pelo que se faz. Sou muito grata a Deus pelo presente de sua orientação nesta linda caminhada repleta de desafios, lágrimas e risos.

Agradeço a Deus a certeza do que tornou esta etapa tão especial: a impossibilidade de sua concretude sem o outro, sem os pares.

Sou grata a cada um de vocês!

“Há soluções para os principais problemas do nosso tempo, algumas delas até mesmo simples. Mas requerem uma mudança radical em nossas percepções, no nosso pensamento e nos nossos valores.” (CAPRA,1996, p. 23).

RESUMO

Esta pesquisa consiste em um estudo de caso múltiplo desenvolvido na Escola Agrícola San Francisco, Cerrito/Chaco/Paraguai e na Escola do Serta - Serviço de Tecnologia Alternativa, Ibimirim/Pernambuco/Brasil. Tem como objetivo caracterizar os conhecimentos teórico-práticos oferecidos aos jovens em sua formação profissional rural, que contribuem para a promoção do protagonismo juvenil na construção da sustentabilidade socioambiental. É uma investigação de caráter exploratório e de abordagem qualiquantitativa, com ênfase no enfoque qualitativo, sobre as experiências dos jovens em sua formação profissional. Participaram da pesquisa 61 jovens, estudantes das referidas escolas e 06 docentes, além dos gestores, totalizando 69 entrevistados. A oferta dos cursos de formação das escolas pesquisadas contribui para elevar o nível de escolaridade e ampliar as possibilidades de ingresso da juventude rural na formação superior. O impasse desse contexto é o acesso a uma educação de qualidade e ao mercado de trabalho. As propostas pedagógicas das escolas apresentam um conjunto de oportunidades práticas desenvolvidas na dinâmica social do ambiente escolar e comunitário e direcionadas para a solução e mitigação de problemas socioambientais cotidianos. O principal desafio consiste no estímulo à capacidade criativa e estratégica dos estudantes; na intervenção e convivência com o meio; no desenvolvimento de aptidões e conhecimento sobre gestão; na elaboração de planos de negócios e na elaboração de alternativas ecotecnológicas às adversidades existentes na produção agrícola. As ações desenvolvidas pelos jovens podem ser potencializadas a partir do intercâmbio do conhecimento elaborado nas escolas com o contexto social e alcançar um amplo processo de construção coletiva de saberes. Essas interações complementam e enriquecem o processo formativo valorizando docentes e estudantes, que constituem o patrimônio mais importante da escola, na elaboração de alternativas para alcançar a sustentabilidade.

Palavras-chave: Educação ambiental. Agroecologia. Ecotecnologia.

RESUMEN

Esta investigación consiste en un estudio de caso múltiple, desarrollado en las Escuelas Agrícolas de San Francisco, Cerrito/Chaco/Paraguay y en la Escola do Serta – Serviço de Tecnologia Alternativa, Ibimirim/Pernambuco/Brasil. Tiene como objetivo caracterizar los conocimientos teóricos-prácticos posibilitados a los jóvenes en su formación profesional rural, que contribuyen a la promoción del protagonismo juvenil en la perspectiva de la sustentabilidad socioambiental. Es una indagación con carácter de exploración y abordaje cualitativa-cuantitativa, con énfasis en el enfoque cualitativo, sobre las experiencias de los jóvenes en su formación profesional. Participaron de la investigación 61 jóvenes, estudiantes de las escuelas mencionadas, y 06 docentes, incluyendo también la gestión escolar, totalizando unos 69 entrevistados. La oferta de los cursos de formación de las escuelas investigadas contribuye a elevar el nivel de escolaridad y a ampliar las posibilidades de ingreso de la juventud rural en la formación superior. El principal desafío de este contexto es el acceso a una educación de calidad, y al mercado de trabajo. Las propuestas pedagógicas de las escuelas presentan un conjunto de oportunidades prácticas, desarrolladas en la dinámica social del ambiente escolar y comunitario, y dirigidas a la solución y mitigación de los problemas socioambientales cotidianos. El reto más importante de las escuelas consiste en el estímulo de la capacidad creativa y estratégica de los estudiantes, en la intervención e interacción con el medio; en el desarrollo de aptitudes y conocimientos sobre gestión y desarrollo de planes de negocios y; en la elaboración de alternativas ecotecnológicas a las adversidades existentes en la producción agrícola. Las acciones desarrolladas por los jóvenes pueden ser potencializadas a partir del intercambio del conocimiento elaborado en las escuelas con el contexto social, y alcanzar un amplio proceso de construcción colectiva de saberes. Estas interacciones se complementan y enriquecen el proceso formativo, valorizando docentes y estudiantes, que constituyen el patrimonio más importante de la escuela en la elaboración de alternativas para alcanzar la sustentabilidad.

Palabras clave: Educación ambiental. Agroecología. Ecotecnología.

ABSTRACT

This research consists of multiple case studies developed in the San Francisco Agricultural School, Cerrito / Chaco / Paraguay and the School of Serta - Service Alternative Technology, Ibimirim / Pernambuco / Brazil. It aims to characterize the theoretical and practical knowledge offered to young people in their rural training, contributing to the promotion of youth participation in the construction of social and environmental sustainability. It is an exploratory research and qualitative and quantitative approach, with emphasis on the qualitative focus on the experiences of young people in vocational training. From both schools, 61 students, 06 teachers, in addition to managers, participated in the survey totaling 69 respondents. The offer of training courses by the researched schools helps to raise the level of education and expands the possibilities of access to higher education. The main challenge in this context is the access to qualified education and to the labor market. The pedagogical proposals of the schools present a set of practical opportunities developed in the social dynamics of the school and community environment and aim at the solution and mitigation of everyday social and environmental problems. The main challenge is to stimulate the creative and strategic skills of the students on the intervention and interaction with the environment; on the skills and knowledge management; on the preparation of business plans and developing alternatives to existing eco-technological adversities in the agricultural production. The actions taken by young people can be leveraged from the exchange of knowledge developed in schools. And reach a broad process of collective construction of knowledge. These interactions complement and enrich the educational process valuing teachers and students, who are the most important asset of the school, in developing alternatives towards sustainability.

Keywords: Environmental education. Agroecology. Ecotechnology.

LISTA DE FOTOS

Foto 1 - Escola San Francisco 92
Foto 2 - Hotel Escola Cerrito 92
Foto 3 - Aldeia do Povo Toba Qom de Cerrito 93
Foto 4 - Escola Agrícola Serta – Campus Ibimirim.....98
Foto 5 - Escola Agrícola Serta – Campus Ibimirim.....100
Foto 6 - Atividades realizadas pelos estudantes na escola São Franscisco 101
Foto 7 - Produtos vendidos pelos jovens nas comunidades em Cerrito.....102
Foto 8 - Venda no quiosque da escola San Francisco 103
Foto 9 - Estudantes da Escola San Francisco na Feira do AgroShopping.....104
Foto 10 - Ordenha com maquinário.....107
Foto 11 - Praça elaborada sob a liderança de um estudante do Serta 109
Foto 12 - Ecotecnologia para economia da água no processo de regra 110
Foto 13 - Aplicação de questionário aos estudantes da Escola San Francisco 113
Foto 14 - Aplicação dos questionários aos estudantes do Serta.....114

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Número de estudantes matriculados e participantes da pesquisa na Escola San Francisco-Cerrito/Paraguai classificados por gênero/2013 116
Gráfico 2 - Local de origem dos estudantes da Escola San Francisco – Cerrito/Paraguai participantes da pesquisa no ano de 2013 117
Gráfico 3 - Estudantes entrevistados da Escola San Francisco-Cerrito/Paraguai por ano em curso/2013.....117
Gráfico 4 - Profissões dos pais dos estudantes da Escola San Francisco-Cerrito/Paraguai participantes da pesquisa/2013.....118
Gráfico 5 - Posse de terra pelos pais dos estudantes da Escola San FranciscoCerrito/Paraguai/2013.....118
Gráfico 6 - Produção agrícola vendida pelos estudantes da Escola San Francisco-Cerrito Paraguai na Feira do Agroshopping e em Cerrito no ano de 2013 123
Gráfico 7 - Principais dificuldades para produção agrícola na Escola San Francisco Cerrito/Paraguai apontadas pelos estudantes participantes da pesquisa/2013 124
Gráfico 8 - Atividades desenvolvidas pelos estudantes da Escola San Francisco-Cerrito/Paraguai para conservação do meio ambiente e dos bens naturais /2013.....125
Gráfico 9 - Alternativas de bom uso do solo indicadas pelos estudantes da Escola San Francisco - Cerrito/Paraguai/2013 125
Gráfico 10 - Alternativas de bom uso da água informadas pelos estudantes da Escola San Francisco - Cerrito/Paraguai participantes da pesquisa/2013 126
Gráfico 11 - Concepções dos estudantes da Escola San Francisco-Cerrito/Paraguai sobre os bens naturais/2013 127
Gráfico 12 - Opinião dos Estudantes da Escola San Francisco - Cerrito/Paraguai sobre a tarefa de cuidar do meio ambiente. 128
Gráfico 13 -Concepção dos estudantes da Escola San Francisco - Cerrito/Paraguai sobre sustentabilidade/2013.....129
Gráfico 14 - Materiais reciclados pelos estudantes da Escola San Francisco-

Cerrito/Paraguai/2013 129
Gráfico 15 - Conhecimento dos estudantes da Escola San Francisco-Cerrito/Paraguai sobre a existência da Secretaria Nacional de Juventude do Paraguai/2013.....130
Gráfico 16 - Estudantes da Escola Serta Campus Ibimirim/PE matriculados e participantes da pesquisa em 2013 classificados por gênero.....131
Gráfico 17 - Estudantes do Serta participantes da pesquisa por período escolar em curso no ano de 2013.....131
Gráfico 18 - Projeção futura dos estudantes do curso de agroecologia do Serta-Campus Ibimirim participantes da pesquisa em 2013. 133
Gráfico 19 - Dificuldades vivenciadas na produção agrícola pelos estudantes da Escola do Serta – Campus Ibimirim em sua região/2013.....134
Gráfico 20 - Alternativas para o bom uso da água, sugeridas pelos estudantes da Escola do Serta- Campus Ibimirim/PE participantes da pesquisa em 2013 136
Gráfico 21 - Alternativas para o bom uso da água, sugeridas pelos estudantes da Escola do Serta- Campus Ibimirim/PE participantes da pesquisa em 2013 136
Gráfico 22 - Atividades desenvolvidas pelos estudantes da Escola do Serta - Campus Ibimirim/PE para conservação do meio ambiente e dos bens naturais /2013.....137
Gráfico 23 - Concepções dos estudantes da Escola do Serta - Campus Ibimirim/PE sobre o meio ambiente/2013 138
Gráfico 24 - Concepções dos estudantes da Escola do Serta - Campus Ibimirim/PE sobre os bens naturais/2013 138
Gráfico 25 - Opinião dos Estudantes da Escola do Serta - Campus Ibimirim sobre a tarefa de cuidar do meio ambiente 139
Gráfico 26 - Motivos apontados pelos Estudantes da Escola Serta-Campus Ibimirim para a dificuldade em cuidar do meio ambiente/2013 139
Gráfico 27 - Dimensões da Sustentabilidade apresentadas nas concepções dos Estudantes da Escola do Serta - Campus Ibimirim 140
Gráfico 28 - Materiais reciclados pelos estudantes da Escola do Serta – Campus Ibimirim/2013.....141
Gráfico 29 - Jovens da Escola do Serta Campus Ibimirim/PE beneficiários e

protagonistas em programas produtivos em 2013.....141
Gráfico 30 - Espaços de atuação político-participativa dos estudantes da Escola do Serta-Campus Ibimirim/PE/2013 142

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Número de estudantes matriculados e participantes da pesquisa na Escola San Francisco-Cerrito/Paraguai classificados por gênero/2013 116
Gráfico 2 - Local de origem dos estudantes da Escola San Francisco – Cerrito/Paraguai participantes da pesquisa no ano de 2013 117
Gráfico 3 - Estudantes entrevistados da Escola San Francisco-Cerrito/Paraguai por ano em curso/2013.....117
Gráfico 4 - Profissões dos pais dos estudantes da Escola San Francisco-Cerrito/Paraguai participantes da pesquisa/2013.....118
Gráfico 5 - Posse de terra pelos pais dos estudantes da Escola San FranciscoCerrito/Paraguai/2013.....118
Gráfico 6 - Produção agrícola vendida pelos estudantes da Escola San Francisco-Cerrito Paraguai na Feira do Agroshopping e em Cerrito no ano de 2013 123
Gráfico 7 - Principais dificuldades para produção agrícola na Escola San Francisco Cerrito/Paraguai apontadas pelos estudantes participantes da pesquisa/2013.....124
Gráfico 8 - Atividades desenvolvidas pelos estudantes da Escola San Francisco-Cerrito/Paraguai para conservação do meio ambiente e dos bens naturais /2013 125
Gráfico 9 - Alternativas de bom uso do solo indicadas pelos estudantes da Escola San Francisco - Cerrito/Paraguai/2013 125
Gráfico 10 - Alternativas de bom uso da água informadas pelos estudantes da Escola San Francisco – Cerrito/Paraguai participantes da pesquisa/2013.....126
Gráfico 11 - Concepções dos estudantes da Escola San Francisco-Cerrito/Paraguai sobre os bens naturais/2013 127
Gráfico 12 - Opinião dos Estudantes da Escola San Francisco – Cerrito/Paraguai sobre a tarefa de cuidar do meio ambiente. 128
Gráfico 13 - Concepção dos estudantes da Escola San Francisco – Cerrito/Paraguai sobre sustentabilidade/2013.....129
Gráfico 14 - Materiais reciclados pelos estudantes da Escola San Francisco-Cerrito/Paraguai/2013 129

Gráfico 15 - Conhecimento dos estudantes da Escola San Francisco-Cerrito/Paraguai sobre a existência da Secretaria Nacional de Juventude do Paraguai/2013.....130
Gráfico 16 - Estudantes da Escola Serta Campus Ibimirim/PE matriculados e participantes da pesquisa em 2013 classificados por gênero 131
Gráfico 17 - Estudantes do Serta participantes da pesquisa por período escolar em curso no ano de 2013.....131
Gráfico 18 - Projeção futura dos estudantes do curso de agroecologia do Serta-Campus Ibimirim participantes da pesquisa em 2013. 133
Gráfico 19 - Dificuldades vivenciadas na produção agrícola pelos estudantes da Escola do Serta – Campus Ibimirim em sua região/2013.....134
Gráfico 20 - Alternativas para o bom uso da água, sugeridas pelos estudantes da Escola do Serta- Campus Ibimirim/PE participantes da pesquisa em 2013 136
Gráfico 21 - Alternativas para o bom uso da água, sugeridas pelos estudantes da Escola do Serta- Campus Ibimirim/PE participantes da pesquisa em 2013 136
Gráfico 22 - Atividades desenvolvidas pelos estudantes da Escola do Serta - Campus Ibimirim/PE para conservação do meio ambiente e dos bens naturais /2013.....137
Gráfico 23 - Concepções dos estudantes da Escola do Serta -Campus Ibimirim/PE sobre o meio ambiente/2013.....138
Gráfico 24 - Concepções dos estudantes da Escola do Serta -Campus Ibimirim/PE sobre os bens naturais/2013 138
Gráfico 25 - Opinião dos Estudantes da Escola do Serta – Campus Ibimirim sobre a tarefa de cuidar do meio ambiente 139
Gráfico 26 - Motivos apontados pelos Estudantes da Escola Serta-Campus Ibimirim para a dificuldade em cuidar do meio ambiente/2013.....139
Gráfico 27 - Dimensões da Sustentabilidade apresentadas nas concepções dos Estudantes da Escola do Serta – Campus Ibimirim 140
Gráfico 28 - Materiais reciclados pelos estudantes da Escola do Serta –Campus Ibimirim/2013.....141
Gráfico 29 - Jovens da Escola do Serta Campus Ibimirim/PE beneficiários e protagonistas em programas produtivos em 2013 141

Gráfico 30 - Espaços de atuação político-participativa dos estudantes da Escola do Serta-Campus Ibimirim/PE/2013 142

LISTA DE MAPAS

Mapa 1 - Mapa do Paraguai – Região Oriental e Ocidental 88
Mapa 2 - Mapa do Paraguay – Departamento de Presidente Heyes 89
Mapa 3 - Mapa do Brasil regiões e estados 94
Mapa 4 - Messoregiões do Estado de Pernambuco.....94
Mapa 5 - Mapa de localização do Município de Ibimirim/Pernambuco.....96

LISTA DE QUADRO

Quadro 1 - Tipologia das concepções sobre meio ambiente na Educação Ambiental 115
Quadro 2 - Categorias que classificam a ideia central presente nas respostas dos estudantes da Escola San Francisco quanto a sua formação profissional 119
Quadro 3 - Categorias que classificam a ideia central das respostas dos estudantes da Escola San Francisco quanto as regiões de interesse migratório.... 120
Quadro 4 - Respostas dos Estudantes da Escola San Francisco sobre como alcançarão seus planos futuros/ 2013 122
Quadro 5 - Atividades desenvolvidas pelos estudantes da Escola San Francisco para mitigação dos problemas enfrentados na produção agrícola/2013 124
Quadro 6 - Concepções dos Estudantes da Escola San Francisco sobre Meio Ambiente 127
Quadro 7 - Categorias que classificam a ideia central das concepções dos estudantes da Escola San Francisco sobre Sustentabilidade 128
Quadro 8 - Categorias que classificam a ideia central presente nas respostas dos estudantes da Escola do Serta – Campus Ibimirim quanto a sua formação profissional 132
Quadro 9 - Principais dificuldades enfrentadas e alternativas vivenciadas na escola do Serta – Campus Ibimirim 135
Quadro 10 - Concepções dos Estudantes da Escola San Francisco sobre Meio Ambiente 137
Quadro 11 - Dimensões presentes na definição sobre sustentabilidade apresentada pelos estudantes do Serta – Campus Ibimirim 140
Quadro 12 - Demandas priorizadas na pesquisa do contexto da formação técnica rural no Paraguai e no Brasil 143
Quadro 13 - Categorias das demandas priorizadas na pesquisa localizadas os projetos pedagógicos das Escolas San Francisco-Cerrito/Paraguai e Serta Campus Ibimirim/Pe- Brasil 144
Quadro 14 - Expressões Chave e Ideias Centrais localizadas no Projeto Pedagógico da Escola San Francisco relacionadas as categorias das demandas priorizadas na pesquisa 144

Quadro 15 - Expressões Chave e Ideias Centrais localizadas no Projeto Pedagógico da Escola do Serta- Campus Ibimirim relacionadas as categorias das demandas priorizadas na pesquisa 145

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Dados sobre a relação entre posse de terra e permanência em sua região, dos estudantes da Escola San Francisco em Cerrito/Paraguai no ano de 2013.....119
Tabela 2 - Dados sobre o interesse e área de formação profissional dos estudantes da Escola San Francisco em Cerrito/Paraguai participantes da pesquisa no ano de 2013.....120
Tabela 3 - Projeção futura dos estudantes participantes da pesquisa após a conclusão da formação superior.....121
Tabela 4 - Dados sobre a relação entre posse de terra e permanência em sua região, dos estudantes da Escola do Serta Campus Ibimirim/Pernambuco no ano de 2013.....132
Tabela 5 - Dados sobre o interesse e área de formação profissional dos estudantes da Escola do Serta – Campus Ibimirim/PE participantes da pesquisa no ano de 2013.....133

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ADL	Agentes de Desenvolvimento Local
AF	Agricultura Familiar
ASAGRAPA	Asociación de Agricultores del Alto Paraná
CCPA	Centro Cultural Paraguayo Americano
CJC	Coordenação Juvenil Campesina
CJR	Consejo Juvenil Regional
CJs	Coletivos Jovens de Meio Ambiente
CMNUCC	Convenção Marco das Nações Unidas sobre e as Mudanças Climáticas
Com-Vidas	Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola
CONAJO	Coordenação Nacional de Jovens Organizados
CONAPA	Coordenação Nacional de Produtores Agrícolas
CONDEPE	Agência Estadual de Planejamento e Pesquisa
CONDRAF	Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável
CONJUVE	Conselho Nacional da Juventude
CONTAG	Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura
CQNUMC	Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima
DGEEC	Dirección General de Estadística, Encuestas e Censos
DNOCS	Departamento nacional de Obras Contra as Secas
EDS	Educação para o Desenvolvimento Sustentável
EJA	Educação de Jovens e Adultos
EJPA	Educação da Pessoa Jovem e Adulta
EMBRATER	Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural
FAFIRE	Faculdade Frassinetti do Recife

FENAES	Federación Nacional de Estudiantes
FES	Frente de Estudantes Secundários
FETRAF	Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar do Brasil
FIDEM	Fundação de Desenvolvimento Municipal
FNC	Federação Nacional Campesina
GEEs	Gases de Efeito Estufa
IBAMA	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IPCC	Painel Intergovenamental sobre Mudanças Climáticas
IUCN	International Union for the Conservation of Nature and Natural Resources
JQM	Juventud que se Mueve
JUFRA	Juventude Franciscana
MCP	Movimento Campesino Paraguaio
MEC	Ministério da Educação
MGP	Médios e Grandes Produtores
MJCC	Movimento da Juventude Campesina Cristã
MMA	Ministério do Meio Ambiente
MOBE	Movimento de Bem-Estar Estudantil
MOS	Movimento da Organização Secundária
MST	Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra
NEAs	Núcleos de Educação ambiental
OIT	Organização Internacional do Trabalho
OLT	Organização de Luta pela Terra
OMM	Organização Meteorológica Mundial
ONC	Organização Nacional Campesina

ONGs	Organizações não Governamentais
ONU	Organização da Nações Unidas
PGPM	Política de Garantia de Preços Mínimos
PJR	Pastoral da Juventude Rural
PNAD	Pesquisa Nacional de Amostras por Domicílio
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PNUMA	Programas da Nações Unidas para o Meio ambiente e para o Desenvolvimento
PROAGRO	Programa de Garantia da Atividade Agropecuária
PROJOVEM	Programa Nacional de Inclusão de jovens
PRONAF	Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura
REJUMA	Rede de Juventude e Meio Ambiente
SDOs	Substâncias Destruidoras da Camada de Ozônio
SECTMA	Secretaria de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente de Pernambuco
SITEAL	Sistema de Información de Tendencias Educativas en America Latina
SNCR	Sistema Nacional de Crédito Rural
UNC	União Nacional Campesina
UPOs	Unidades Pedagógicas de Produção Orgânica
VMJ	Viceministério da juventude

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 28
1 MARCO TEÓRICO 34
1.1 CONCEITO DE JUVENTUDE 34
1.2 JUVENTUDE NO MERCOSUL 37
1.3 MOVIMENTOS SOCIAIS E A JUVENTUDE RURAL NO BRASIL 40
1.4 MOVIMENTOS SOCIAIS E JUVENTUDE RURAL NO PARAGUAI 44
1.5 JUVENTUDE E TRABALHO NO PARAGUAI 46
1.6 JUVENTUDE E TRABALHO NO BRASIL 49
1.7 TERRAS RURAIS NO PARAGUAI 49
1.8 TERRAS RURAIS NO BRASIL 53
1.9 EDUCAÇÃO E JUVENTUDE 56
1.10 SUSTENTABILIDADE 63
1.11 MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SUSTENTABILIDADE 68
1.12 JUVENTUDE, MEIO AMBIENTE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL 72
2 METODOLOGIA 79
2.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA E SUJEITOS INVESTIGADOS 80
2.2 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO 87
2.3 CARACTERÍSTICAS GERAIS E ÁREA DE LOCALIZAÇÃO DA ESCOLA SAN FRANCISCO – PARAGUAI 87
2.4 CARACTERÍSTICAS GERAIS E ÁREA DE LOCALIZAÇÃO DA ESCOLA CAMPUS IBIMIRIM – BRASIL 93
3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS 99
3.1 IMERSÃO NOS AMBIENTES DE INVESTIGAÇÃO 99
3.1.1 A imersão na Escola San Francisco 100
3.1.2 Escola Agrícola Campus Ibimirim 109
3.2 A COLETA DE DADOS NAS ESCOLAS POR MEIO DOS QUESTIONÁRIOS 112
3.3 ANÁLISE DE DADOS DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS 114
3.3.1 Escola San Francisco 116
3.3.2 Escola Campus Ibimirim 131
3.4 ANÁLISE DOCUMENTAL 143
3.4.1 Os Projetos Pedagógicos e as demandas do contexto em relação à

formação técnica da juventude rural 143
3.4.2 Os Projetos Pedagógicos das escolas e a abordagem da sustentabilidade ambiental na formação técnica da juventude rural 146
3.5 DISCUSSÃO 148
4 CONCLUSÕES 153
5 RECOMENDAÇÕES.....157
REFERÊNCIAS.....159
APÊNDICE A - Autorização para participação na pesquisa **.....173**
APÊNDICE B - Fotos dos espaços e cotidiano da Escola San Francisco **....176**
APÊNDICE C - Roteiro de entrevista – Professores da Escola San Francisco **.....178**
APÊNDICE D - Questionário aplicado aos estudantes da Escola San Francsico **.....179**
APÊNDICE E - Autorização para participação na pesquisa **.....184**
APÊNDICE F - Roteiro de entrevista – Professores da Escola do Serta**.....185**
APÊNDICE G - Fotos dos espaços e cotidiano do Serta – Campus Ibimirim **186**
APÊNDICE H - Questionário aplicado aos estudantes do Serta - Campus Ibimirim **.....188**

INTRODUÇÃO

Nas duas últimas décadas, o discurso da sustentabilidade esteve presente como nunca em debates e discussões relacionados às questões socioambientais. Entre os organismos internacionais e as organizações não-governamentais, a concepção de educação ambiental vem sendo reformulada para a inserção da sustentabilidade nas políticas educacionais de diversos governos. Essa realidade vem sendo incorporada em decorrência da extrema urgência em superar a crise socioambiental contemporânea, que vem se agravando cada vez mais.

Alcançar a sustentabilidade tem sido o principal desafio para a sociedade moderna, implicando a reformulação de valores, crenças e cultura, e a transformação das estruturas e modos de organização da produção humana.

Aprender sobre sustentabilidade implica conhecer o funcionamento dos ecossistemas, as relações de interdependência entre os organismos e os componentes do meio, considerando esse conjunto na perspectiva dos aspectos sociais, políticos, culturais e econômicos da realidade local, bem como suas implicações em escalas mais amplas.

A natureza é o único modelo de sustentabilidade com resultados de sucesso, sendo de fundamental importância a integridade dos sistemas vivos como ambiente de aprendizagem para sustentabilidade.

A dinâmica do desenvolvimento capitalista vem determinando um conjunto de transformações nas áreas urbanas e rurais: por um lado, a expansão cada vez maior da infraestrutura nas cidades, da industrialização e da demanda de bens e serviços; de outro, a pressão nas condições de reprodução do capital e da força de trabalho na agricultura familiar, criando um cenário de grande complexidade no espaço social rural que afeta, sobremaneira, a juventude.

As diferentes práticas desenvolvidas nas atividades rurais têm proporcionado contribuições positivas e negativas no âmbito da sustentabilidade, aumentando o produto interno bruto do Brasil e do Paraguai, mas deixando como saldo um conjunto de ameaças à sua qualidade ambiental.

Extensas áreas continuam sendo desmatadas para a monocultura e pecuária, implicando: redução das florestas e de sua biodiversidade; processos de erosão, salinização e compactação do solo; contaminação dos recursos naturais, dentre

outros impactos que trazem como resultado o enriquecimento de grandes produtores e o empobrecimento local.

As áreas rurais, notadamente, apresentam um contexto de maiores dificuldades, principalmente aquelas localizadas em regiões que apresentam solo pobre e clima seco, no qual a agricultura constitui grande desafio, que, ao longo dos anos, incorporou a ideia de que deveria ser enfrentado. Como resultado dessa racionalidade, a juventude foi sendo alimentada de descrença, já que, após tantos anos de enfrentamento, a realidade ainda lhe parece a mesma.

As práticas agroecológicas surgem como alternativa para modificação dos sistemas de produção rural e estratégia para o desenvolvimento rural sustentável.

O desenvolvimento de novas práticas exige repensar os modelos estruturados que visam à maximização dos lucros e da produção, sem considerar a conservação da base de sustentação da vida.

A disponibilidade de uma educação de qualidade nos países em desenvolvimento é um problema que se agrava principalmente nas zonas rurais, sendo uma das principais razões para a migração da juventude rural, bem como a falta de oportunidade de trabalho e escassos recursos financeiros.

Na medida em que a juventude se desloca das áreas rurais para as áreas urbanas, dois aspectos devem ser considerados: o aumento do cinturão de pobreza nas cidades e o esvaziamento do campo, considerado por Abramovay (2005) como desperdício das potencialidades para o desenvolvimento rural e valorização da Biodiversidade local.

Este estudo tem como ponto de partida as investigações realizadas sobre a juventude rural no Brasil e no Paraguai, e a urgente necessidade de possibilidades concretas do exercício da sustentabilidade, principalmente no que se refere à juventude das áreas rurais, cujos processos migratórios ampliam, cada vez mais, a pobreza e exclusão da juventude nas áreas urbanas.

A transformação dessa realidade requer mudanças estruturais e investimento em processos educativos que possibilitem a discussão e experimentação de novos modos de se relacionar com o meio, visando garantir a sustentabilidade dos ecossistemas e das pessoas.

A aprendizagem da convivência com os cenários que se configuram no ambiente pode ser a primeira decisão acertada em busca do caminho da sustentabilidade, requerendo que, durante os processos formativos, sejam

possibilitadas experiências estimuladoras de novas vivências com o meio.

Destaca-se, portanto, o papel do processos formativos na construção de nova cultura, especialmente no desenvolvimento de valores e atitudes comprometidos com a sustentabilidade e com um ideal de cidadania ambiental, planetária. Processos formativos que possibilitem à juventude uma compreensão crítica dos problemas socioambientais, em que sua abordagem seja catalisadora de questões e conflitos sobre valores éticos, políticos e culturais presentes em seu cotidiano.

O problema de pesquisa se constitui na intensa pressão antrópica sobre os bens naturais, comprometendo, assim, a base de sustentação da vida de maneira mais ampla, principalmente nas regiões com quadros socioambientais extremos e na urgente necessidade de uma formação profissional rural que possibilite à juventude do campo o protagonismo juvenil quanto à sustentabilidade socioambiental.

O universo de pesquisa são o Serviço de Tecnologia Alternativa (Serta), em Ibimirim, Pernambuco – Brasil e a Fundação Paraguaia em Cerrito, Chaco-Paraguai.

A população a ser investigada são os jovens inscritos nos cursos de formação profissional - Técnico em Agroecologia do Serta e os jovens inscritos no curso de formação profissional Técnico Agropecuário da Escola San Francisco – Fundação Paraguaia, bem como professores e gestores de ambas as escolas.

A pesquisa apoia-se em um conjunto de indagações, apresentadas a seguir, sobre o cotidiano das escolas investigadas com a finalidade de compreender a dinâmica do ambiente escolar e suas oportunidades de aprendizagem.

O tempo vivenciado na escola de formação profissional rural possibilita que sejam construídos saberes sustentáveis que podem ser aplicados no cotidiano da juventude, estimulando o protagonismo juvenil com foco na sustentabilidade?

A Escola Rural em sistema de imersão integral, sistema de internato, estimula os jovens a buscarem coletivamente alternativas às situações adversas contribuindo para o jovem construir competências para atuar nas transformações de sua realidade socioambiental?

A heterogeneidade social e a diversidade cultural, somadas aos avanços tecnológicos e da comunicação, constituem importantes condicionantes para promoção do protagonismo juvenil?

A valorização pelos jovens da abordagem do tema meio ambiente constitui um espaço para promoção da participação e envolvimento da juventude na elaboração de políticas inovadoras?

A provocação para conhecer a Escola San Francisco ocorreu no Brasil, em uma visita à escola do Serviço de Tecnologia Alternativa - Serta. O desafio foi aceito e as primeiras informações sobre a Escola San Francisco foram levantadas a partir da *web*, as semelhanças entre as características ambientais e adversidades climáticas despertaram ainda mais o interesse em conhecer a escola, as aprendizagens construídas pela juventude rural, seus desafios nas relações com o meio, fertilizando as primeiras ideias para os caminhos trilhados nesta investigação.

Dada a potencial capacidade dos processos formativos para uma visão crítica do mundo, construção de valores e atitudes éticas de responsabilidade com o meio e com o outro, bem como, para estimular o envolvimento da juventude com a sustentabilidade, é que se apresenta a seguinte indagação: a partir da experiência teórico-prático do curso de formação profissional rural no *campus* Ibimirim/Pernambuco - Serta e na Escola San Francisco - Cerrito - Chaco/Paraguai – Fundação Paraguaia, como os jovens poderão estar preparados para serem agentes inovadores no campo da sustentabilidade?

Este estudo tem como objetivo geral, caracterizar os conhecimentos teórico-práticos possibilitados aos jovens em sua formação profissional rural, que contribuem para promoção do protagonismo juvenil na perspectiva da sustentabilidade socioambiental. E apresenta os seguintes objetivos específicos:

Para alcançar o objetivo geral apresentado, foram estruturados os seguintes objetivos específicos:

- conhecer as oportunidades de aprendizagem sobre meio ambiente e sustentabilidade possibilitadas pelos docentes nas escolas agrícolas San Francisco e Serta – *Campus* Ibimirim;
- identificar os desafios socioambientais abordados pelos docentes nas propostas pedagógicas das escolas San Francisco e Serta *Campus*-Ibimirim;
- compreender as concepções dos estudantes das Escolas San Francisco e Serta – *Campus* Ibimirim sobre Meio ambiente e sustentabilidade;
- verificar os meios possibilitados pela escola aos docentes para estímulo e valorização da criatividade juvenil na solução dos problemas ambientais do cotidiano escolar.

O estudo descreve a colaboração de duas escolas agrícolas: o Serta, no nordeste do Brasil, sertão do Moxotó/Pernambuco; e a Escola San Francisco, no

Chaco/região Ocidental do Paraguai, para o fomento do protagonismo juvenil nas questões socioambientais, a partir de experiências concretas de sustentabilidade.

A partir dessa investigação, pretende-se assinalar as possibilidades para autonomia e empoderamento da juventude rural em formação profissional, na perspectiva da sustentabilidade socioambiental.

Assim, tem-se como pressuposto que o tempo vivenciado na escola de formação profissional rural possibilita que sejam construídos saberes sustentáveis que possam ser aplicados no cotidiano da juventude, estimulando o protagonismo juvenil com foco na sustentabilidade.

Estudos que possibilitem a aproximação da juventude rural, seus ideais, sonhos e conhecimentos podem configurar um importante instrumento de reflexão sobre a educação e sua relação com a capacidade protagonista da juventude no campo da sustentabilidade socioambiental.

Os estudos realizados sobre juventude abordados por Abramavoy (2005); Abramo e Branco (2005); Castro (2009); Caputo (2012) e Winck (2013) têm como enfoque os processos sucessórios e a migração da juventude rural para as áreas urbanas.

Na área da agroecologia, Lopes e Lopes (2011) e Ahrens (2014) têm se dedicado ao estudo de práticas de diversificação sustentável e produção de renda.

No tratamento do tema sustentabilidade e juventude rural, experiências em parceria com universidades têm sido pesquisadas considerando a importância do incentivo de práticas voltadas para a agricultura sustentável.

Para além da importância das práticas sustentáveis e permanência da juventude rural no campo, esse estudo aborda sobre o papel das escolas rurais na construção de competências essenciais para os jovens atuarem em sua realidade na perspectiva da sustentabilidade.

As escolas rurais, portanto, devem considerar em suas propostas pedagógicas a importância da abordagem da sustentabilidade em suas múltiplas dimensões, por meio de experiências concretas que possibilitem a construção pela juventude e seus familiares de novas percepções, principalmente nas regiões de maior concentração de condições adversas.

Esta pesquisa organizada em seis capítulos, inicia com o marco teórico de fundamentação da pesquisa, Capítulo 1, apresentando o cenário da juventude e das terras rurais no Brasil e no Paraguai, a participação da juventude nos movimentos

sociais e nas políticas públicas de juventude e, ainda, as questões relacionadas à educação, juventude, ao meio ambiente e à sustentabilidade.

A metodologia utilizada na pesquisa, Capítulo 2, mostra a importância da análise qualitativa na abordagem desta pesquisa, envolvendo as concepções dos estudantes sobre o meio ambiente, os bens naturais e a sustentabilidade e apresenta, também, as ferramentas utilizadas na recolha e análise de dados.

Os resultados e discussão, abordados no Capítulo 3, revelam o cotidiano escolar e as oportunidades para construção das aprendizagens e conexão entre saberes, revelando como potencial atividade a participação dos estudantes na resolução de problemas para produção agrícola nas escolas e comunidades.

No Capítulo 4, as conclusões sinalizam os principais desafios para uma educação voltada à sustentabilidade e como os conhecimentos teórico-práticos podem subsidiar o protagonismo da juventude nas questões inerentes à sustentabilidade socioambiental.

As recomendações indicadas no Capitulo 5 poderão ampliar e melhorar o processo formativo das escolas investigadas e apontar para outras escolas caminhos que poderão contribuir para uma formação de qualidade da juventude rural, que potencialize sua capacidade de transformação de sua realidade e de seu território.

1 MARCO TEÓRICO

Compreender as influências das transformações sociais, ambientais, políticas e do capitalismo sobre as questões inerentes à identidade da juventude rural e sua realidade, no Brasil e no Paraguai, exige-nos revisitar os processos que envolvem a juventude, os movimentos sociais, a estrutura fundiária, a industrialização, o acesso à educação e trabalho, entre outros aspectos que refletem a problemática socioambiental e os desafios para alcançar relações de sustentabilidade.

Neste Capítulo, busca-se a partir dessas questões, reconstruir o cenário no qual a juventude se insere e a importância dos espaços de discussão e da educação ambiental, para ampliar a capacidade de atuação da juventude rural frente às questões ambientais e gerar mudanças nas diversas dimensões inerente à sustentabilidade.

1.1 CONCEITO DE JUVENTUDE

A juventude adquiriu categoria própria, somente a partir do século passado, em virtude da ampliação da expectativa de vida e da possibilidade de aquisição de habilidades e competências para inserção no mercado produtivo. Inseridos em um contexto de diversidades e adversidades, é a partir do reconhecimento da relevância do papel da juventude na construção da sociedade que uma maior discussão e estudo do protagonismo juvenil passou a ser possibilitado.

A juventude exibe uma diversidade de grupos juvenis constituídos por situações heterogêneas de oportunidades, dificuldades e poder na sociedade, apresentando-se, segundo Pais; Cairns e Pappámikail (2005), tanto como grupo homogêneo quanto heterogêneo, dependendo se está sendo comparada com outras gerações ou se analisada como um conjunto social, diferenciado pelos seus atributos sociais.

Buscar compreender seu significado não é algo simples, pois a concepção sobre juventude encerra grande complexidade, exige repensar conceitos, percepções, considerando os aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais dos diversos contextos em que a juventude se insere.

A juventude, segundo Gauthier (2000), pode ser considerada como produto

da modernidade, visto que, na Europa pré-industrial, a fase da juventude limitava-se à fase de vida prévia ao casamento, identificado pela capacidade de alguma independência por parte desse sujeito do ponto de vista legal[1].

A demarcação da juventude pela faixa etária[2] considera somente os aspectos fisiológicos em desconexão com os aspectos socioculturais e afetivos, tais como papéis sociais, representações simbólicas, entre outros.

Gil (2004) destaca que o conceito de juventude não pode ser reduzido apenas a critérios biológicos ou jurídicos, pois a juventude é uma construção social e cultural. Tempo, espaço e cultura constituem, portanto, elementos essenciais para compreensão do sentido da juventude nas sociedades.

Dois processos fundamentais, distintos e simultâneos são destacados por Airès (1981), que respondem ao conceito de juventude na modernidade:

I) as formas de organização familiar a partir do século XII, período em que a família se planeja em torno da criança, levantando entre ela mesma e a sociedade o muro da sociedade privada, resultando em um modelo familiar de convívios mais estritos e íntimos em torno dessa família nuclear.

A juventude assume um papel social diferenciado resultante da responsabilidade assumida pelos pais quanto à preparação das condições de sobrevivência futura dos filhos.

II) o surgimento da juventude como fenômeno social moderno, presente na burguesia e aristocracia, em que as classes sociais podiam manter seus filhos em escolas e liceus, consequentemente distantes da vida produtiva e do trabalho, com o objetivo de prepará-los para a vida futura.

A mudança do ambiente de aprendizagem no seio familiar para a escolarização por meio do sistema de educação possibilitou visibilidade ao fenômeno juvenil. A partir de então, a institucionalização do processo educacional

---

[1] A maior idade no Brasil, a partir da revisão do Código Civil de 1977, atinge o valor atual de 18 anos com total igualdade de direitos e liberdade entre os sexos. Essa idade também é para participação produtiva no mercado de trabalho, bem como para interrupção de gestação e automobilidade; quanto à maior idade penal, 16 anos para ambos os sexos.
No Paraguai, a Lei nº. 1.702/01 estabelece que as idades de 0 a 13 anos correspondem à criança; de 14 a 17, adolescente e menor adulto dos 18 anos até a maior idade, embora geralmente sejam considerados jovens dos 15 aos 24 anos.

[2] A Organização Internacional do Trabalho (OIT) definiu uma classificação etária juvenil, indicando de 15 aos 19 anos para a adolescência e de 20 aos 24 anos para a juventude. Já a Organização Mundial de Saúde (OMS) considera a faixa de 10 aos 24 anos como juvenil, incluindo a puberdade, adolescência e juventude. Na década de 1990, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) estabeleceu a ideia de que criança é uma pessoa com até 12 anos, acima de 12 até 18 anos é adolescente; não registra a fase da juventude explicitamente, incluindo a exceção para até 21 anos.

deixa bem definida a adolescência e a juventude como uma etapa entre as fases da infância e a fase adulta.

Na construção do conceito de juventude, a Psicologia definiu como o tempo organizado em etapas, marcando, assim, a transitoriedade presente na fase que conduz a criança à idade adulta (PAPPÁMIKAIL, 2010). Nessa concepção, as particularidades da juventude acabam se diluindo em virtude da sobreposição tanto no que se refere à adolescência quanto à idade adulta.

A crescente divergência dos aspectos simbólicos culturais e fisiológicos colaborou para elevar a juventude da ideia restrita de uma fase na vida para classe sociocultural, revelando comportamentos e atitudes frente a si mesmo e à sociedade. Groppo (2000) considera a juventude como representação simbólica, construída pelos grupos sociais ou pelos próprios jovens, revelando um conjunto de comportamentos e atitudes a eles atribuídos.

A juventude é vista de forma diversa, dada a influência da rede de interações, culturais e do sócio-histórico existentes na formulação do conceito de juventude, envolvendo uma questão de ordem sociológica (SPÓSITO, 1997).

Partindo da compreensão que a juventude, como conjunto social, apresenta-se de forma heterogênea e, portanto, com uma ampla diversidade das formas de reprodução social e cultural, os pesquisadores da área da sociologia defendem a ideia de juventudes, no plural, para definir os grupos que compõem o contexto social.

Essa concepção de pluralidades de juventude revela diferenças entre os jovens, em decorrência de sua classe social, das relações de gênero, de estilos de vida e cultura, incorporando ainda trajetórias distintas, em virtude da desigualdade social alimentada pelo capitalismo.

As diferenças no estilo de vida da juventude rural e urbana, segundo Tavares (2010), estão relacionadas às características do lugar, do ambiente e também do padrão socioeconômico e oportunidades de formação.

Desse modo, a juventude rural e sua relação com elementos estruturadores como alimentação, higiene, recursos econômicos, segurança, conforto e lazer refletem modelos intelectuais diferenciados presentes nos processo de adaptação ao meio ecossistêmico onde atuam, constituindo um cenário que fortalece a ideia de pluralidades de juventude.

A juventude, portanto, está inserida em um contexto de luta para demarcar

seus espaços de identificação nas esferas social, cultural, afetiva, psicológica, política e econômica.

Imersos na complexidade social que os caracteriza, como afirmam Ozella e Aguiar (2008), os jovens se inserem em um contexto de diversos desafios, são atingidos pelas dificuldades econômicas e suas repercussões sobre sua inserção social e profissional; pela baixa oportunidade de acesso a uma educação profissional e de orientação vocacional.

Para Jiménez (2004), o desenvolvimento integral da juventude exigirá estratégias para inclusão e valorização da juventude, elaboração de políticas sociais transversais, participativas, voltadas principalmente para os setores mais vulneráveis, demandando decisões e ações políticas voltadas para o desenvolvimento humano da juventude e que promovam suas potencialidades.

Na proposição dessas estratégias, deve-se atentar para as influências da pós-modernidade na identidade da juventude. O mundo no qual o jovem se insere, como afirmam Szapiro e Resende (2010), tem como principal valor a liberdade, refletido em uma juventude voltada para o presente e sem objetivos de longo prazo, regidos pela lógica da sociedade de mercado; uma juventude que é levada a crer que exerce o direito de escolha ao consumir.

A cultura do consumo, estimulada no mundo contemporâneo, participa da elaboração da identidade da juventude, pulveriza as relações sociais e amplia exclusão e desigualdades.

1.2 JUVENTUDE NO MERCOSUL

A juventude no Mercosul, segundo o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) (2009), é constituída por 64 milhões de jovens; o Brasil e o Paraguai apresentam, segundo esse dado, uma população jovem com valores relativamente acima que os outros países do Mercosul. As projeções mostram que a proporção da população já chegou ao seu nível máximo em todos os países da América do Sul. Esse cenário de uma população jovem ascendente é extremamente favorável para a concretização de mudanças no desenvolvimento humano, dada a diversidade social e cultural que apresentam.

Ao mesmo tempo, o contexto no qual a juventude se insere é extremamente complexo, pois abriga um conjunto de problemas que inclui altas taxas de

desemprego, exclusão social, ausência de processos formativos de qualidade, principalmente nas áreas rurais; violência, mudanças climáticas e a contínua pressão da sociedade humana sobre os bens naturais, em virtude de uma lógica pautada no *ter*, que estimula cada vez mais o consumo e a geração de resíduos.

Ao analisar essas questões à luz da sustentabilidade, conclui-se que alcançar o desenvolvimento humano sustentável dependerá da capacidade dos jovens em pensar estratégias inovadoras que potencializem sua capacidade para atuar e gerar mudanças nas diversas dimensões inerentes à sustentabilidade.

Para Tristão (2005), é papel da educação contemplar e valorizar a participação social comprometida com o presente e o futuro, construindo valores e estratégias que possibilitem alcançar a sustentabilidade.

A incorporação dos valores que envolvem a sustentabilidade, bem como a forte conexão entre cidadania e sustentabilidade, constituem espaço privilegiado para construção de novas formas de relações sociais, de experiências coletivas de participação democrática, favorecendo o protagonismo juvenil.

De acordo com estudos desenvolvidos pelo PNUD (2009), os jovens vem se convertendo em protagonistas estratégicos do desenvolvimento humano no Mercosul. Alguns aspectos validam essa visão, como a influência do mundo digital, que tem favorecido sobremaneira a comunicação entre a juventude, estreitando fronteiras, possibilitando o diálogo entre diferentes culturas, promovendo a autonomia comunicativa dos jovens.

O mundo digital é um facilitador para a discussão de interesses comuns e para a busca de estratégias e alternativas aos problemas e desafios de seu cotidiano, além de estimular a capacidade de participação e organização da juventude.

Na sua relação com seus pares e com o meio, os jovens vão produzindo novas formas de se relacionar com o mundo e com o outro. As novas tecnologias, além de constituir um facilitador da comunicação, exercem forte influência sobre a economia, política e sociedade e, claro, também sobre os jovens, que, segundo Castells (2003), o modo como conhecimento e informação tecnológica são aplicados vai caracterizando a revolução tecnológica.

Em virtude desse contexto, a geração presente é denominada no Informe sobre Desenvolvimento Humano do PNUD (2009) de geração da tecno-sociabilidade. Esse conceito está relacionado ao modo de vida da juventude, rico de

diversidade cultural e heterogeneidade social, competências e habilidades, possíveis de serem compartilhadas pela facilidade da juventude em lidar com as novas tecnologias.

O mundo tecnológico também apresenta desigualdades, bem como as heterogeneidades e peculiaridade dos países do Mercosul, em que nem todos os jovens têm acesso às novas tecnologias e, entre aqueles que têm, o acesso ocorre de forma diferenciada, dependendo de sua situação econômica.

Atualmente, a América Latina atravessa a crise global que tem como desafio alcançar melhor qualidade do desenvolvimento humano, cujo propósito é vencer a exclusão social e possibilitar oportunidades de educação como condição essencial para ter uma vida digna.

Apesar de todo o potencial da juventude, o aumento da pobreza na América Latina é o principal problema para a juventude. Em 2003, a pobreza atingiu 54% de todos os jovens da América Latina, entre 14 e 22 anos, sendo mais agravante a situação da juventude rural, cujos percentuais chegam à metade da população (CEPAL, 2004).

Dados da Organização das Nações Unidas (ONU) (2012) mostram que, dos 148 milhões de jovens que vivem na América Latina, 30,3% vivem em pobreza e 10,1% vivem em situação de pobreza extrema.

O quadro de pobreza na América Latina entre 2003 e 2012 continua sendo um sério problema, retratando uma juventude marcada pela falta de oportunidade.

A América Latina é uma região de desigualdades extremas em diversos aspectos: na distribuição de renda e de terras, no acesso ao sistema educativo e da saúde, na alimentação, no trabalho digno, dentre outros aspectos.

O ambiente de privação do qual a juventude faz parte traz grandes implicações quanto aos seus ideais e sonhos, que acabam se enraizando em um único propósito: ajudar na sobrevivência de sua família. Por outro lado, nas classes mais abastadas, distanciados do senso da responsabilidade cidadã, os jovens estão imersos em seu mundo individual, em seus conflitos pessoais, incapazes de buscar melhorias na coletividade e de, efetivamente, contribuir na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

A juventude no Mercosul, conforme PNUD (2009), tem avançado em seus níveis educativos, apesar do conjunto de dificuldades enfrentadas pelos países que compõem esse bloco, pincipalmente nas áreas mais distantes, desprovidas de

recursos tecnológicos e com condições climáticas extremas e de baixas condições socioeconômicas, o que tem levado ao abandono do sistema educativo antes da conclusão do ensino médio, cuja resultante é a vulnerabilidade e exclusão social da juventude.

De acordo com o PNUD (2009), essa exclusão além de prejudicar a qualificação para o mercado de trabalho, é extremamente danosa para a autonomia e emancipação da juventude, implicando o aumento da violência e da marginalização.

1.3 MOVIMENTOS SOCIAIS E A JUVENTUDE RURAL NO BRASIL

Os movimentos sociais rurais têm grande importância nos processos emancipatórios da juventude. Grande parte desses movimentos sociais aconteceram a partir do ano 2000, formalizando os primeiros processos organizados da juventude, destacando-se os seguintes movimentos sociais rurais: a Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG)[3], a Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar (FETRAF), Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST) e a Pastoral da Juventude Rural (PJR).

Esses movimentos foram estruturadores e fortalecedores da Pastoral da Juventude Rural (PJR), criada em 1983, representando o único movimento que tem como eixo central a juventude rural. Por meio de sua capacidade organizativa, realizou o I Congresso Nacional da Juventude Rural, em Brasília, no ano 2000. Seis anos depois, com a realização do II Congresso Nacional da Juventude Rural – Seminário Jovem saber, que ocorreu em Brasília, durante o Grito da Terra Brasil organizado pela CONTAG, os eventos passaram a ter maior expressão, possibilitando maior visibilidade à juventude camponesa brasileira.

A participação dos jovens como protagonistas em suas próprias organizações é bastante recente, todavia a sua atuação nas transformações sociais da realidade do campo e da sociedade brasileira tem sido marcante. Essa participação envolve questões específicas da juventude e cenários mais amplos, como a defesa da produção agroecológica e a preocupação com a soberania alimentar e a questão da

[3] A Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura foi fundada em 22 de dezembro de 1963, por trabalhadores rurais de 29 federações de 18 estados brasileiros. Constitui importante fermenta para organização e interação dos sindicados rurais, fortalecendo a articulação das lutas no Brasil.

liberação dos transgênicos.

Entre outros momentos importantes da organização juvenil no Brasil, destaca-se o I Seminário Juventude Rural e Políticas Públicas, que ocorreu como parte da trajetória do diálogo entre o governo e os movimentos sociais na busca de uma Política voltada às necessidades da juventude rural.

O diálogo entre movimentos sociais e o Governo para discutir políticas públicas da juventude vinha sendo proposto pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável (CONDRAF), e vários espaços foram criados, dentre eles, o I Seminário Juventude Rural e Políticas Públicas, em 2012, quando a juventude participou do processo de construção da nova gestão da Secretaria Nacional da Juventude (SNJ).

A SNJ foi instituída em julho de 2005, por sugestão de um grupo interministerial implementado em 2004 com o objetivo de elaborar um diagnóstico da juventude brasileira e dos programas do Governo Federal voltados a esse público. Ainda, por recomendação desse grupo, também foram criados o Conselho Nacional da Juventude (Conjuve) e o Programa Nacional de Inclusão de Jovens (Projovem).

A SNJ tem como papel formular, coordenar, integrar e articular políticas públicas para a juventude e, ainda, promover programas de cooperação com organismos nacionais e internacionais, públicos e privados.

A Conjuve é responsável pela formulação e proposição de diretrizes da ação governamental para juventude, bem como pela elaboração de estudos e pesquisas sobre a realidade socioeconômica da juventude no Brasil.

A criação do Conjuve no Brasil foi uma experiência pioneira na América Latina. O Conselho é composto por 1/3 de representantes do poder público e 2/3 da sociedade civil, que, por ser maioria no colegiado, reflete as diversas formas de organização e participação da juventude brasileira.

Ao instituir a PNJ, em 2005, a juventude brasileira deixa de ser vista apenas como uma transição entre adolescência e vida adulta, sendo garantida a participação da juventude no debate da pauta nacional e o protagonismo juvenil no processo de desenvolvimento do país.

A PNJ é coordenada pela Secretaria Nacional da Juventude, que, além de sua ação intersetorial, combina um conjunto de políticas estruturantes em que se insere o Projovem, criado inicialmente com o objetivo de contemplar jovens entre 15 e 24 anos que não concluíram o ensino fundamental, visando à sua reintegração à

escola.

Com o objetivo de ampliar o número de jovens beneficiados, a partir de 2007 é instituído o Projovem Integrado, unificando seis outros programas: o próprio Projovem, Agente Jovem, Saberes da Terra, Consórcio Social da Juventude, Juventude Cidadã e Escola da Fábrica.

Embora essas conquistas sejam significativas, as problemáticas relacionadas aos jovens carecem ainda de muitas alternativas que sanem as situações de desemprego e violência juvenil e que promovam educação de qualidade, saúde e lazer para a juventude brasileira.

No ano 2009, segundo a Pesquisa Nacional de Amostras por Domicílio (PNAD), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população jovem brasileira era de aproximadamente 50 milhões, correspondendo a mais de 25% da população nacional, dos quais oito milhões se concentram em áreas rurais nas regiões norte e nordeste do Brasil, com restrito acesso à educação, apresentam nível de escolaridade inferior em 30% com relação à juventude urbana.

O analfabetismo concentra-se, em maior parte, na juventude rural, cujos índices de analfabetismo correspondem a 8%, dadas as dificuldades inerentes a essa região, principalmente no Nordeste, região que apresenta maior índice de pobreza, chegando a 54% os percentuais de jovens em situação de pobreza (PNAD, 2009).

Os dados sobre educação e desemprego que afetam a juventude brasileira colocam esses dois temas como os de maior preocupação tanto dos jovens quanto dos organismos ligados a esse grupo. A Organização Internacional do Trabalho (OIT), em seu diagnóstico elaborado em 2009, concluiu que, sozinho, o crescimento econômico não é capaz de gerar alternativas aos problemas inerentes ao acesso ao trabalho digno pela juventude, já que, nesse período, o desemprego pela juventude foi três vezes maior que o de adultos, afetando especialmente os jovens de baixa renda, baixa escolaridade, negros e mulheres.

Com o objetivo de qualificar a juventude para o mercado de trabalho e de possibilitar sua inserção produtiva e social, o estado brasileiro tem investido em programas, ações e políticas. Alguns desses programas são voltados especificamente para a juventude, como o Bolsa Atleta; Brasil Alfabetizado; Crédito Fundiário – Nossa Primeira Terra; Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura (PRONAF); PRONAF Jovem e Programa Nacional de Inclusão de Jovens

(Projovem). Outros são de abrangência mais ampla, mas também beneficiam esse grupo: Programa Universidade para Todos (PROUNI); Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC); Expansão e Interiorização da Rede de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e os Pontos de Cultura; Minha Casa Minha Vida; entre outros.

Essas proposições não têm sido suficientes nem satisfatórias para a mudança na tendência da juventude rural em migrar do campo para as cidades. Segundo Branco (2005), as dificuldades enfrentadas pelos jovens no campo, especialmente quanto ao trabalho e à escola, são os principais motivos que levam a juventude a migrar para as cidades.

Os conflitos da fase de transição entre a adolescência e juventude, somados às adversidades enfrentadas pela juventude, como a falta de renda própria, transporte precário e pouca possibilidade para o estudo, têm sido fatores determinantes para a migração da juventude rural para as áreas urbanas (GUARANÁ DE CASTRO, 2009).

Apesar dessa situação, a juventude rural brasileira tem, nos últimos anos, participado ativamente de mobilizações e eventos de organização da juventude, em que buscam a transformação da realidade do campo, especificamente no campo da educação.

A juventude rural, em 2006, elaborou a *Carta da Juventude Camponesa* à Presidência da República, requerendo, dentre outras questões, a ampliação dos investimentos nas Escolas Agrotécnicas Federais e Universidades Rurais, com garantia de acesso à juventude rural.

No cenário internacional, a juventude brasileira participa ativamente das reuniões da juventude do Mercosul, um espaço de discussão de ações integradas para o incremento de políticas juvenis no âmbito do Cone Sul, dos encontros parlamentares Ibero-americanos, além da participação na I Conferência Mundial da Juventude, realizada no México em 2010, constituindo espaços de amplo debate sobre as políticas juvenis no mundo, bem como para o compartilhamento de experiências e construção de novas aprendizagens.

1.4 MOVIMENTOS SOCIAIS E JUVENTUDE RURAL NO PARAGUAI

A colonização e descolonização do país, bem como a tragédia da tríplice aliança e a Guerra do Chaco com a Bolívia, influenciaram sobremaneira as percepções e ideais da juventude paraguaia, bem como os seus processos de organização.

Sob uma forte ditadura, a transição desse regime para a democracia conta com os movimentos juvenis pós-ditadura, que, em um cenário de muita luta, avançou e alcançou práticas participativas horizontais e em redes, cuja participação juvenil esteve voltada para a luta contra o autoritarismo e a centralização do poder.

Na perspectiva de criar um espaço para a juventude rural, em 1985 são dados os primeiros passos para a reconstrução de um novo movimento campesino, o Movimento da Juventude Campesina Cristã (MJCC), visando à análise sociopolítica e à conscientização e desenvolvimento da identidade de seus membros, tendo como reivindicação a reforma agrária integral e uma educação considerando a realidade do campo, para despertar os jovens quanto à sua participação e protagonismo social na recuperação da cultura campesina (CAPUTO, 1994).

Outros movimentos fizeram parte da história da juventude rural no Paraguai, como a Coordenadoria de Estudantes Universitários do Interior, que, articulada a outras organizações, realizou, em 1994, a marcha campesina; participou da luta para descentralização administrativa e funcional do sistema educativo; organizou o I Congresso de Estudantes Universitários do Interior sobre Reforma Universitária e Bem-estar Estudantil e, com diversas instituições, acompanhou e discutiu o projeto de construção de residências universitárias.

Uma das principais iniciativas da juventude rural consistiu na sua participação em um conjunto de encontros envolvendo a Coordenação Juvenil Campesina (CJC), a Juventude Franciscana (JUFRA), Organizações de Juventude Campesina, entre outros, realizados a partir de 1993 nos quais os jovens tinham como representação a Coordenação Nacional de Jovens Organizados (CONAJO), tendo como principal objetivo, garantir a participação da juventude Rural na esfera Nacional.

Os jovens das regiões rurais ainda vivem um cenário de baixa capacidade organizacional, pobreza e baixo acesso à educação dentre outros aspectos. A desigualdade social e econômica no Paraguai, resultado do interesse em gerar políticas beneficiadoras das multinacionais, produziu um processo de exclusão

socioeconômica no país, do qual a juventude faz parte. De acordo com Caputo e Palau (2004), a população jovem entre 15 e 24 anos é 10% mais pobre que a população em geral, destacando que a juventude rural pobre corresponde ao dobro em relação ao nível de pobreza no país.

Nesse contexto, a expectativa da mudança desse quadro exige a participação ativa da juventude na transformação de sua realidade, principalmente quanto aos processos de pressão social e elaboração de políticas públicas, mas principalmente a articulação de experiências de sucesso desenvolvidas com a juventude rural.

Bogado (2004) considera que é necessária uma urgente mudança de mentalidade e oportunidades para a juventude participar transversalmente das diversas estruturas políticas e instituições criadas, bem como de investimentos na preparação e potencialização da liderança jovem.

Assim, um marco foi a criação da Secretaria Nacional da Juventude, recém criada, visto que, até dezembro de 2013, o organismo governamental responsável pelas políticas de juventude era o Viceministério da Juventude (VMJ), vinculado ao Ministério da Educação e Cultura (MEC), criado em 1994. Em virtude da escassa disponibilidade de recurso, baixo capital técnico e legitimidade, o VMJ não alcançou resultados significativos.

Naquele mesmo ano, foi possibilitado aos jovens indígenas, urbanos e rurais, o curso de Governabilidade e Políticas Públicas, em que os principais aspectos tratados com a juventude rural estiveram voltados para o fortalecimento da capacidade de liderança e ampliação das capacidades políticas da juventude. A juventude rural, durante o evento, apresentou como expectativas aprender a conhecer novas metodologias e técnicas, para compartilhar com a juventude em suas comunidades; cooperar com o desenvolvimento das comunidades por meio da liderança e despertar o interesse da juventude pelo país.

No âmbito político e sociocultural, a juventude considera estar vivendo uma crise de identidade, pois não se reconhece no contexto da globalização, deixando claras quais são suas reais necessidades, considerando como prioritárias a educação, a saúde, o meio ambiente e a dignidade humana.

> Queremos que se de prioridade a las instituciones que garantizem el acesso a los serviços de salud y educación. Con autoridades honestas y competentes que tengan interés por el desarrollo del país, que fomenten el desarrollo sustebtable de toda la población, respetando el Medio Ambiente y la dignidade humana (PROGRAMA DE LAS NACIONES UNIDAS PARA EL DESARROLLO, 2013, p. 8).

A incorporação da Juventude rural nas políticas de desenvolvimento rural sustentável, segundo Caputo (1994), foi construída a partir de um posicionamento político, com base em modelos socioeconômicos alternativos, a partir de propostas com foco nas condições sociais e de trabalho da família rural, dignas e na qualidade do meio ambiente, possibilitando que a juventude tenha capacidade para tomada de decisões que não se restrinjam aos aspectos econômicos, e que estejam essencialmente voltadas para o melhoramento dos indicadores socioambientais, produtivos e culturais.

1.5 JUVENTUDE E TRABALHO NO PARAGUAI

A partir de uma reunião realizada em 2005 pela Cúpula Mundial das Nações Unidas, 150 países se comprometeram-se a desenvolver políticas para promoção do emprego pleno e produtivo e o trabalho decente para todos, em especial para as mulheres e os jovens.

Esse compromisso foi reafirmado em 2006 e, dois anos depois, novas metas foram estabelecidas no sentido de reduzir a pobreza e garantir o emprego pleno e trabalho produtivo para a população que vive em áreas urbanas e rurais, tendo como premissa que o mundo precisa de trabalho digno para alcançar o desenvolvimento sustentável.

A importância do desenvolvimento de políticas dessa natureza amplia suas dimensões na medida em que são analisados os índices de desemprego no mundo.

De acordo com a OIT (2008), mesmo com os investimento realizados no ano de 2007, em que foram gerados 45 milhões de postos de trabalho, o número de pessoas desempregadas no mundo continuou crescendo, correspondendo, naquele período, a um total 189,9 milhões de pessoas sem trabalho; além disso, o trabalho insalubre fez parte desses dados: cinco de cada dez pessoas trabalham em ambientes insalubres.

São cenários dessa natureza que reforçam a situação de pobreza dessas pessoas e intensificam a necessidade de políticas que favoreçam essas comunidades.

Ao relacionar a situação do emprego pleno e trabalho digno com a juventude, essa questão requer um olhar muito cuidadoso e que sejam implementadas, com muita brevidade, políticas capazes de possibilitar novas condições, articuladas aos

processos educativos, garantindo que a juventude seja protagonista na mudança da sua história.

A OIT (2009) conceitua o trabalho digno como “amplo objetivo de que mulheres e homens tenham oportunidades de emprego produtivo em condições de liberdade, equidade, segurança e dignidade.” Essa perspectiva incorpora, ainda, a capacidade de participação do trabalhador nas tomadas de decisão e a igualdade de oportunidades para mulheres e homens.

O emprego pleno, como define Méda (1996), é o acesso ao emprego fundamentado em uma base justa e equitativa, em que o tempo do trabalho não sobreponha o tempo para outras atividades da vida em sociedade.

A exclusão do mundo do trabalho reflete psicológica, cultural e simbolicamente na vida desses sujeitos, como afirma Castel (2013). O trabalho, portanto, é referência dominante na integração dos sujeitos à vida coletiva.

A abordagem sobre o trabalho digno não pode estar desconectada da educação nem da inclusão social, e sua ausência reflete sobremaneira na exclusão social, na ruptura das relações sociais e na pobreza.

O principal desafio posto ao Paraguai, bem como aos países da América Latina, é a redução da pobreza, resultante, segundo Junganns (2004), principalmente em decorrência da ausência de oportunidades de emprego, seja o trabalho autônomo, fora ou dentro de sua propriedade, ou em complexos industriais, empresas privadas e públicas. A mudança do cenário apontado exige grandes investimentos na geração do emprego.

A taxa de crescimento da população Paraguaia em idade de trabalho[4] é 4,3%; a falta de perspectiva quanto à oportunidade de trabalho é revelada pelas taxas de desemprego no País, que afetam 5,6% da população, na sua maioria jovens. Essa realidade reflete no subemprego, cujas taxas aumentaram em 26,5% em 2006 e 2007, sofrendo poucas alterações quando comparadas ao ano de 2013, cuja taxa de desemprego foi 4,6% (DGEEC, 2013).

A pobreza, segundo Junganns (2004, p. 96) é também reflexo do baixo nível de educação e a transformação dessa realidade é interdependente do incremento nos níveis educacionais, da oferta de uma educação de qualidade, do investimento estrutural nas escolas e na formação continuada do corpo docente, bem como da

[4] A Organização Internacional do Trabalho, considera como população em idade de trabalho, jovens a partir dos 15 anos.

garantia ao corpo docente de remuneração digna que possibilite sua tranquilidade financeira, repercutindo consequentemente na qualidade de seu trabalho.

O investimento na educação e na geração de trabalho é condição essencial para garantir à juventude participação, autonomia e envolvimento com as políticas públicas.

Assim, o equilíbrio entre incremento na educação, na produtividade, geração de emprego e melhoria dos níveis de ingressos nos setores pobres terá como resultado a inclusão e qualidade do desenvolvimento humano.

O emprego de qualidade constitui um instrumento para que as pessoas mantenham vínculos com a sociedade, gerando sentimentos e atitudes de cooperação e solidariedade. Esse acesso, para ser garantido, depende também que sejam possibilitados processos formativos emancipatórios.

A juventude paraguaia, conforme destacam Caputo e Palau (2004), enfrenta uma séria recessão econômica, apresenta níveis de escolaridade insuficientes para alcançar um trabalho de qualidade e, consequentemente, sofre restrições para acesso ao emprego, possui baixa cobertura de serviços de saúde, cuja situação de vulnerabilidade resulta no declínio de suas capacidades e na sua marginalização.

O Paraguai apresenta uma economia fortemente agrária, campesina e jovem. No entanto, os índices de pobreza rural são cada vez mais altos, convertendo os campesinos a uma população de indigentes, sem-terra e desintegrados socialmente (FOGEL, 2002).

Na prática da promoção rural, a juventude tem se destacado, pois tem apoiado o desenvolvimento de projetos sociais nas comunidades campesinas, participando ativamente nos processos de orientação de produção agrícola, no estabelecimento de agroindústrias e na incorporação de novas tecnologias.

O paternalismo da sociedade e política paraguaia, bem como a ausência de projetos específicos, desestimula a participação da juventude nos empreendimentos rurais agroindustriais, notando-se que o desenvolvimento campesino vem acontecendo muito mais em virtude do esforço de cooperativas locais e investimentos de fundações e instituições estrangeiras, do que de políticas locais.

1.6 JUVENTUDE E TRABALHO NO BRASIL

O Brasil, conforme projeções demográficas, está iniciando uma desaceleração progressiva no crescimento da juventude. Mas esse grupo ainda apresenta uma projeção numérica, exigindo que esforços sejam disponibilizados, dado o impacto que tem refletido sobre a sociedade, consequência da ausência de políticas e oportunidades para autonomia desse grupo.

Guimarães (2005) considera a questão do trabalho como o principal problema para a juventude brasileira, sendo uma demanda urgente e determinante para a inserção social da juventude e para a garantia de padrão de vida digno.

A dificuldade para inserção no mercado de trabalho se deve ao aumento da competitividade, à falta de qualificação profissional e à incoerente exigência de experiência anterior. Se, por um lado, o ingresso tardio ao mercado de trabalho pode ser apontado como fator importante no investimento no processo formativo, por outro, os índices de distorção de idade-série ainda são muito altos no Brasil, favorecendo a evasão escolar.

Castro e Aquino (2008) destacam que a maior escolarização não garante que o acesso ao trabalho digno seja possível, pois o aumento da demanda por profissionais qualificados é interdependente ao aumento da oferta de mão de obra qualificada.

A questão econômica no Brasil também afetou a juventude, que, em virtude da desestruturação do mercado e do baixo crescimento econômico entre os anos de 1980 e 1990, esteve excluída do acesso ao mercado de trabalho. A partir de então, com a recuperação do mercado e a ascensão da economia nos anos de 2004 a 2008, a expectativa era que os jovens tivessem seu espaço garantido, mas os benefícios foram possibilitados apenas aos adultos.

1.7 TERRAS RURAIS NO PARAGUAI

O marco da colonização estatal no Paraguai ocorre após a guerra da Tríplice Aliança (1864-1870), reforçando o sistema latifundiário de áreas para pecuária, de fins especulativos ou ainda pequenas propriedades agrícolas. A política Agrária no Paraguai ocorreu em momentos de grande instabilidade política, Guerra da Tríplice Aliança (1864-1870) e Guerra do Chaco (1932-1935).

Os decretos-leis criados logo após a Guerra da tríplice Aliança tinham como propósito, segundo Garcia (1982), a venda das terras públicas, originados sob a óptica do capitalismo, disseminaram a ideia de incompetência do Estado e falência, levando o Paraguai a acreditar que não tinha capacidade para administrar os bens da sociedade e que a venda das terras era a alternativa mais viável para levantar recursos para financiar os gastos da nação.

No período de 1954 a 1974, ocorreu a expansão da fronteira agrícola, por meio de uma colonização espontânea nas áreas de terras que estavam livres e, nas décadas de 1980 e 1990, a fronteira já havia se esgotado (ZARZA, 1988).

Com a massiva venda das terras públicas e a ausência de disposição de terras para os campesinos paraguaios, conflitos e violência estiveram presentes sobremaneira até a década de 1960. A partir desse período até 1970, a luta pela terra teve sua expressão reduzida.

De acordo com Fogel (2002), entre a década de 1960 até 1975, a Liga Agrária Cristã teve importante repercussão política e econômica, sofrendo grande repressão do governo, cujo objetivo era a sua desarticulação, o que desencadeou um período de mínima expressão na luta pela terra.

A partir de 1970, Fogel (1988) relata que a estrutura agrária sofreu um conjunto de mudanças em virtude da inserção de grandes empresas agroindustriais, visando à modernização da agricultura, resultando em diversos efeitos negativos, como a divisão de excedentes fiscais com grupos ligados ao Estado e a corrupção nas instituições públicas responsáveis pela administração dos recursos do Estado.

No período de 1975 a 1982, com a construção da hidroelétrica de Itaipu e com a expansão do setor industrial e da construção civil, ampliou-se a geração de empregos e se reduziu a demanda campesina por terra. Nesse período, também os grandes latifundiários absorveram mão de obra rural em virtude do crescimento das exportações de soja e algodão.

O censo Agropecuário de 1981 apontava que menos de 1% das propriedades concentrava 78% de terras disponíveis para atividades agropecuárias, enquanto as propriedades de parcelas menores correspondiam a 5,5% das terras disponíveis para agropecuária (FOGEL, 2011).

A partir dos anos de 1983 a 1989, com a crise internacional, os preços da soja e do algodão caíram vertiginosamente e, com o término da construção da hidroelétrica de Itaipu, o desemprego alcançou níveis altíssimos, ressurgindo, assim,

a demanda campesina por terra. Novas organizações campesinas se organizaram, fazendo surgirem os comitês de produtores agrícolas, bem como as Organizações não Governamentais (ONGs), que tiveram importante papel na elaboração de projetos produtivos e oferta de capacitações no setor campesino, sendo criada, em 1985, a Coordenação Nacional de Produtores Agrícolas (CONAPA).

A luta pela terra se amplia, gerando protestos massivos, configurando um período de violência e repressão que se arrastou até a ruptura do regime autoritário em 1985. As organizações campesinas nacionais, Movimento Campesino Paraguaio (MCP), Federação Nacional Campesina (FNC), Organização Nacional Campesina (ONC), União Nacional Campesina (UNC) e a Organização de Luta pela Terra (OLT) apoiaram e aceleraram a luta pela terra e as grandes propriedades privadas e latifúndios improdutivos são invadidos pelos sem- terra (RIQUELME, 2003).

A grande expectativa da mudança a partir do novo sistema de governo rapidamente é substituída pela frustação, já que não foram alcançadas mudanças significativas na estrutura da posse da terra.

O caminho na contramão do desenvolvimento nacional do Paraguai, em virtude dos latifúndios improdutivos e do esgotamento de terras fiscais, em que segundo Zarza (1988) as melhores e maiores extensões de terras estavam sob domínio de empresas estrangeiras e trans-nacionais, cujo interesse era puramente especulativo, mostram que o modo de apropriação e uso da terra esteve sempre atrelado a circunstâncias político-institucionais que contribuíram para o empobrecimento das classes menos favorecidas das áreas rurais. Essa desigualdade de distribuição de terras se agravou com a ausência de políticas governamentais e ausência de apoio aos campesinos e agricultores.

A divisão das terras rurais no Paraguai reflete a desigualdade social, como em toda América Latina, sendo o Paraguai o país que apresenta maior nível de desigualdade quanto à distribuição da propriedade e posse da terra, e cujo direito ao acesso à terra ainda está muito longe de ser alcançado, apesar de 40% da sua população ser rural.

A produção agropecuária no Paraguai apresenta-se organizada em dois grupos: dos Médios e Grandes Produtores (MGP), e da Agricultura Familiar (AF); o primeiro, representado por um pequeno grupo que detém grandes áreas de terra; o segundo, que difere do primeiro tanto pelo reduzido tamanho de suas áreas quanto pelos níveis educativo e técnico insatisfatórios, reduzida produção agrícola, baixa

capacidade para investimento na produtividade e pouca ou nenhuma participação na dimensão do associativismo rural (PNUD, 2008).

A estrutura produtiva da AF é determinante quanto à dedicação às tarefas agropecuárias; quanto maior seu tamanho, maior também será sua dedicação aos arranjos produtivos, assim, em virtude do pequeno tamanho de sua área, parte do seu tempo é dedicada à unidade produtiva e a outra parte, fora de sua área de produção, representando segundo o PNUD (2010) 40,4 % dos 246.728 produtores das áreas rurais do Paraguai.

Relacionando a AF aos Médios e Grandes Produtores (MGP), a dedicação desses últimos é maior. 63,4% desses produtores têm dedicação plena, enquanto na AF são 51,6%. Destaca-se, ainda, que a ocupação fora das atividades agropecuárias, em sua maioria, são desenvolvidas por mulheres, o que representa 3,6%, enquanto 1,3% corresponde aos homens (PNUD, 2010).

No que se refere ao acesso à terra, não se pode afirmar que a disponibilidade de grandes áreas de terra para Agricultura familiar possa sanar o problema da pobreza. Fogel (2002) afirma que não basta o acesso à terra para sair da pobreza; os grandes índices de pobreza entre os que possuem suas propriedades confirma essa assertiva, destacando como situação que corrobora com a pobreza as distorções dos valores de venda dos produtos agropecuários vendidos a preços muito abaixo dos custos para sua produção e o fato de as comunidades mais pobres também ocuparem áreas com solo mais pobre.

As difíceis condições presentes na AF constituem complexos problemas que configuram uma séria dificuldade a essas famílias, como a insuficiência de recursos naturais de qualidade e condições ambientais propícias que, somadas às limitações de acesso a recursos financeiros e conhecimento técnico, interfere sobremaneira na sustentabilidade dessa população. Caracterizado por um cenário de baixa competitividade em termos de qualidade e preço, das precárias condições de sanidade animal e vegetal, biossegurança e os efeitos das mudanças climáticas, esses agricultores acabam vendendo suas terras e migrando para as cidades.

Consequentemente, o número de produtores da AF vem se reduzindo dramaticamente, enquanto o processo de urbanização da população paraguaia tem sido crescente, passando a ser maior do que a rural, principalmente, segundo Fogel (2006), a partir de 1992, período do agravamento da crise da agricultura tradicional campesina e desaceleração da economia no Paraguai.

Apesar da crise, o setor primário (agricultura, pecuária, produção florestal, pesca) corresponde à quarta parte do Produto Interno Bruto (PIB) e 60% das atividades industriais se relacionam e/ou dependem da produção do setor primário, além da geração de divisas por meio de exportações.

1.8 TERRAS RURAIS NO BRASIL

As terras rurais no Brasil, até 1938, ano de sua regularização, eram definidas como continuidade das áreas urbanas a partir do Decreto Lei nº 311, de março de 1938. Essas áreas, segundo Rodrigues et al. (2006), passaram por diversas transformações de ordem social, política e econômica, desencadeando, assim, a elaboração de um projeto de expansão e consolidação de grandes propriedades produtivas.

A partir da década de 1960, a política de desenvolvimento rural para modernização da agricultura teve como resultado o aumento da produtividade e, consequentemente, da exportação de produtos agrícolas.

Dos anos de 1960 a 1970, a política agrícola esteve voltada, conforme Delgado (2001), para instrumentos específicos do setor, em que o Estado assume a capitalização do campo, deixando de ser mero colaborador do processo de industrialização brasileiro.

Nesse período, é institucionalizado o Sistema Nacional de Crédito Rural (SNCR), com a finalidade de financiar a produção agrícola; a Política de Garantia de Preços Mínimos (PGPM), visando à garantia de preços para comercialização dos produtos; a Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMBRATER), para garantir aporte tecnológico e assistência técnica; a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, com o intuito da inovação tecnológica; e o Programa de Garantia da Atividade Agropecuária (PROAGRO), para garantia de seguro agrícola.

Tais investimentos foram direcionados aos produtos de interesse da agroindústria voltados para exportação ou para negociações de substituição de importação e os produtores com tradição mercantil organizados em associações de produtores ou, ainda, aqueles com produtos de interesse na geração de divisas para o Brasil (BRASIL, 2012).

Nesse sentido, a região Sul e Sudeste foram as mais beneficiadas, deixando

como saldo para os pequenos agricultores e para região nordeste, especialmente, o endividamento e empobrecimento social e ambiental (GRISA, 2012).

A década de 1980 foi marcada por uma grande crise nesse modelo de agricultura, limitando ainda mais o crédito rural aos pequenos agricultores, em virtude da redução nos recursos de crédito rural, das altas taxas de juros e aplicação de correção monetária aos empréstimos (LEITE, 2001).

Imersos em uma situação sem alternativas, com altas taxas de juros e redução dos preços dos produtos agrícolas, os pequenos agricultores que tiveram acesso ao crédito ficaram endividados entrando em falência, perdendo, inclusive, suas propriedades (BUAININ; SOUZA FILHO, 2001).

O processo de modernização provocou mudanças sociais e ambientais determinantes para o empobrecimento socioambiental, pois resultou na migração da população rural para as áreas urbanas. O investimento na mecanização de pequenas propriedades reduziu a contratação de mão de obra, aumentou o investimento na monocultura e o intenso desmatamento, além do uso indiscriminado de agrotóxicos, comprometendo a sustentabilidade socioambiental das áreas rurais, resultando na ocupação desordenada das cidades.

Com o inchaço das cidades, aumento do cinturão de pobreza, escassas oportunidades de trabalho e com o crescimento das cidades próximas aos grandes centros urbanos, um novo cenário foi sendo configurado nas áreas rurais do Brasil. Reis (2006) destaca que, nas últimas décadas, as áreas rurais têm se tornado atrativas, muito embora ainda ofereçam, de forma muito precária, serviços de saúde, transporte e educação.

O cenário das desigualdades presentes no Brasil, no que se refere às terras rurais é evidenciado pela estrutura fundiária, em que grandes áreas de terra estão sob domínio de poucos, os grandes latifundiários, que monopolizam a maior parte das terras, utilizadas em sua maioria para monocultura ou pecuária.

A elevada concentração fundiária no Brasil foi apresentada pelo Censo Agropecuário: as propriedades rurais com menos de 10 hectares correspondem a menos de 2% da área total de estabelecimentos rurais no Brasil, enquanto as grandes propriedades, acima de 1.000 hectares, concentravam 44% do total (IBGE; DIEESE; NEAD/MDA, 2006).

A concentração de terras é um dos fatores que contribuem para a exclusão social, empobrecimento e comprometimento da sustentabilidade socioambiental nas

áreas rurais. A desigualdade fundiária no Brasil é histórica, o domínio das terras rurais por grandes latifundiários e a luta dos camponeses pelo direito à terra deixa como registro no Brasil um contexto de lutas e mortes e, de acordo com a Comissão Pastoral da Terra (CPT), entre os anos de 1964 a 2010 um total de 2.716 trabalhadores rurais do campo foram assassinados.

Na luta pela reforma agrária, desde a ditadura, tinha-se como expectativa que, com a democracia em 1985, ocorressem grandes mudanças. No entanto, foi dada continuidade ao modelo econômico implantado pela ditadura, perpetuando os conflitos de luta pela terra.

A incessante luta prosseguiu na década de 1990, marcada por diversas discussões sobre o crédito rural diferenciado para os pequenos agricultores. Em 1994, por meio da Resolução nº. 2.101, de 24 de agosto de 1994, do Conselho Monetário Nacional, o crédito rural de custeio diferenciado seria destinado ao produtor rural que estivesse enquadrado nas seguintes condições: fazer parte de alguma cooperativa, associação ou grupo de produtores rurais; não possuir área superior a quatro módulos fiscais; ter renda constituída de 80% na agricultura; não ter empregados permanentes; não ser beneficiário de recursos de fundos ou programas de reforma agrária com a mesma finalidade.

Até o final da década de 1990, fóruns, debates e discussões possibilitaram a construção de políticas adequadas à realidade e diversidade existentes na agricultura familiar. Mas é somente a partir de 2003 que a abordagem ambiental tem verdadeiro espaço nas discussões sobre Agricultura Familiar, em que se sentiu a necessidade de mudança na concepção do PRONAF, surgido assim o PRONAF Agroecologia, Semiárido, Eco e Floresta.

Mediante uma nova situação de crise internacional dos alimentos, que resultou no aumento dos seus preços e nas estimativas pessimistas relativas à elevação da fome e pobreza, colocou em risco as Metas do Milênio quanto à erradicação da pobreza e da fome. Em 2008, foi criado um novo programa, o PRONAF Mais Alimentos, com o objetivo de reduzir os impactos da crise no Brasil; incrementar a produção por meio do financiamento e modernização das propriedades familiares e conter os preços dos alimentos.

Com base na reivindicação de uma articulação da política do PRONAF com os princípios da sustentabilidade e da solidariedade, é criado, em 2009, por meio do Decreto nº. 6.882, de 12 de junho de 2009, o Programa de Desenvolvimento

Sustentável da Unidade de Produção Familiar (PRONAF) Sustentável, estruturado na perspectiva de possibilitar o planejamento e a organização da Agricultura Familiar de maneira sistêmica, bem como considerar os diversos aspectos econômicos, sociais e ambientais, que se inter-relacionam ao seu contexto.

Um marco para agricultura no Brasil foi a criação do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), tendo como foco os pequenos produtores e, dentre outras atribuições, tem como principal objetivo a promoção da agricultura familiar sustentável.

Para Pádua (2002), o modo como a Agricultura familiar está organizada pode contribuir para a sustentabilidade, pois tem como base a diversidade produtiva e o uso múltiplo dos recursos naturais e pode, por meio de práticas produtivas, coletivas e solidárias, promover uma nova relação com o território, rompendo, assim, com o modelo predatório herdado do colonialismo.

A agricultura Familiar no Brasil é responsável por 70% do mercado interno e emprega 74% da mão de obra disponível para a agricultura (IBGE, 2006).

A propriedade fundiária tem papel regulador das formas de organização social da produção e da distribuição de valores, além de controlar os usos da terra e dos bens naturais.

1.9 EDUCAÇÃO E JUVENTUDE

As demandas atuais do mercado de trabalho têm exigido níveis educacionais cada vez mais altos, restringindo, assim, o acesso de determinados grupos ao emprego, sendo os jovens das classes sociais menos favorecidas e da zona rural os mais atingidos. O acesso aos processos formativos é mais restrito nesses casos, em virtude da falta de recursos e da incompatibilidade entre o trabalho e os estudos, que força esses jovens desprivilegiados a optarem pela vida laboral, dada a necessidade de sustento.

O aumento populacional na América Latina, a partir do século XX, resultou no aumento do consumo e na necessidade de novos processos de industrialização. Com a predominância de maior número de jovens, novas demandas educacionais foram exigidas.

Com o fim da II Guerra Mundial, os anos seguintes das décadas de 1940 a 1950 foram marcados pela intensificação do capitalismo industrial. Novos cenários

de exploração e pobreza foram desenhados deixando como marca a degradação social e ambiental, ao mesmo tempo em que novos campos de trabalho eram criados para a classe média, favorecida pelo acesso aos processos de formação educacional.

No Brasil, entre os anos de 1900 e 1920, as taxas de analfabetismo eram alarmantes, chegando a alcançar 70% da população brasileira, o que, para Cunha (2001), reflete o sistema discriminatório da sociedade escravagista.

Com a intensificação do capitalismo industrial, no período entre 1930 e 1940, a rede de ensino brasileira foi ampliada ocultando a estratificação social da política educacional. Segundo Romanelli (2006), enquanto a classe mais baixa recebia a educação necessária para suprir a demanda de mão de obra, a elite brasileira era favorecida por uma educação que representava *status* social.

A estratificação dos sistemas de educação é reforçada durante o regime da ditadura, cujo enfoque educacional estava voltado para o atendimento do empresariado, dividindo os processos formativos no Brasil em duas classes: a classe do adestramento, voltada para os filhos dos trabalhadores, e a classe formativa, destinada aos filhos dos dirigentes (FRIGOTTO, 2003).

O atraso educacional no Brasil trouxe como saldo uma baixa produtividade do trabalho, estagnação da economia e crescimento da pobreza, trazendo como desafio para o desenvolvimento socioeconômico do país a necessidade de uma profunda mudança nas propostas pedagógicas e metodológicas, bem como investimentos na estrutura, na compra de equipamentos e na formação docente.

O cenário da falta de acesso à educação na América Latina era generalizado, ocorrendo na década de 1960 o primeiro ciclo de reformas educacionais na América Latina, voltado para expansão dos sistemas educativos, objetivando alcançar um maior número de pessoas com acesso à educação.

Os interesses econômicos e políticos foram moldando a educação de acordo com suas necessidades. Durante os longos anos de ditadura na América Latina, a educação da juventude era despolitizada e tecnicista, o que, para Freire (1990), consistia em uma educação para submissão, alienadora, distanciada de uma visão crítica e política.

Corroborando a afirmativa de Freire, Keil (2007) destaca que a juventude latino-americana perdeu o interesse pelo bem comum e pela política, dada a alienação na qual se encontrava inserida.

No Paraguai, de acordo com Rivarola (2000), a educação foi utilizada como poderoso recurso de poder e controle, foi ferramenta para o governo de Strossner em 1989 garantir a fidelidade dos docentes pertencentes ao sistema público de educação e de seus familiares, pois o acesso ao cargo de docente estava condicionado à afiliação partidária; além disso, as atividades políticas e sociais dos professores também eram controladas por meio dos supervisores escolares, em sua maioria militantes ativos do partido do governo.

Ao final da ditadura do governo de Stroessner, a educação no Paraguai apresentou o menor desenvolvimento do continente, além da fragilidade para alcançar um processo de transformação, pois não possuía uma base mínima de cultura crítica.

Em decorrência dessa debilidade na educação, no período pós-ditadura, a educação no Paraguai adquiriu grande relevância, ocupando espaço central para o exercício da democracia.

A década de 1990, conforme Casassus (2001), foi marcada por reformas educativas na América Latina, contemplando a gestão do sistema educacional e a qualidade do ensino, cuja preocupação maior era garantir a qualidade das aprendizagens dos estudantes, sendo incorporados, nesse período, os primeiros sistemas de avaliação da aprendizagem.

A Reforma Educativa no Paraguai, em seus primeiros anos, ainda tinha o predomínio da visão conservadora, em virtude da influência das condições que marcaram os primeiros anos da democracia no Paraguai (MINISTÉRIO DE EDUCACIÓN Y CULTURA - PARAGUAY, 2011).

O período da ditadura dificultou o exercício democrático, o envolvimento e participação cidadã na gestão e o desenvolvimento não só na educação como também de qualquer estrutura ou segmento voltado ao bem comum. Somente em 1993 é que as mudanças se tornam visíveis e o processo de reforma na educação se firma na elaboração de propostas e planos para uma educação cidadã de qualidade.

Freire (2006) relaciona a mudança nas turmas de jovens e adultos com a estrutura política, econômica, social e cultural do mundo e especificamente do Brasil. Na década de 1990, o número de jovens era cada vez maior nas turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil, corroborando para abordagem do tema juventude.

A representatividade da juventude nessas classes provocou mudanças pedagógicas no contexto educacional, configurando um cenário não somente brasileiro, mas em grande parte da América Latina.

Para Di Pierro (2008), as mudanças sociodemográficas nos países latino-americanos refletiram na expansão da educação elementar gratuita, significativa parcela da juventude empobrecida do continente teve trajetórias educativas interrompidas, resultando no atraso escolar, cabendo à Educação da Pessoa Jovem e Adulta (EJPA) na América Latina e no Caribe buscar alternativas para qualificar e elevar os níveis educativos de jovens e adultos que não tiveram êxito na escola regular.

Na América do Sul, 25% da população é jovem, o que exigirá dos países conhecimento das demandas juvenis e capacidade para implementar propostas educacionais capazes de oferecer oportunidades de formação emancipatória, ao mesmo tempo em que possibilite redes de apoio e políticas públicas capazes de responder aos interesses e expectativas da juventude.

O investimento nessas propostas educacionais é requisito básico para alcançar uma sociedade futura capaz de agir no mundo de maneira autônoma e, efetivamente, fazer a diferença no mundo no qual está inserido, potencialmente capaz de agir de maneira protagonista nas questões socioambientais e de buscar a transformação da atual realidade.

É, por meio de sua reivindicação por melhores condições de vida, trabalho, saúde e educação, que os jovens se tornam força motriz na transformação da sociedade e do desenvolvimento econômico sob a perspectiva da sustentabilidade ambiental.

A importância da contribuição do EJA à sustentabilidade socioambiental foi destacada pela VI Conferência Internacional de Jovens e Adultos, ao apontar recomendações focadas na melhoria da qualidade de vida considerando as inter-relações entre os aspectos social, econômico, político e ambiental.

Para Freire (1987), a tomada de consciência das questões sociais e políticas reflete o processo de aprendizagem e emancipação da juventude. O EJA, no Brasil, é resultado da defasagem da educação como direito da criança e do adolescente, implicando, ainda, a dificuldade da juventude em alinhar a necessidade de trabalhar e o estudo, levando ao abando da escola e posterior busca do estudo, em que, na maioria das vezes, o ciclo do abandono volta a se repetir.

Dos oito milhões de estudantes que frequentaram o EJA até o ano de 2006, 42,7% não concluíram o curso, sendo apontada como razão para a evasão a incompatibilidade de horário das aulas com o trabalho e a metodologia, ainda desenvolvida de forma distanciada da realidade dos estudantes, não respeitando as especificidades de seu público alvo (PNAD, 2007).

Por outro lado, para alcançar essa perspectiva futura, é preciso investir no hoje, no agora, requerendo pensar a educação para juventude no momento presente. O conjunto configurado da realidade social da juventude no Mercosul, foi exigindo mudanças na educação, que ainda apresentam um descompasso entre as necessidades da juventude e capacidade do poder público em responder a essas demandas.

Dentre as expectativas da juventude, destaca-se a inserção no mercado de trabalho. Destaca-se, aqui, o trabalho, tendo em vista que demais expectativas desse grupo são interdependentes do acesso ao mundo do trabalho.

O acesso ao trabalho digno requer a oferta de uma educação de qualidade à juventude, como destaca Kilksberg (2006) ao referir-se à importância da oferta de formação profissional e de trabalho local à juventude, principalmente para os jovens que estão inseridos em regiões de extrema pobreza.

Em busca de uma escola que atenda suas expectativas, é importante destacar a atuação da juventude por meio do Parlamento Juvenil do Mercosul, espaço político cujo objetivo é possibilitar o diálogo da juventude dos países membros da América do Sul (Argentina, Brasil, Uruguai, Paraguai e Venezuela) e os países associados (Colômbia e Peru), abordando a seguinte temática: a escola de ensino médio que queremos.

No processo de discussão da melhoria da qualidade do ensino, foram considerados os seguintes aspectos: Inclusão Educativa, Gênero, Jovens e Trabalho, Participação Cidadã dos Jovens e Direitos Humanos. Durante o período de 2010 a 2011, jovens da Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Paraguai e Uruguai participaram de um conjunto de atividades como marco do *Parlamento Juvenil del Mercosur*, reunindo-se pela primeira vez na cidade de Montevideo, no Uruguai, objetivando discutir e executar políticas educativas que contemplem a Cidadania Regional, Cultura de Paz e Respeito à Democracia, Direitos Humanos e Meio Ambiente.

Em 2012, o *Parlamento Juvenil del Mercosur* se reuniu na cidade de Medellín,

na Colômbia e construiu um conjunto de proposições visando ao avanço da integração latino-americana no que se refere ao ensino médio.

De acordo com a Declaração do Parlamento Juvenil, do ano de 2010, no capítulo referente ao Paraguai, foi reconhecida a dificuldade para a juventude paraguaia manter-se no sistema educativo e concluir seus estudos, e apontou como encaminhamento que o processo formativo apresentasse alternativas às necessidades socioculturais econômicas e políticas, e para redução os quadros de evasão escolar.

No documento, foi incluída também a necessidade de se ampliar a oferta de bacharelados técnicos, especialmente nas áreas rurais, considerando dois aspectos, a escassa oferta de processo formativos profissionais nas áreas rurais e a importância do setor agropecuário para o país. O documento apresenta ainda, dentre outra reivindicações, o direito à passagem estudantil.

A educação no Brasil constitui séria preocupação. O analfabetismo funcional da juventude no Brasil é uma questão que requer mudanças e, durante o parlamento juvenil em Montevideo, foi abordado pela juventude brasileira no contexto de diversos diálogos.

Os dados de analfabetismo e analfabetismo funcional, segundo o *Sistema de Información de Tendencias Educativas en America Latina* (SITEAL) (2013), mostram que a juventude analfabeta absoluta no Brasil em 2010 foi de 1,9% e 11,5% de analfabetismo funcional; e, no Paraguai, de 1,4 % e 4,3%, respectivamente.

Dados do IBGE (2012) revelam que os índices de analfabetismo desde 1998, estavam em queda, no entanto voltaram a crescer em 2012. A pesquisa mostra que 13,2 milhões de brasileiros não sabem ler nem escrever, correspondendo a 8,7% da população brasileira. Já no Paraguai, de acordo com dados da *Dirección General de Estadística, Encuestas y Censos* (DGEEC), no ano de 2012 a taxa de analfabetismo foi de 4,6% para a população a partir de 15 anos.

As necessidades da juventude brasileira e juventude paraguaia se aproximam muito, principalmente nas questões relativas à educação para juventude rural, pois se inserem em um contexto de carência de processos formativos de qualidade, e da necessidade de formação técnica que possibilite aos jovens acesso ao trabalho digno e principalmente o estímulo à capacidade empreendedora e criativa de atuar em sua realidade.

A educação, portanto, constitui componente essencial para elevação do

capital humano e da qualidade de vida da juventude. A vulnerabilidade dos jovens surge, principalmente em virtude da baixa qualidade de ensino, da segmentação socioeconômica das escolas, que atendem cada vez mais públicos específicos, distintos por sua classe social, reduzindo a interação entre as diferenças, assim, o acúmulo do capital social passa a operar em círculos mais restritos, favorecendo o isolamento de jovens e aumentando a exclusão.

De acordo com dados da CEPAL (2001) e DGEEC (2003), cerca de 60% e 90% dos jovens do sexo masculino, que moram na zona rural e que são pobres, estão fora da escola, dedicando-se apenas ao trabalho como meio para garantir condições mínimas de sustento, e entre 40% e 80% das mulheres da zona rural estão fora da escola e do mercado de trabalho.

As oportunidades de acesso à educação pelos jovens das áreas urbanas não reduzem a dificuldade de ingresso ao mercado de trabalho. A juventude do Mercosul sofre os reflexos de uma educação aquém das novas demandas do mercado de trabalho, inserindo-se em um contexto de dificuldades, seja na educação ou no mercado de trabalho, ocupam vagas de trabalho com baixa remuneração e em condições inadequadas, muitas vezes ocupando vagas inclusive no mercado informal. Um conjunto de fatores precisa ser considerado para compreender a luta da juventude para ter e manter seu território, com autonomia, responsabilidade e pleno exercício da cidadania.

Os espaços de promoção de diálogo para a juventude discutir seu presente e futuro são essenciais para se alcançar êxito tanto na autonomia da juventude, como na construção de uma sociedade sustentável. Assim, as redes de juventude constituem espaço para construção e produção de conhecimento facilitadores para uma formação cidadã e formulação de políticas, fortalecendo o segmento jovem na busca de alternativas mais eficazes quanto às necessidades e demandas impostas pela modernidade.

As condições de vida em sociedade encerram grande complexidade em virtude de um conjunto de aspectos que se inter-relacionam e que respondem pelo modo de vida de uma população. Trata-se de aspectos políticos, econômicos, culturais e socioambientais, que influenciam sobremaneira os padrões de organização da sociedade e, consequentemente, a qualidade de vida. Nesse sentido, a educação é fator determinante para redução das distorções e desigualdades na América Latina.

1.10 SUSTENTABILIDADE

O conceito de desenvolvimento sustentável busca satisfazer as necessidades imediatas do presente, sem comprometer as gerações futuras para alcançar suas próprias necessidades. Isso implica, sem dúvida, o compromisso com o futuro e exigirá muitos investimentos e ações no presente, cujos efeitos em sua dimensão mais ampla só serão sentidos mais tarde.

A incerteza sobre o futuro do contexto socioambiental é considera por Bellen (2007) um dos aspectos mais importantes nas mudanças que marcaram o século XX, principalmente em virtude de um conjunto de desastres ambientais entre os anos de 1960 e 1980. Cumulativamente, e em uma visão mais global, refletem a crise ecológica e a necessidade de desenvolver sistemas mais eficientes para redução dos impactos causados pelos padrões de organização da sociedade.

A relação entre o tema desenvolvimento e a constante pressão da antroposfera sobre a ecosfera, dirige o ser humano à clara noção da incompatibilidade entre os padrões adotados pela sociedade e os processos de regeneração do meio ambiente.

O debate sobre a aceleração dos problemas globais a partir do Clube de Roma resultou no relatório *The limits to growth* (MEADOWS et al., 2004) e foi o ponto de partida para discussão da sustentabilidade.

Em 1973, após a Conferência de Estocolmo (1972), palco de abordagem de temas como o crescimento populacional, a urbanização e a industrialização, o termo ecodesenvolvimento foi utilizado pela primeira vez pelo Canadense Maurice Strong, dando início às discussões sobre o tema desenvolvimento e as questões ambientais.

Sachs (2004), na abordagem desse conceito, é considerado como maior expoente, criticando os processos de industrialização e trazendo para discussão questões relacionadas ao processo do desenvolvimento, à eficiência no uso dos recursos, à capacidade de renovação dos bens naturais, à configuração rural-urbana e à questão da distribuição territorial; às potencialidades e fragilidades locais, às questões culturais, dentre outras questões que possibilitaram ampliar a visão sobre a sustentabilidade.

Na discussão desse tema, alguns autores criticam o termo desenvolvimento sustentável, por considerarem que a lógica sobre a qual o desenvolvimento se insere é incompatível com a garantia da qualidade dos sistemas ambientais, base de

sustentação da vida. Para Sachs (2004), são termos sinônimos em que o social, cultural, ecológico, ambiental, territorial, econômico e político se apresentam como múltiplas dimensões da sustentabilidade.

A complexa discussão desse tema abriga uma diversidade de conceitos dentre os quais se destaca a *International Union for the Conservation of Nature and Natural Resources* (IUCN), que discutiu pela primeira vez o tema desenvolvimento sustentável, considerando as dimensões social, ecológica e econômica, em que teve como contribuição o Relatório de Brundtland, no sentido de reconhecer o elemento humano como essencial no equilíbrio entre as dimensões econômica, ambiental e social.

Mora (2007), na abordagem do Estado como sistema, ao discutir os elementos e dimensões do desenvolvimento, acrescenta uma nova dimensão, a institucional, que, nessa perspectiva, tem como missão regular, fomentar e controlar as políticas públicas e seus instrumentos.

Tornar concreto o que está proposto na definição, seja do desenvolvimento sustentável, seja da sustentabilidade, é sem dúvida o grande desafio posto à humanidade. Exigirá, segundo Dahl (1997 apud BELLEN, 2007), que a sociedade tenha a clara noção de quais objetivos pretende alcançar, já que o termo sustentabilidade é um conceito impregnado de crenças, princípios e valores que revelam a concepção de sustentabilidade de uma sociedade ou de uma comunidade.

A contraposição na discussão sobre o dois termos consiste no fato de que a sustentabilidade tem sua origem na dimensão ecológica; enquanto o desenvolvimento sustentável tem suas raízes nas questões sociais, econômicas e ambientais.

Embora muitas definições tenham sido construídas sobre os dois termos, ao buscar sua essência e ao correlacionar as concepções que alimentam o atual sistema orientador dos padrões de organização da sociedade, o cerne da questão está no fato de que as gerações futuras e os países subdesenvolvidos precisam de possibilidades dignas no presente e no futuro, e alcançar a sustentabilidade depende, antes, de quitar esse débito concreto e real do primeiro mundo com esses países.

Distanciando-se da ideia do crescimento econômico do ponto de vista do capitalismo, o que se propõe é o desenvolvimento da sociedade, como apresentado

no Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e responsabilidade Global (1992), uma sociedade sustentável e equitativa capaz de valorizar a cooperação, a solidariedade, o conhecimento e a cultura local, a democracia e o meio ambiente.

Para Sanchez e Guiza (1989 apud BRUNETTI, 2011), o desenvolvimento sustentável é interdependente das mudanças sociais, em que o crescimento econômico tem como finalidade maior a transformação estrutural, visando à melhoria da qualidade de vida das pessoas.

O contexto no qual as discussões e origem do termo sustentabilidade e desenvolvimento sustentável emergem traz como desafio a luta contra a pobreza, a fome e a exploração humana e ambiental. Nesse sentido, os Programas das Nações Unidas para o Meio ambiente e para o Desenvolvimento (PNUMA) e PNUD consideram o desenvolvimento sustentável como a capacidade em transformar os bens da biosfera no atendimento às necessidades humanas de todos os povos.

Na perspectiva da visão econômica, a sustentabilidade segundo Haq (1995) só será possível quando a economia promover a justiça e oportunidades a todos, sem privilégios ou supressão dos bem naturais e sem exceder a capacidade dos sistemas ambientais.

Irmão e Moller (2006) consideram que o conceito de desenvolvimento sustentável na perspectiva do paradigma sistêmico inclui saúde, educação, liberdade política, coesão social e participação coletiva de todos os setores e da sociedade na abordagem e busca de soluções aos problemas socioambientais, e sua concretização só será possível a longo prazo.

As desigualdades sociais que se refletem na degradação dos bens ambientais e desequilíbrio dos ciclos naturais são resultado dos modelos insustentáveis nos quais ainda estamos inseridos, requerendo, para sua mudança, o investimento na educação e na construção de uma nova cultura, bem como a capacidade criativa e tecnológica para propor novas possibilidades de se relacionar com o meio.

Para Dias (2002), o modelo gerador de problemas sistêmicos se concentra nas cidades, pois, além do crescimento desordenado de uma população que cresce na ordem de 70 milhões de habitantes/ano, cresce também a demanda pelos usos dos bens naturais, geração de resíduos, contaminação da água, do solo e do ar.

De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), quase 80% da população da América Latina vive em áreas urbanas, sendo considerada a região

mais urbanizada do mundo. Essa urbanização vem ocorrendo de forma espontânea e a região periférica das cidades cresce de maneira mais acelerada, bem como os impactos ao meio ambiente.

Esse contexto de insustentabilidade presente especialmente nas áreas urbanas reflete um conjunto de ameaças e oportunidades consideradas por Bossel (1999) como única alternativa para alcançar a sustentabilidade, dada a necessidade de resposta aos problemas configurados e a improbabilidade do sistema tender à autodestruição.

No conjunto de discussões sobre a necessidade de reorientação das escolhas da sociedade, foi elaborada a Agenda 21, visando mitigar as pressões sobre os bens naturais e seus impactos socioambientais e construir um contexto mais sustentável.

A Agenda 21 é uma proposta com um conjunto de ações a serem tomadas visando o combate à pobreza mundial, à mudança dos padrões de consumo, ao uso racional dos bens naturais, à inclusão social, à preservação da biodiversidade, à utilização das energias renováveis, ordenamento territorial, o fortalecimento das funções públicas, à ampliação da participação da sociedade e da educação ambiental, ao manejo para redução ao mínimo da geração de resíduos sólidos, entre outras ações.

Organizada em 40 capítulos, sobre diferentes temas, a Agenda 21, em seu capítulo 25, sobre a infância e a juventude no desenvolvimento sustentável, reconhece a capacidade decisiva da juventude na tomada de decisões e para concretização de seus resultados, destacando a importância da participação da juventude nas questões ambientais, econômicas e sociais, na elaboração e avaliação de planos e programas sobre o meio ambiente, devendo cada país investir na promoção do diálogo entre a juventude e a esfera governamental em todos os níveis.

A Agenda 21 ainda coloca como prioridades para a juventude a garantia ao acesso à educação e a redução das taxas de desemprego, centrando atenção especial às necessidades dos jovens dos países em desenvolvimento, além de considerar a relevância dos governos no apoio a projetos, programas e redes da juventude.

Grande parte da juventude em vulnerabilidade nos centros urbanos é proveniente de áreas rurais, onde as oportunidades são mais escassas e a pobreza tem constituído grande preocupação. Nesse contexto, o capítulo 14 da Agenda 21

tem grande relevância, pois aborda o desenvolvimento rural sustentável, recomendando a análise das políticas agrícolas e de segurança alimentar e, ainda, a implementação de políticas de incentivo à ocupação da terra, levando em conta as tendências demográficas, os movimentos populacionais e as áreas críticas para produção agrícola.

O compromisso da Agenda 21, além das questões relacionadas à preservação e conservação dos bens naturais, considerou também os aspectos sociais, econômicos e políticos, abordando a desigualdade social, o desemprego, a educação, os instrumentos de gestão e sustentabilidade, o que a diferenciou dos demais documentos elaborados na perspectiva das questões socioambientais e da sustentabilidade.

A impossibilidade em continuar crescendo sem limites ficou muito clara no Relatório de Meadows – Limites ao Crescimento, mas não foi suficiente para a América Latina pensar seu desenvolvimento sob uma nova perspectiva e, com exceção de Cuba, estabeleceu como meta alcançar o desenvolvimento dos países ricos e consequentemente atravessou períodos de dilapidação de seu patrimônio social e ambiental.

O sistema capitalista tem produzido uma crescente desigualdade na distribuição de renda entre as nações pobres e ricas e é incapaz de prover o sustento planetário; é excludente, concentrador e está pautado no acúmulo de bens à custa da pobreza da maioria dos povos.

Um conjunto de crises financeiras, somado ao fato do sistema capitalista não ser capaz de prover condições de vida digna para todos, foram determinantes para o empobrecimento dos povos latinos. O caminho trilhado na manutenção desse sistema resultou em um processo histórico de exploração, discriminação, exclusão social, concentração de renda e poder, cujo desafio posto para alcançar a sustentabilidade na América Latina requer distribuição equitativa dos benefícios de ordem econômica e a universalização dos direitos sociais.

Seguir as prescrições neoliberais do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial, conforme aponta Batista (1994), deixou como saldo para a América Latina uma miséria crescente, altas taxas de desemprego, tensão social e uma relação de dependência que comprometeu sua integridade territorial e sua soberania, em que os jogos de interesses, tornaram cada vez mais distantes a possibilidade de alcançar a sustentabilidade.

Sob a crença que as regras propostas no Consenso de Washington (CW) seriam infalíveis, a América Latina adotou o consenso como alternativa para reduzir suas contas públicas, resultantes da crise das décadas de 1970 e 1980, o que, por fim, acabou se agravando ainda mais com as políticas neoliberais, especialmente nas décadas de 1980 e 1990 com a ampliação das multi e transnacionais, o que trouxe como consequência a desnacionalização da América Latina e transformou o capital interno em títulos impagáveis da dívida externa (BATISTA, 1994).

O Consenso de Washington surge para designar um conjunto de medidas político-econômicas, cuja finalidade era acabar com a queda na taxa de lucros e, segundo Bandeira (2002), fortalecer o poder dos Estados Unidos em escala mundial. De acordo com Batista, é um documento com regras visando ao crescimento econômico e à estabilidade da moeda, determinante nas diretrizes para a política econômica dos países latino-americanos.

Fatores econômicos, políticos, institucionais e culturais, contribuíram para uma sociedade latina resignada, acomodada, descrente, e com dificuldade para valorizar o futuro, em que Junganns (2004) declara, especificamente, quanto à nação paraguaia, sua forte tendência em viver o presente, cuja visão do consumo está pautada no imediatismo.

Essa visão torna o futuro cada vez mais incerto, ausente e distante, principalmente em virtude das guerras vivenciadas dentro e fora do país, contribuindo para que a sociedade paraguaia valorize fortemente o presente e não invista no futuro. É preciso fortalecer a capacidade de reflexão da juventude e de previsão de problemas futuros, estimulando a competência para formulação de possíveis soluções.

Os ambientes educadores, como universidades, escolas técnicas e tecnológicas devem constituir espaços para reflexão dos problemas presentes e futuros, possibilitando uma visão crítica e tomadas de decisões mais acertadas.

1.11 MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SUSTENTABILIDADE

Um contexto de diversas dimensões e dilemas envolvem os desafios postos pelas Mudanças Climáticas representando um sério problema global que afeta os ecossistemas e os organismos.

De acordo com a Convenção Marco das Nações Unidas sobre e as Mudanças

Climáticas (CMNUCC) (1994), Mudanças Climáticas referem-se à mudança de clima em virtude das atividades antrópicas, que, de maneira direta ou indireta, altera a composição da atmosfera contribuindo para alterações dos gases de efeito estufa, causando variações que se somam à variação natural do clima.

Goldemberg e Villanueva (2003) consideram o efeito estufa[5] como um fenômeno que envolve a Terra impedindo que a radiação absorvida pelo planeta retorne para a atmosfera. A partir da Revolução Industrial, com a elevação do níveis de consumo e o uso de energia de fontes não renováveis, a emissão dos Gases de Efeito Estufa (GEEs) na atmosfera aumentou consideravelmente, resultando na variação atual do clima terrestre.

Para Noal (2002), desde a Revolução Industrial e, principalmente nas décadas seguintes à II Guerra Mundial, foram provocadas diversas alterações que colocaram a humanidade em risco, principalmente em virtude da intensificação da globalização e do consumo.

As discussões relativas à proteção do meio ambiente apresentam dois momentos marcantes: a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente Humano, mais conhecida como Conferência de Estocolmo, realizada em 1972; e a Conferência Das Nações Unidas sobre Ambiente e Desenvolvimento, Rio-92 ou Eco-92, realizada no Rio de Janeiro em 1992.

As discussões sobre as questões ambientais, dos processos produtivos e das fontes de energias utilizadas, levou à elaboração de três importantes documentos: **Convenção de Viena para Proteção da Camada de Ozônio**, em 1985; **Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (CQNUMC),** aberta a assinaturas, em junho de 1992 e regulamentada pelo Protocolo de Quioto, terceiro documento, elaborado com a finalidade de estabelecer metas para redução da emissão de gases de efeito estufa, normas de cooperação e incentivo às práticas nessa perspectiva.

A Convenção de Viena foi uma etapa fundamental para proteção da camada de ozônio. Dois anos depois de sua criação, foi elaborado o Protocolo de Montreal, cujo propósito era a eliminação da produção e consumo de Substâncias Destruidoras da Camada de Ozônio (SDOs). Esses documentos, conjuntamente,

---

[5] O efeito estufa é um fenômeno natural irreversível, provocado pelos gases de efeito estufa (GEE), fundamentais para a manutenção e sobrevivência dos seres vivos; sua ausência tornaria a vida inviável, pois a Terra não teria como reter o calor e manter a temperatura média viável à vida.

tiveram como objetivo principal a recuperação dos níveis da camada de ozônio.

Os debates promovidos pela Conferência das Nações Unidas Sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento constituiu importante espaço para elaboração da Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, firmada por mais de 180 países, estabeleceu metas, responsabilidades, princípios e mecanismos para resolução dos problemas resultantes da ação antrópica sobre o clima.

A comunidade científica reconhece o problema das mudanças climáticas como uma séria ameaça ambiental que se amplia com o franco processo de degradação dos ecossistemas, principalmente em virtude da poluição atmosférica, proveniente do uso excessivo de fontes energéticas não renováveis. Esse tema, inclusive, tornou-se ponto de pauta em diversas reuniões temáticas, resultando na formação de grupos específicos para abordagem dessa questão.

No contexto das discussões sobre a problemática ambiental, de um lado as organizações não governamentais apostavam na ideia do crescimento zero e no controle populacional como alternativas à crise ambiental e, do outro lado, os países em busca de melhores condições acreditavam que poderiam alcançar o patamar dos países desenvolvidos, seguindo o mesmo caminho adotado por esses países.

A necessidade que as discussões e decisões políticas sobre as mudanças climáticas estivessem respaldadas por estudos científicos resultou na criação pelo PNUMA, em 1988, de dois organismos: o Painel Intergovenamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) e a Organização Meteorológica Mundial (OMM).

Membros das Nações Unidas pelo Meio Ambiente e da Organização Meteorológica Mundial por meio de sessões plenárias anuais decidiram a estrutura, os princípios, a metodologia e os programas de trabalho do IPCC, que teve como finalidade prover informações confiáveis sobre as mudanças climáticas, a partir da análise e revisão de documentos e pesquisas científicas sobre mudanças climáticas, publicadas por pesquisadores e instituições de pesquisa.

O IPCC está organizado em três grupos de trabalho com foco no conhecimento do fenômeno das mudanças climáticas, nos impactos da mudanças climáticas sobre os sistemas socioeconômico e naturais e nas possibilidades para mitigação das mudanças climáticas. Os grupos têm, respectivamente, as seguintes responsabilidades: Grupo de Trabalho I - avalia os aspectos científicos do sistema climático e das mudanças climáticas; Grupo de Trabalho II – avalia a vulnerabilidade dos sistemas socioeconômico e naturais às mudanças climáticas, consequências

negativas e positivas das mudanças climáticas e as opções de adaptação; Grupo de Trabalho III – avalia opções para limitar as emissões de gases de efeito estufa e, assim, mitigar as mudanças climáticas.

O Relatório do IPCC (2007) mostra os principais impactos decorrentes do aquecimento global: escassez de água, redução da produtividade agrícola, inundações, aumento do nível do mar, mortalidade pelos extremos de calor e disseminação de doenças por vetores como malária e dengue. Esses impactos sobre o ambiente refletem sobremaneira na qualidade ambiental e no contexto socioeconômico.

Para o IPCC, as mudanças climáticas surgem como resultado do longo tempo de uso dos combustíveis fósseis, destruição das florestas e da cobertura vegetal, e dos modos de produção e consumo impostos pelo capitalismo.

A ONU, em sintonia com a Agenda 21, durante conferência realizada recentemente, em junho de 2013, reafirmou a importância da participação da juventude no enfrentamento das mudanças climáticas, considerando que esse grupo tem papel fundamental na cúpula dos líderes para as mudanças do clima, previsto para setembro de 2014, em Nova York, momento em que se pretende estabelecer alternativas para redução de gases poluentes, cabendo à juventude, portanto, desafiar seus pares, líderes, primeiros-ministros, prefeitos, congressistas, senadores e professores a buscar conjuntamente alternativas à problemática das mudanças climáticas.

A participação dos jovens e sua capacidade de atuar frente aos problemas resultantes das mudanças climáticas exige espaços de discussão, compartilhamento de experiências, estímulo à criatividade e construção de aprendizagens que possibilitem na coletividade a construção de alternativas considerando sua realidade local.

Para Jacobi et al. (2011) a Educação ambiental na abordagem das mudanças climáticas tem como desafio provocar a reflexão crítica sobre a necessidade de mudanças de atitude e das práticas individuais e sociais, criar condições estratégicas para uma cidadania direcionada à sustentabilidade e potencializar a capacidade dos sujeitos para atuar frente a um cenário de incertezas.

Nessa perspectiva, a Educação ambiental constitui espaço favorável para essa construção, requerendo que as escolas, enquanto ambiente cuja responsabilidade é a formação de seus educandos, contemple abordagens dessa

natureza, estimulando os estudantes no conhecimento das políticas sobre as mudanças climáticas, na construção de uma nova cultura pautada na redução do consumo e responsabilidade socioambiental, bem como na elaboração de projetos, experimentos e atividades visando à solução dos problemas socioambientais locais, relacionados às mudanças climáticas.

1.12 JUVENTUDE, MEIO AMBIENTE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A importância da juventude no contexto das questões socioambientais é indissociável dos movimentos estudantis e contraculturais vivenciados após a II Guerra Mundial, em que o mundo, em virtude da Guerra Fria, foi dividido em duas partes, uma liderada pela União Soviética e a outra pelos Estados Unidos.

Nos anos de 1950, a sociedade americana estava imersa no mundo do consumo, a impossibilidade de planejar o futuro, em virtude das incertezas e inseguranças originadas da guerra, deu ao consumo lugar privilegiado, já que trazia para a sociedade a perspectiva do devir.

Em oposição a essa cultura dominante, surgem os movimentos contraculturais[6], tendo como participantes os excluídos do modo de vida americano. Sob um clima de protesto contra a guerra nos anos de 1950, a juventude, segundo Pereira (1992), segue reivindicando mudanças, despontando na década de 1960 o movimento social de contestação jovem, com uma cultura alternativa de oposição à cultura daquela época.

Dentre os diversos movimentos que aconteceram nesse período e que serviram para fortalecer a luta contra a ordem dominante, o movimento dos ecologistas marcou o espaço para discussão sobre a problemática ambiental, passando a ser tratada em diversos espaços: nos setores empresariais, nas agendas de governo, nos organismos internacionais e nos movimentos sociais.

Carvalho (2004) considera que o sentido do aprendizado e experiência política da juventude se insere tanto na esfera privada quanto na pública, esculpindo espaços de atuação política e social da juventude, potencializadores do senso de cidadania, de seus direitos culturais e socioeconômicos.

---

[6] Carlos Alberto Pereira define contracultura como um termo criado pela imprensa norte-americana, nos anos de 1960, dado ao conjunto de manifestações culturais novas que surgiram nos Estados Unidos e em vários Países da Europa.

As discussões sobre o consumo e a insatisfação da juventude com o modelo econômico aproximou o movimento juvenil do ecologismo, conforme afirma Ander-Egg (1983), marcando um período no qual a juventude ansiava por mudanças.

Movimentos como o psicodelismo e o feminismo contribuíram para a reconexão da juventude com a natureza, estimulando a busca de uma vida mais saudável, mais natural e distante das relações de consumo impostas pelos desdobramentos da revolução industrial e do pós-guerra, consequências de um modelo econômico pautado nas relações de poder opressor.

Para Morin (2000), dentre outros termos emergentes, a ecologia surge como força política, mas essa ideia é contestada por Ferry (1994), pois considera que, em seu compartilhamento por uma imensa maioria, a ecologia deixa de ter vocação exclusiva para o poder.

Em seu engajamento nas questões socioambientais, a juventude, além da crítica e oposição ao consumo, se comprometeu nos movimentos voltados para a disseminação de informações sobre a energia nuclear, na França, dentre outros momentos de participação importantes, que ocorreram nas décadas de 1960 e 1970, influenciando a capacidade de organização juvenil em outros países.

Na busca de um mundo melhor, contrariamente à ideia de ser feliz com menos, de uma vida mais simples, a sociedade que se identificava com os movimentos *hippies* foi incentivada a novos padrões de consumo.

Connor (1996) explica a ambiguidade existente a partir de dois aspectos, a disseminação do desejo de mudança, em que se foi encontrando identidade, e a vontade de participação e de ser a própria mudança. A inclusão e o tornar-se parte desse novo modo de viver e se relacionar no mundo alimentavam uma nova indústria de consumo, traduzido nos novos estilos de roupa, calçados, acessórios, nos hábitos alimentares, móveis, utensílios, e na arte, tanto na música, pintura, artesanatos como na literatura.

É nesse contexto de contradições e busca de novas relações que a juventude foi traçando seu caminho no envolvimento com as questões ambientais. Ao questionar o engajamento político da juventude nas questões socioambientais, Carvalho (2004) destaca o ambiental como o lugar possível para ressignificação das experiências e de grande atração à juventude, inclusive e principalmente pela mudança radical que se propõe na dimensão política das práticas ambientais, revelada na identidade da juventude no novo modo de compreender e fazer a

política.

Na América Latina, o envolvimento da juventude com as questões socioambientais surge a partir da luta contra o regime militar, na participação do movimento dos trabalhadores, na luta das classes sociais e nos movimentos rurais de luta pela terra. A capacidade de organização estudantil em Córdoba, na Argentina, em 1918, na luta pela reforma do modelo universitário, serviu de grande estímulo para a prática associativa estudantil em outros países.

No Brasil, no final da década de 1930, a União Nacional do Estudantes (UNE) passou a congregar todas as entidades estudantis do país, tendo como principal ponto de sua pauta a Reforma Universitária. Mas é só a partir de 1937 que o movimento estudantil no Brasil passa a ter maior visibilidade, ao compartilhar com os anseios de mudança da população brasileira na luta contra o Estado Novo, em que o Governo do Presidente Vargas tencionava o alinhamento ao Eixo. A participação da UNE nas lutas e mobilização pela liberdade e democracia passou a representar não apenas a classe estudantil, mas também a sociedade, refletindo em seu enraizamento e fortalecimento.

A década de 1930 no Paraguai, foi marcada pela luta estudantil que resultou no massacre de 1931, ocorrido durante a manifestação estudantil de reivindicação ao governo pela soberania do Chaco Paraguaio, em frente ao palácio do governo.

Durante o período de 1954 a 1989, a juventude esteve envolvida na luta contra a ditadura, inserindo-se nos processos de reivindicação pelo segmento juvenil somente após a queda da ditadura.

Caputo (2006) afirma que a participação da juventude é essencial para transformação da realidade, destacando a capacidade participativa da juventude rural na luta pela democratização do desenvolvimento rural, pautando-se na solidariedade, constituindo um coletivo juvenil com diversas experiências participativas, com grande capacidade organizativa e de participação cidadã.

Trilhar os caminhos em busca de alcançar uma sociedade sustentável agrega um conjunto de investimentos educacionais e estruturais a serem perseguidos e defendidos, envolve uma luta incansável na construção de uma nova cultura, na qual a juventude ocupa espaço privilegiado, tanto pela sua capacidade de participação, como por constituir o segmento da sociedade mais apto e capaz de engajar-se nessa busca.

No final da década de 1960 e início dos anos de 1970, os primeiros

movimentos voltados para a questão ambiental traziam como ponto-chave das discussões a necessidade da revisão dos padrões de organização humana, de uma nova lógica e formas de se relacionar com o mundo, norteado pela justiça e solidariedade.

As discussões sobre os dilemas ambientais encabeçados pelo Clube de Roma, conforme Meadows (1978), envolveu problemas complexos das diversas nações e povos como, pobreza, degradação ambiental, desemprego e crescimento urbano desorganizado, dentre outras questões.

A década de 1970 constituiu importante momento de surgimento de grupos ambientalistas que foram se estruturando na luta em oposição à exploração e degradação socioambiental. Nesse período, de acordo com Jacobi (2003), o movimento ambientalista era predominantemente militante no combate à degradação, desenvolvendo campanhas de denúncia e realizando mobilizações.

Na América Latina, o Brasil foi o país onde se iniciaram os movimentos ecológicos. De acordo com Viola (1987), isso possibilitou avanços ao país quanto às políticas de meio ambiente, destacando três períodos do movimento ecológico no Brasil: a fase ambientalista, que durou de 1974 até 1981, caracterizada pelos movimentos de denúncia da degradação ambiental nas cidades e nas comunidades alternativas rurais; a fase de transição, de 1982 a 1985, em que os movimentos de denúncia convergiram, possibilitando o crescimento qualitativo de ambos os movimentos; e a fase denominada eco política, iniciada em 1986, de participação ativa no cenário político como representação política na arena parlamentar. A luta contra a inundação das Sete Quedas no Rio Paraná, a luta contra a construção de usinas nucleares e a luta para aprovação de leis de controle do uso de agrotóxicos são consideradas marcos da participação da juventude.

Na década de 1980, a temática ambiental no Brasil passou a ter um papel mais relevante, em virtude da ampliação do número de grupos ambientalistas e da inserção de candidatos na política que tinham como objetivo defender a causa ambiental. Nesse período, com a queda do regime militar no Paraguai, o movimento estudantil secundário reaparece representado pelo Movimento da Organização Secundária (MOS), a Frente de Estudantes Secundários (FES) e o Movimento de Bem-Estar Estudantil (MOBE).

Em 1999, a *Federación Nacional de Estudiantes* (FENAES) e os movimentos universitários foram tecendo o caminho da Juventude na luta por uma educação de

qualidade, envolvendo ainda a problemática das cidades e a questão da exclusão social, política e cultural.

No contexto rural, a *Asociación de Agricultores del Alto Paraná* (ASAGRAPA), em seu segmento juvenil por meio do *Consejo Juvenil Regional* (CJR), é uma organização que tem sua base estruturada em mais de vinte comunidades campesinas paraguaias.

A juventude afiliada apresenta uma história de luta no movimento campesino, por políticas públicas e por direitos sociais e econômicos, saúde, educação, agregando, assim, a abordagem da problemática socioambiental, principalmente em virtude da pressão sobre as chácaras dos campesinos, pelo avanço das monoculturas de transgênicos.

A participação política das organizações juvenis representa a capacidade e direito da juventude de intervir na sociedade e tiveram maior impulso no Paraguai a partir do ano de 2000, destacando a organização “Juventud que se Mueve” (JQM), um espaço de discussões, participação e formação da juventude quanto ao meio ambiente, liderança e participação cidadã.

Em 2008, é fundado no Paraguai o movimento juvenil *Mundo Sano*, tendo como principal objetivo a conscientização de crianças, adolescentes e jovens sobre a importância do cuidado ambiental e o uso racional dos bens naturais, como condição essencial para alcançar a sustentabilidade.

Percebe-se um novo olhar da juventude paraguaia sobre suas lutas, incorporando as questões ambientais e as relações entre as intervenções humanas e o meio ambiente, na busca de uma melhor qualidade de vida e de sua sustentabilidade.

Segundo Carvalho (2006), a juventude envolvida nas questões socioambientais é bastante diferente daquela que aderiu à luta dos trabalhadores, trazendo uma nova percepção do fazer político em uma perspectiva mais integrada, alinhando a questão ambiental aos padrões de organização humana, aos aspectos econômicos, políticos, sociais e culturais e suas repercussões na qualidade de vida.

Essas ideias foram estimuladas a partir da Eco/92 e foram se sedimentando no Brasil, principalmente a partir de um conjunto de ações desenvolvidas pelos Ministérios do Meio Ambiente e da Educação, como a inclusão do tema Meio Ambiente a ser abordado de maneira transversal no contexto escolar por meio dos Parâmetros Curriculares Nacionais e o desenvolvimento de cursos e oficinas de

Educação Ambiental através da criação dos Núcleos de Educação ambiental (NEAs), pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis (IBAMA).

Nos municípios dos diversos estados brasileiros, foram realizados Fóruns de Juventude e Meio Ambiente. Em 2003, foi implantada a Política Nacional de Meio Ambiente e realizadas as Conferências Nacionais de Meio Ambiente e as Conferências Infanto-juvenil; foram criados os Coletivos Jovens de Meio Ambiente (CJs) e a Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola (Com-Vidas), fortalecendo, assim, os grupos de juventude já existentes.

Na perspectiva da articulação da juventude nas questões socioambientais, os programas e ações desenvolvidas para o estímulo e participação da juventude adotou os seguintes princípios descritos por Deboni e Mello (2006): jovem educa jovem; jovem escolhe jovem e uma geração aprende com a outra, estimulado, assim, o protagonismo juvenil a partir de espaços para a juventude intervir e tomar decisões, aprendendo uns com os outros na construção de uma nova realidade.

A partir da mobilização estimulada pelo Ministério da Educação (MEC) e pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA), em 2003 foi criada a Rede de Juventude e Meio Ambiente (REJUMA), em que a juventude discutiu as questões ambientais, contribuindo para a construção de políticas de Meio Ambiente e de Juventude.

Os movimentos de juventude, os processos educativos emancipatórios, as políticas de juventude e de meio ambiente e a Educação Ambiental constituem espaços fundamentais para o estímulo e participação da juventude na transformação de suas realidades. Esse conjunto reflete na participação cidadã dos jovens, na capacidade protagonista da juventude em se envolver com as questões da sustentabilidade e na adoção de novas posturas e escolhas, principalmente na colaboração para construção de uma sociedade mais justa e comprometida com a vida e com os sistemas vivos.

Nesse contexto, a Educação Ambiental pode, segundo Higuchi e Azevedo (2004), potencializar as possibilidades para uma formação crítica e participativa no que se refere ao uso dos recursos naturais, transformando saberes e práticas em oportunidades para a construção de sociedades sustentáveis.

A Educação Ambiental, nessa perspectiva, representa importante ferramenta para despertar o potencial da juventude para intervenção socioambiental e produção de novos conhecimentos.

Capra (1996) destaca que a compreensão sobre interdependência ecológica

e seu padrão não-linear são determinantes nas mudanças de percepção e construção de comunidades humanas sustentáveis. Essa complexidade que envolve a ecologia precisa fazer parte dos processos educativos, provocando a reflexão sobre a vida em sua totalidade e da interdependência entre todos os sistemas vivos e não-vivos, como possibilidade para superação dos modos equivocados da relação entre ser humano e ambiente.

As decisões e atitudes dos sujeitos nas suas relações com o ambiente são resultado da elaboração de saberes construídos com seus pares, na atuação do seu cotidiano e na interação com as diferenças, definida por Carvalho (2008) como base para emancipação e convivência democrática.

A Educação Ambiental aponta para uma proposta educativa crítica que discuta os problemas estruturais da sociedade e sua repercussão nas relações com os recursos naturais e incentive a atuação individual e coletiva na busca de alternativas aos problemas socioambientais, potencializando os sujeitos para a participação cidadã.

No cenário mundial, fica evidenciada, em 2002, a Década das Nações Unidas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável, com duração de 2005 a 2014, por meio da Resolução nº57/254, ficando sob a responsabilidade da Unesco a liderança da Década e a elaboração do plano de implementação.

No documento – Década das Nações Unidas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (2005-2014), a Unesco destaca características essenciais da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS), orientando os caminhos a serem seguidos em busca de preparar a sociedade para um futuro sustentável.

O documento refere-se à importância de sua abordagem de forma interdisciplinar voltada para valores e princípios que tenham como base a sustentabilidade, conferindo aos seus educandos capacidade para atuar frente aos dilemas e desafios para alcançar a sustentabilidade.

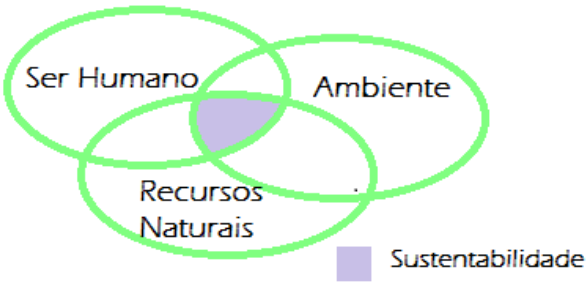
A proposta da EDS deve contemplar diferentes metodologias que considerem as realidades nas quais os sujeitos se inserem, para que professores e estudantes construam conhecimentos e transformem sua realidade e das instituições educacionais, estimulando a participação nos processos de tomada de decisão a partir de experiências de aprendizagem integradas ao seu cotidiano pessoal e profissional.

2 METODOLOGIA

Neste capítulo são apresentados os sujeitos, o *locus* da pesquisa e as etapas que compõem a proposta metodológica adotada nesta investigação. São explicitados a metodologia utilizada para abordagem do problema referente à natureza de seus objetivos e os procedimentos técnicos utilizados para coleta e análise de dados, bem como a caracterização e contextualização das escolas investigadas.

O estudo contempla a interseção entre o ser humano, o ambiente e os recursos naturais (Figura 1), em que a sustentabilidade passa a ser determinada e determinante das relações entre o ser humano, sujeito social e cultural, e o meio no qual se insere, cujas regiões que compreendem o recorte desse estudo são caracterizadas pela pobreza, escassez de água e condições climáticas adversas. A pesquisa apresenta como objetivo principal caracterizar os conhecimentos teórico-práticos possibilitados aos jovens em sua formação profissional rural, que contribuem para a promoção do protagonismo juvenil na perspectiva da sustentabilidade socioambiental.

Figura 1 - Intersecção contemplada na investigação



Fonte: A autora, 2014.

Para atingir o objetivo geral proposto, foram estruturados os seguintes objetivos específicos:

- conhecer as oportunidades de aprendizagem sobre meio ambiente e sustentabilidade possibilitadas pelos docentes nas escolas agrícolas San Francisco e Serta – *Campus* Ibimirim;
- identificar os desafios socioambientais abordados pelos docentes nas propostas pedagógicas das escolas San Francisco e Serta *Campus*-

Ibimirim;

- compreender as concepções dos estudantes das Escolas San Francisco e Serta – *Campus* Ibimirim sobre Meio ambiente e sustentabilidade;
- verificar os meios possibilitados pela escola aos docentes para estímulo e valorização da criatividade juvenil na solução dos problemas ambientais do cotidiano escolar.

2.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA E SUJEITOS INVESTIGADOS

As escolhas teórico-metodológicas para desenvolvimento da pesquisa foram realizadas a partir da necessidade de percorrer caminhos que possibilitassem a interpretação e compreensão das relações entre os sujeitos da investigação e o ambiente escolar, como são construídos seus significados, sentidos e subjetividades, sem perder de vista as forças, os fatores e as estruturas internas e externas atuantes sobre os sujeitos investigados.

A investigação pretendeu explicar os caminhos trilhados para a promoção do protagonismo juvenil na perspectiva da sustentabilidade socioambiental, nos processos de formação profissional rural, como possibilidade para autonomia e empoderamento da juventude rural, tendo como meta a sustentabilidade socioambiental.

O universo da pesquisa abrangeu duas instituições, o Serviço de Tecnologia Alternativa (Serta), em Pernambuco – Brasil e a Fundação Paraguaia em Cerrito - Chaco, na Região Ocidental do Paraguai, tendo como população a ser investigada os jovens inscritos nos cursos de formação profissional - Técnico em Agroecologia do *Campus* Ibimirim/Pernambuco – Serta e os jovens inscritos no curso de formação profissional Técnico Agropecuário da Escola San Francisco Cerrito - Chaco/Paraguai – Fundação Paraguaia, bem como o corpo docente de ambas as escolas, sendo 61 jovens estudantes das referidas escolas, dos quais 15% estavam no estágio inicial do curso e 85% entre a fase intermediária e final; 06 docentes, além da gestão escolar, totalizando 69 entrevistados.

A pesquisa consistiu em um estudo de caso múltiplo, já que contemplou duas escolas rurais. É uma investigação de caráter exploratório quanto aos conceitos e fatos relacionados à juventude rural e à sustentabilidade socioambiental, e descritivo no que se refere à apresentação de seus resultados, caracterizando a escola e a

população investigada. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualiquantitativa, com ênfase na abordagem qualitativa, dado o problema de pesquisa que se pretendeu conhecer, interpretar e refletir, sobre as vivências e experiências dos jovens em seu processo de formação profissional, suas crenças e valores, bem como as aprendizagens possibilitadas pelos e para os docentes no contexto educativo, na perspectiva da sustentabilidade socioambiental.

Sampierri et al. (2006) esclarece que, na pesquisa quantitativa, os dados são correlacionados, estabelecendo-se padrões de comportamento e em que se busca descrever e explicar uma determinada realidade, enquanto a pesquisa qualitativa está relacionada a questões muito específicas, que, segundo Minayo (2000), abrange uma diversidade de significados, valores e crenças, correspondentes a uma conexão mais profunda dos processos e fenômenos, não se limitando à operacionalização de variáveis.

Não seria possível compreender a interdependência entre o contexto das escolas investigadas - Escola San Francisco e Escola Agrícola *Campus* Ibimirim - Serta - e os valores, percepções e aprendizagens construídas e reafirmadas pelos jovens em formação nas referidas escolas, a partir de uma abordagem quantitativa. Assim, na perspectiva da complementariedade, foram contempladas as duas dimensões (qualitativa e quantitativa), possibilitando aprender a complexidade que constitui a realidade social estudada, em que a abordagem quantitativa será incluída na escrita qualitativa de forma estatística descritiva.

De acordo com Minayo (2003), o estudo de caso é uma estratégia relevante, já que possibilita o estudo do fenômeno considerando suas particularidades. Nessa perspectiva, considerou-se que aprender sobre o objeto de estudo dentro de suas circunstâncias torna o conhecimento mais concreto e contextualizado.

O estudo de caso proposto investiga como a juventude rural constrói, no ambiente das Escolas Rurais em Ibimirim e Cerrito, suas aprendizagens sobre sustentabilidade e desenvolvem o protagonismo juvenil e quais vivências no contexto escolar podem ser consideradas como colaborativas nessa construção.

André (2005) aponta três fases a serem cumpridas no desenvolvimento de um estudo de caso: fase exploratória, fase de coleta de dados e fase de análise sistemática dos dados.

A etapa exploratória consistiu no mapeamento da literatura sobre os temas que envolvem a pesquisa, Juventude Rural e Sustentabilidade e na imersão no

campo de pesquisa.

A pesquisa bibliográfica foi realizada no Brasil e no Paraguai. No Brasil, foram utilizadas as publicações da Secretaria da Criança e da Juventude de Pernambuco e da Secretaria Nacional de Juventude; outras publicações foram consultadas na Biblioteca da Faculdade Frassinetti do Recife (FAFIRE) e da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

No Paraguai, os materiais bibliográficos foram levantados a partir de visitas à Biblioteca Roosevelt do Centro Cultural Paraguayo Americano (CCPA), Biblioteca das Nações Unidas, Biblioteca Nacional do Paraguai e Secretaria Nacional de Juventude.

A visita a essas instituições foi de grande relevância nos desdobramentos desta pesquisa, promovendo o conhecimento em profundidade sobre aspectos importantes do Paraguai, de seu povo e, principalmente, da sua juventude.

O processo de investigação no Paraguai ocorreu no período de novembro de 2013 a janeiro de 2014, período em que se teve a oportunidade também de participar do Dia mundial do Voluntariado e conhecer diversas inciativas envolvendo a juventude paraguaia.

A imersão no campo de pesquisa foi realizada em três momentos: o primeiro, para realização dos contatos iniciais, localização dos sujeitos da pesquisa e definição dos instrumentos de coleta de dados; o segundo, nova imersão no campo para coleta de dados por meio de questionários e observações; e o terceiro, imersão no campo em que foram realizadas entrevistas e experiência vivenciada nas escolas.

O processo de imersão na Escola San Francisco ocorreu nos meses de novembro e dezembro de 2013 e, na Escola do Serta - *Campus* Ibimirim, nos meses de setembro de 2013 e abril de 2014.

As observações realizadas na primeira visita ocorreram de maneira assistemática, já que não foram realizadas em condições controladas, buscou-se observar de maneira espontânea como os fatos ocorrem e relacioná-los com as inquietações iniciais e hipóteses provisórias, criando espaço para novas indagações e novas suposições.

As observações das duas outras imersões ocorreram de modo participante, possibilitando, por meio de conversas informais e entrevistas, o contato direto com o fenômeno observado e uma maior aproximação pela experiência vivenciada pelo

pesquisador no cotidiano da escola.

Para André (2005), o pesquisador interage com a situação em estudo, influenciando e sendo influenciado por ela, requerendo do mesmo capacidade para selecionar os aspectos mais importantes, abrindo mão do seu ponto de vista, ideias e crenças, buscando uma melhor compreensão e interpretação da realidade estudada.

A imersão nas escolas para observação dos sujeitos teve como propósito entender como os jovens atuam e constroem a realidade na qual se inserem. Durante o reconhecimento do campo de estudo, foram registradas as primeiras impressões do ambiente de estudo, bem como nas demais visitas, e, ainda, o modo como os sujeitos participaram da pesquisa, as observações, reflexões e diálogos, bem como as interpretações possibilitadas pela experiência com os sujeitos da pesquisa, compondo, assim, um diário de campo, uma técnica fundamental para registro e análise dos dados coletados, funcionando conforme aponta Cifuentes Gil (2011) como um guia essencial para descrição e reflexão da experiência vivenciada na investigação, principalmente para análise, discussão e produção de novos conhecimentos da realidade estudada.

A apropriação das informações coletadas na observação participante e nas conversas informais durante a imersão de campo inicial, contribuíram para a elaboração dos questionários aplicados aos estudantes e docentes e para identificar outras possibilidades para coleta de novos dados, tanto do ponto de vista dos sujeitos do estudo como dos instrumentos necessários para sua obtenção.

As conversas informais tiveram como finalidade alcançar, de forma mais espontânea e natural, o que os jovens consideram sobre as seguintes questões:

a) Qual a importância da conservação dos bens naturais para a agricultura?
b) Como as práticas desenvolvidas durante o curso colaboram para conservação dos bens naturais?
c) Quais os desafios para desenvolver um projeto produtivo pautado na sustentabilidade socioambiental?

Esses questionamentos iniciais foram essenciais para o compartilhamento pelos jovens de suas experiências cotidianas, complementando, assim, os dados levantados nos questionários aplicados aos jovens.

Os dados levantados nas conversas informais e nas entrevistas foram analisados basicamente ao mesmo tempo em que os mesmos foram sendo coletados, contribuindo para que novas dúvidas ou indagações fossem sendo esclarecidas dentro do processo de investigação. Gomes (2002) esclarece que a análise logo após a coleta de dados é importante para reorientar a coleta de dados em direção a novas questões que possam surgir, possibilitando mergulhar mais a fundo no estudo sem sair do foco da pesquisa.

Martins (2008) considera o processo de coleta de dados como uma etapa primordial, na qual informações relevantes poderão ser apresentadas ao pesquisador, exigindo desse, portanto, capacidade de organização e conhecimento prévio dos sujeitos de pesquisa, no sentido de alcançar um melhor aproveitamento do espaço para o levantamento de dados.

Foram elaborados três questionários visando alcançar os jovens estudantes, os docentes e a gestão escolar, assim, em uma nova imersão no campo de estudo, constituiu ferramenta para coleta de dados, um questionário semiestruturado autoaplicável, tendo como público-alvo os estudantes e, aos docentes e gestão, foram aplicados na modalidade entrevista.

Os questionários elaborados para os estudantes foram aplicados de modo experimental a 03 jovens da Escola Agrícola do Serta, passando por adequação e reformulação em suas perguntas e aplicado novamente de modo experimental a 03 jovens, sendo 02 brasileiros e 01 paraguaia, além de ter sido avaliado por um docente universitário. A submissão do questionário teve como objetivo verificar a clareza das perguntas e foi de fundamental importância para a validação principalmente do idioma, uma vez que os questionários aplicados no Paraguai foram elaborados em espanhol. Os questionários elaborados para os docentes também foram submetidos a uma análise realizada por dois professores universitários.

As entrevistas desenvolvidas com os docentes possibilitaram conhecer melhor as experiências oportunizadas por eles aos estudantes e as percepções construídas por esses docentes em sua experiência cotidiana das aprendizagens coletivas, no processo educativo proposto pelas escolas agrícolas San Francisco e Campus Ibimirim.

A partir do diálogo com a gestão escolar, também foram adotados como procedimentos para coleta de dados, a pesquisa documental. A análise dos

documentos foi feita a partir das questões de interesse da pesquisa, tendo como documentos investigados o projeto pedagógico e a matriz curricular dos cursos das referidas escolas, compondo, assim, a base de dados documentais deste estudo.

Figueiredo (2007) considera a pesquisa documental essencial e fundamental, como fonte de informações, indicações e esclarecimentos ao fenômeno que o pesquisador se propõe investigar. A pesquisa documental se caracteriza por tais documentos não passarem por nenhum tratamento científico, no entanto, May (2004) destaca a importância de situar os documentos em uma estrutura teórica para uma melhor compreensão de seu conteúdo.

A análise documental é uma ferramenta que possibilita identificar os conteúdos temáticos, desmembrando em unidades de análise, facilitando, assim, a compreensão dos significados existentes em sua produção e interpretação, além de envolver diferentes áreas do conhecimento em sua fundamentação teórico-metodológica, conferindo-lhe um caráter interdisciplinar, destacado por Ludke e André (2002) como fundamental para complementação de informações na pesquisa qualitativa, dada a riqueza de agregar diversos olhares obtidos de outras técnicas e saberes.

Os documentos fornecem informações do seu processo de construção, pois revelam as concepções dos sujeitos que participaram de sua elaboração, retratando e construindo a realidade social na qual se inserem esses sujeitos. Essa particularidade presente no documento apresenta, segundo Spink (2003), a realidade tanto narrada quanto concretizada pelos sujeitos e expressa suas relações com seu contexto, suas ideias, compreensão e interpretações do mundo que o cerca. Esses significados referem-se às interpretações feitas pelos sujeitos em seus processos de interação e acordos. Nessa perspectiva, o projeto pedagógico e demais documentos objeto da análise documental são resultado de muitos textos desenvolvidos no curso das relações dialógicas, requerendo, para sua compreensão, que sejam investigados os significados que permeiam os textos em estudo.

A pesquisa documental teve como finalidade identificar, verificar e analisar os documentos considerados como fonte paralela e simultânea de informação para complementação dos dados levantados.

Para definir quais documentos seriam analisados, considerou-se o processo pelo qual a relação entre teoria e prática se materializa, elegendo, assim, o projeto

pedagógico dos cursos como documentos principais.

O projeto pedagógico, além de organizar a proposta desenvolvida pelos professores, é elemento norteador das concepções dos docentes. Sua análise foi estruturada considerando os elementos que o caracterizam e seus objetivos.

Nesse contexto, duas questões foram norteadoras na análise documental:

1) Como o projeto responde às demandas do contexto da formação técnica da Juventude Rural?
2) Como o projeto contribui na abordagem da sustentabilidade ambiental na formação técnica da juventude rural?

A análise de dados foi realizada por meio da ferramenta *Spreadsheets*, disponível no "Google Docs" e do programa QualiQuantiSoft[7], desenvolvido com base na teoria do Discurso do Sujeito Coletivo[8].

Os dados qualitativos foram organizados em categorias, identificados padrões, tendências, relações e associações presentes nas narrativas das respostas dos participantes da pesquisa; e os quantitativos foram organizados, agrupados e descritos em tabelas e gráficos.

Os elementos obtidos na coleta de dados foram registrados em *software* específico para tratamento qualitativo e as concepções apresentadas pelos sujeitos entrevistados foram categorizadas e analisadas visando compreender os sentidos produzidos pelo coletivo juventude rural das escolas investigadas. Os dados relativos à análise quantitativa da pesquisa compreenderam os aspectos relativos à representatividade de gênero, idade, dados sobre posse da terra, expectativa profissional futura dos jovens e o nível de conhecimento sobre meio ambiente, bens naturais e sustentabilidade e, ainda, sobre políticas e movimentos da juventude.

Para o uso da ferramenta QualiQuantiSoft, os sujeitos participantes da pesquisa foram cadastrados e as perguntas de análise qualitativa e suas respectivas respostas. Após o armazenamento de dados, foram selecionadas as expressões-

[7] O programa foi desenvolvido pelas Sales e Paschoal Informática em parceria com a Universidade de São Paulo (USP), pelos professores Fernando Lefèvre e Ana Maria C. Lefèvre, elaborado para o processamento de dados de natureza qualitativa.

[8] Fernando Lefèvre define o Discurso do Sujeito Coletivo como uma técnica de tabulação e organização de dados qualitativos com procedimentos padronizados e sistemáticos que procura revelar opiniões e significados dos sujeitos sobre um determinado tema.

chave – ideias centrais das respostas submetidas à análise do programa e categorizadas de acordo com seu sentido.

As questões de análise quantitativa foram armazenadas em planilhas eletrônicas da ferramenta *Spreadsheets* e elaborados tabelas e gráficos.

Os resultados obtidos a partir da proposta metodológica proposta convergiram para as conclusões da pesquisa e apoiam as recomendações sinalizadas no referido trabalho.

2.2 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

A localização geográfica é ponto determinante na cultura e organização das pessoas, nesse sentido, é importante também considerar como o Brasil e Paraguai estão organizados geograficamente, aspectos relacionados ao tipo de solo, vegetação, dentre outros aspectos, como política e economia, longe de querer esgotar ou discutir em profundidade a região, o que se pretende é apresentar um conjunto de informações que possibilitem compreender as relações entre localização e as escolas investigadas.

2.3 CARACTERÍSTICAS GERAIS E ÁREA DE LOCALIZAÇÃO DA ESCOLA SAN FRANCISCO – PARAGUAI

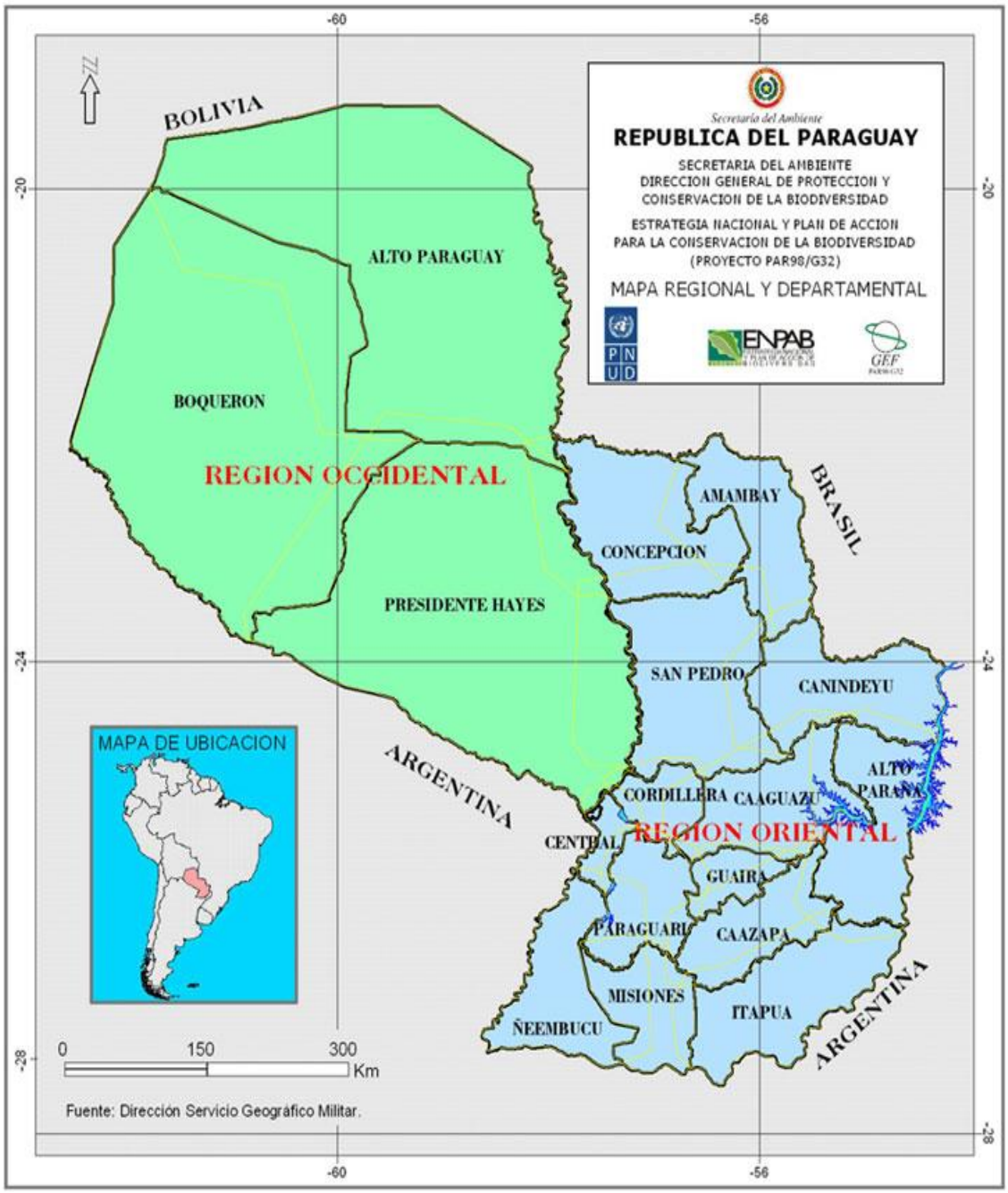
O Paraguai está organizado em 17 departamentos, possui uma área total de 406.752 Km^2, com 6.672.631 habitantes e está dividido pelo Rio Paraguai em duas regiões, Oriental e Ocidental, esta última recebe também a denominação de Chaco, que significa território de caça (Mapa 1).

São regiões com diferentes características físicas e socioeconômicas. Enquanto a região Oriental possui superfícies planas interrompida por cordilheiras, constitui a maior zona agrícola do país, dada a riqueza de seu solo, a região do Chaco, ou Ocidental, apresenta planícies secas e áridas propensas à salinização, com escasso investimento agrícola, voltado mais especificamente para o autoconsumo.

A região Oriental corresponde a 160.000Km^2, apresenta clima subtropical, rica em bosques e disponibilidade de água, com uma população em torno de 5.000.000 habitantes, 97% da população total paraguaia, o que revela sua preferência por essa

região, sem dúvida em virtude das condições favoráveis, tanto quanto à fertilidade dos solos e riqueza de bens naturais, como às condições climáticas.

Mapa 1 - Mapa do Paraguai – Região Oriental e Ocidental



Fonte: Prima, 2014.

O Chaco Paraguaio, região ocidental do Paraguai, tem 247.000 Km^2, correspondendo a 60% do território nacional. É uma região semiárida e seca, com predominância de bosques baixos e espinhosos em toda a área central do Chaco, com extremos de seca que se repetem a cada três anos.

A Região ocidental está organizada em três departamentos: Boqueron, Alto Paraguai e Presidente Hayes, neste último, está localizada a Escola agrícola San Francisco, próximo ao destacamento militar de Cerrito, uma das zonas mais altas desse Departamento, distando 115 Km de Assunção, capital do Paraguai.

O Departamento de Presidente Hayes limita-se ao norte com o departamento de Alto Paraguai; ao sul com a República Argentina; ao leste com o Rio Paraguai, que separa esta região dos departamentos de Conceição, São Pedro, Cordilheira e Central; e a oeste com o departamento de Boqueirão (Mapa 2).

Mapa 2 - Mapa do Paraguay – Departamento de Presidente Heyes

Fonte: La Guia, 2000.

Os Rios Paraguai e Pilcomayo rodeiam o departamento de Presidente Hayes, tendo, entre os cursos de água mais importantes, o São Carlos, Verde, Siete Puntas, Montelindo, Negro, Aguaray, Guazú e Confuso.

As características climáticas e do solo favorecem, como principal atividade, a pecuária, que se destaca em primeiro lugar no país; já a agricultura apresenta-se com menor importância, em decorrência dos aspectos climáticos e escassez de água, ressaltando-se a produção de cana-de-açúcar (GUBETICH, 2002).

Essas condições refletem na baixa ocupação desse território. Com apenas 3% da população paraguaia, cerca de 150.000 habitantes, essa é uma região pouco habitada, sendo a maior parte de indígenas.

Predominam no Chaco Paraguaio os indígenas chaquenhos, cuja economia voltava-se para caça de animais, pesca e coleta de frutos e raízes, havendo muitas disputas com os índios guaranis, pois os chaquenhos, hábeis em confrontos, usurpavam dos guaranis alimentos e animais.

As primeiras transformações dos ecossistemas no território do Chaco ocorreram a partir da ocupação indígena, que, em seus processos de interação com essa região, além de imprimir seus modos de organização e cultura, teve que adaptar-se às pressões do meio (VÁZQUEZ, 2013).

A Escola San Francisco, inicialmente criada visando garantir um lugar seguro aos Toba Qom[9] e servir como centro de formação para futuros missionários, teve suas obras iniciadas para construção da escola, em 1963; um ano depois, a escola iniciou seu funcionamento como centro de formação vocacional religiosa e escola primária e secundária.

Nesse período já havia a preocupação de oferecer uma formação além do currículo oficial, assim os estudantes tinham a oportunidade de receber instruções na área de carpintaria, serralheria, instalação elétrica, pintura de obras, alfaiataria, corte e costura.

A Escola San Francisco tornou-se Escola Agrícola no ano de 1978, adotando um currículo prático rural, em que passou a ser ofertada a educação básica de três anos de duração, patrocinado pelo ministério da Agricultura e Pecuária.

Os esforços da escola estavam voltados para a capacitação técnica e formação de grupos organizados, mais especificamente os campesinos. Os princípios da escola estavam voltados para organização participativa, mesmo diante

[9] Índios que habitavam principalmente a região do Chaco, até o século XIX eram caçadores e coletores, os homens se dedicavam a caça e pesca e as mulheres à coleta de frutos, cultivavam pequenas parcelas de terras, o que não fazia parte de sua cultura original, pois o território Chaquenho em seu estado selvagem garantia grande fonte de recursos alimentares, principalmente de proteínas, provenientes de animais, como o cervo e a anta e grande quantidade de aves, além de mel, diversos frutos, frutas do bosque e raízes silvestres.

de toda pressão vivenciada nos tempos de ditadura (BURT, 2009).

Em 1999, em virtude de uma séria crise política e econômica vivida no país, os subsídios para manutenção da escola chegam com atraso e de forma irregular. Esses atrasos, somados à decisão do Ministério da Agricultura em reduzir os recursos disponibilizados às escolas agrícolas, a redução desses aportes não considerou as particularidades das escolas, como número de estudantes, capacidade produtiva, dentre outros aspectos. Como resultado, as limitações econômicas levaram as escolas ao endividamento e à falta de subsídios para investimento e manutenção dos estudantes e dos animais. A crise agravou-se de tal modo que a escola não teria como continuar suas atividades.

Durante vinte anos, a Fundação Paraguaia desenvolveu um programa de apoio de crédito a microempresas e, desde 1995, realizava um projeto educacional empresarial e financeiro para jovens; destinação de recursos humanos e financeiros, doações de móveis e equipamentos faziam parte do relacionamento entre a escola e a Fundação até que, em 2002, a Fundação Paraguaia, por meio de um documento, se dispõe a administrar a Escola visando fortalecer o trabalho educativo da escola, reconhecendo, ao mesmo tempo, a importância da Escola agrícola como oportunidade de realização dos ideais e propósitos da fundação. Assim, a Escola foi cedida à Fundação Paraguaia e foi dado início a um novo e arrojado modelo de desenvolvimento para uma escola autossuficiente, cuja meta era alcançar a sustentabilidade no prazo de cinco anos.

A Escola San Francisco (Foto 1) tem uma área de 62 hectares, sendo 7.000 m^2 de área construída, correspondente às salas de aula, sendo 03 salas, amplas e arejadas, cada uma destinada para cada ano escolar; 02 auditórios, 01 biblioteca, 01 sala de informática, área administrativa e acadêmica, dormitórios masculinos e femininos, cozinha, refeitório, área de lavanderia, planta láctea.

Foto 1 - Escola San Francisco

Fonte: A autora, 2013

A estrutura do Hotel (Foto 2), parte integrante da escola, tem capacidade para 250 pessoas, sendo habitações, simples, duplas e triplas ou alojamentos com banheiros comuns e quatro chalés, além, ainda, das áreas destinadas à criação de cabras, galinhas, porcos e vacas. A escola conta, ainda, com áreas de convivência e práticas esportivas como futebol, vôlei e basquete.

Foto 2 - Hotel Escola Cerrito

Fonte: A autora, 2013.

Os estudantes ingressantes da escola são, em sua maioria, paraguaios, a maior parte da região oriental, a minoria é de povos indígenas. A escola também tem recebido estudantes do Haiti, Bolívia, Brasil, Argentina e Equador.

A escola tem capacidade para atender 250 estudantes, que, ao concluírem

seus estudos, recebem dois títulos, Bacharel Técnico Agropecuário e Técnico em Hotelaria e Turismo.

Ao lado da escola, encontra-se a aldeia dos Toba Qom de Cerrito (Foto 3), uma comunidade com cerca de 350 casas, cuja subsistência limita-se à venda de artesanatos.

Foto 3 - Aldeia do Povo Toba Qom de Cerrito

Fonte: A autora, 2013.

Nesse aspecto, a Escola Agrícola San Francisco tem importante papel, pois recebe visitantes de empresas, escolas, times de futebol, universidades do Paraguai e, também, de diversas partes do mundo, potenciais consumidores dos artesanatos produzidos pelos índios.

2.4 CARACTERÍSTICAS GERAIS E ÁREA DE LOCALIZAÇÃO DA ESCOLA CAMPUS IBIMIRIM – BRASIL

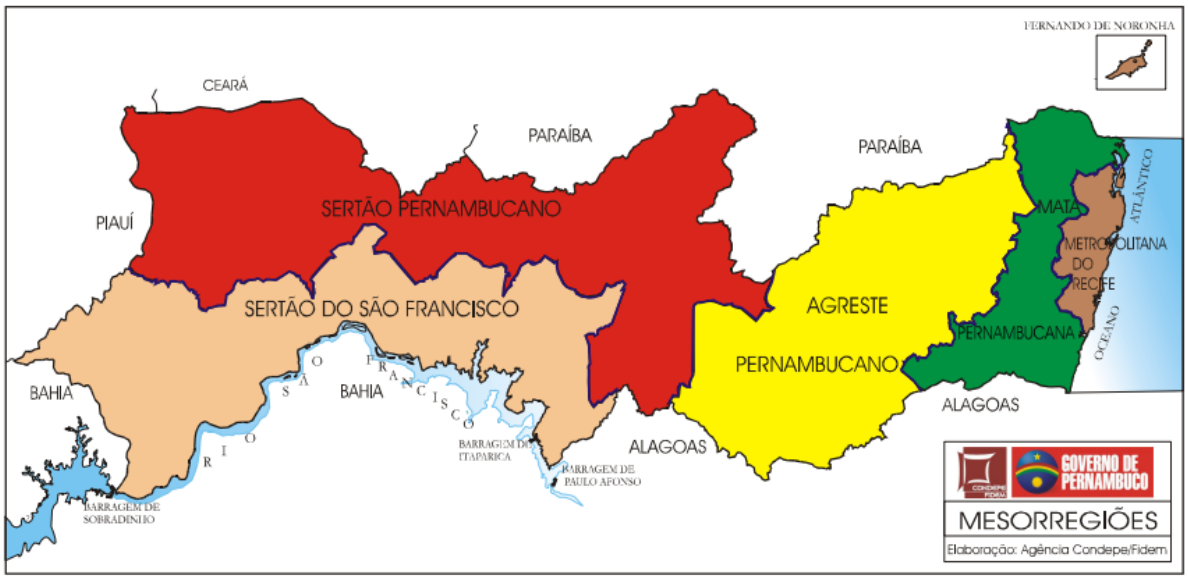
O Brasil está organizado em 27 unidades federativas, sendo 26 estados e 01 distrito federal, distribuídos em 05 regiões: sul, sudeste, centro-oeste, norte e nordeste, nesta última, localiza-se o Estado de Pernambuco (Mapa 3).

Mapa 3 - Mapa do Brasil regiões e estados

Fonte: Projex, 2013.

O estado de Pernambuco está localizado no centro-leste da região nordeste; tem uma área com cerca de 98.937,8 Km^2 de extensão e está dividido em cinco mesorregiões: Sertão do São Francisco, Sertão Pernambucano, Agreste Pernambucano, Zona da Mata Pernambucana e Zona Metropolitana do Recife e mais 18 microrregiões (Mapa 4).

Mapa 4 - Messoregiões do Estado de Pernambuco



Fonte: CONDEPE/FIDEM, 2006.

O sertão constitui maior parte do território de Pernambuco, correspondendo a 70% de seu território. É nessa região entre a mesorregião do Sertão Pernambucano e microrregião Sertão do Moxotó, no semiárido do Estado, que se encontra o município de Ibimirim, distando 331,6 Km da cidade do Recife, capital de Pernambuco.

Essa região de clima semiárido seco tem como vegetação predominante a Caatinga. Também conhecida como mata branca, é o único ecossistema exclusivamente brasileiro, composto por um mosaico de florestas secas e vegetação arbustiva, com enclaves de florestas úmidas montanas e de cerrado (TABARELLI et al., 2005).

Inserida no polígono das secas, essa região é marcada por períodos irregulares de chuvas, em que a escassez de água constitui grande obstáculo no desenvolvimento socioeconômico e para subsistência da população local.

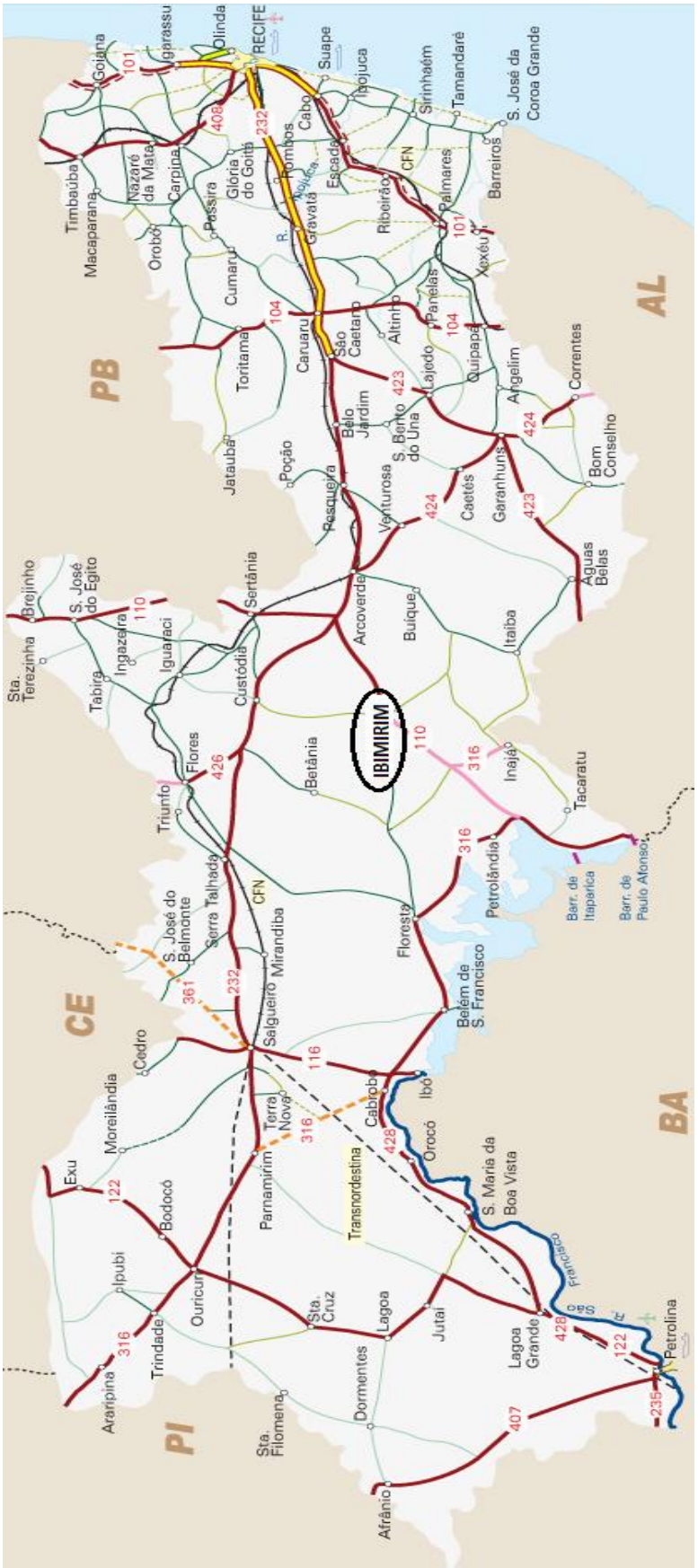
Para Araújo Filho (1995), essa problemática socioeconômica reflete na forte pressão sobre os bens naturais, que, somados ao regime de extremos climáticos, têm acelerado consideravelmente a problemática socioambiental dessa região, podendo constituir processos irreversíveis de degradação ambiental.

O município de Ibimirim tem 27.261 habitantes, 44% de população é rural, concentrando-se como principal atividade econômica a agropecuária, sendo 229 lavouras permanentes e 1.258 temporárias. A principal atividade desenvolvida nessa região é a pecuária extensiva com criação principalmente de bovinos e caprinos; a agricultura está voltada para os cultivos de tomate, milho e feijão (cultivos temporários) e banana e manga (cultivos permanentes).

Ibimirim limita-se ao norte com os municípios de Sertânia e Custódia; ao sul com Inajá e Manari; a leste com Tupanatinga e a oeste com Floresta (Mapa 5). Ocupando uma área de 2.033.593 Km^2, insere-se na Bacia Hidrográfica do Rio Moxotó, tendo como principal corpo de acumulação de água o Açude Engenheiro Francisco Saboia, com 504.000.000 m^3, conhecido pela Comunidade local de Açude Poço de Cruz, nome do povoado onde se localiza o açude e encontra-se instalada a Escola Agrícola do Serta.

O Serta – Serviço de Tecnologia Alternativa foi fundado em 1989, a partir de um grupo de agricultores, técnicos e educadores que desenvolviam em comunidades rurais uma metodologia própria para a promoção do meio ambiente, a melhoria da propriedade e da renda e o uso de tecnologias apropriadas.

Mapa 5 - Mapa de localização do Município de Ibimirim/Pernambuco



Fonte: Guia Geográfico, 2013.

Desde sua origem, teve como foco o desenvolvimento e reconhecimento da importância da agricultura familiar. É uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscip), que tem como missão formar jovens, educadores(as) e produtores(as) familiares, para atuarem na transformação das circunstâncias econômicas, sociais, ambientais, culturais e políticas, na promoção do desenvolvimento sustentável do campo.

A partir do credenciamento do Conselho Estadual de Educação e da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente de Pernambuco (SECTMA), o Serta construiu duas escolas técnicas de formação profissional, uma em Glória do Goitá e a outra, em Ibimirim, às margens do açude de Poço da Cruz, denominadas Centro Tecnológico da Agricultura Familiar – reconhecendo-se a formação dos Agentes de Desenvolvimento Local (ADL) na categoria de curso profissional de Nível Médio Técnico em Agroecologia.

Com o objetivo de contribuir para a formação e a mobilização das potencialidades de pessoas, das organizações e dos negócios, o Serta criou condições para facilitar os processos de apropriação de competências complexas – saber ser, saber conhecer, saber conviver e saber fazer –, reunindo jovens, produtores, artistas, educadores, gestores, conselheiros e lideranças em torno dos desafios do desenvolvimento local.

A Escola Agrícola de Ibimirim foi instalada na área utilizada pelo Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS) para construção do Açude de Poço da Cruz, nos anos de 1950. Por determinação do governo, o espaço foi desativado em 1990 e, após 14 anos de abandono, teve início nessas áreas a construção do Centro Tecnológico da Agricultura Familiar, contando com a participação de 180 jovens em formação pelo Serta.

A escola de Ibimirim é marcada pelo esforço e desafio enfrentado pela juventude na recuperação e transformação do ambiente onde o Campus Ibimirim funciona. A Escola tem, aproximadamente, 3 mil m² de área construída, sendo 2 salas de aula de informática, 01 restaurante, 01 área para eventos, 01 oficina de artes e ofícios, dormitório masculino e feminino, com capacidade para 120 pessoas, 05 salas de aula com capacidade para 50 pessoas cada uma, 01 escritório com uma sala do financeiro, 01 casa de apoio aos educadores, 01 sala para educadores, 01 biblioteca, 11 banheiros e 01 lote Escola de 25 hectares (Foto 4). A Propriedade agrícola modelo tem 2,5 hectares e 90 tecnologias alternativas implantadas.

Foto 4 - Escola Agrícola Serta – Campus Ibimirim

Fonte: A autora, 2013.

Os estudantes são do estado de Pernambuco, a maioria originada de municípios vizinhos a Ibimirim. Seu ingresso à escola ocorre por meio de processo seletivo, devendo ter concluído o ensino médio ou estar cursando o segundo ano, preferencialmente residir na região do Agreste/Sertão Pernambucano, preferencialmente de baixa renda, tendo como meio de subsistência a agricultura familiar.

A internet é uma das ferramentas para divulgação do processo seletivo, que conta principalmente com as prefeituras dos municípios, sociedade civil organizada, sindicatos, Governo do Estado e Secretarias de Educação como parceiras no processo de divulgação.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Os dados coletados foram analisados em três etapas:

I. a imersão no campo, realizada em três visitas, cujos elementos levantados nas conversas informais e entrevistas com estudantes e professores possibilitaram fazer a descrição do cotidiano escolar de ambas as escolas;
II. os questionários aplicados na segunda visita às escolas;
III. análise documental.

3.1 IMERSÃO NOS AMBIENTES DE INVESTIGAÇÃO

O processo de imersão nos ambientes de investigação possibilitou compreender a dinâmica na qual os estudantes investigados estão envolvidos e melhor estruturar os instrumentos de investigação.

As conversas informais com os jovens em ambas as escolas permitiram conhecer os relacionamentos estabelecidos no cotidiano escolar e sua influência na construção de saberes e nos modos de interagir com o meio e com o outro.

A riqueza de espaços de aprendizagens existentes em ambas as escolas e o compartilhamento espontâneo dos estudantes sobre o seu cotidiano constituiu importante elemento para compreender as relações entre os estudantes e o ambiente escolar.

Na primeira visita, foi possível conhecer a estrutura da escola, os projetos produtivos e os serviços de hotelaria, constituindo as primeiras oportunidades para diálogo com os jovens.

Nos questionários aplicados aos estudantes, durante a segunda visita, foram identificados os desafios e soluções vivenciadas na produção agrícola, os conhecimentos construídos pelos estudantes sobre meio ambiente e sustentabilidade e sua capacidade para atuar na conservação dos bens naturais.

A terceira visita permitiu mergulhar nas subjetividades e racionalidades, nas relações entre o saber e o fazer.

As entrevistas com os docentes durante a primeira e segunda visita

possibilitaram conhecer melhor o funcionamento da escola, a rotina de aulas, os desafios cotidianos, como as atividades são desenvolvidas, corroborando com a descrição da imersão nas escolas.

3.1.1 A imersão na Escola San Francisco

A primeira imersão teve como objetivo apresentar à gestão escolar as intenções e motivos da pesquisa, bem como sua autorização para participação (Apêndice A), e fazer a visita guiada à Escola, parte integrante da programação de visitas ofertada pela escola.

Durante a visita guiada, foi possível conhecer a escola San Francisco e o cotidiano dos estudantes (Apêndice B). Nesse momento, surgiram as primeiras indagações sobre a conservação e manutenção da área em que funciona a escola, pois trata-se de uma área muito extensa - são 20.000 m^2 ocupados com cultivos extensivos, como cana-de-açúcar, unidades produtivas de frangos e galinhas, coelhos, porcos, hortas produção de biofertilizantes, além das áreas de convivência, estrutura de hotelaria (apartamentos e chalés) e escolar (alojamentos, salas de aula, auditórios e administração (Foto 5).

Foto 5 - Escola Agrícola Serta – Campus Ibimirim

Fonte: A autora, 2013.

Em todo espaço que foi apresentado, havia estudantes realizando tarefas, cuidando de animais, limpando as áreas, lavando roupas, o movimento era intenso (Foto 6).

Foto 6 - Atividades realizadas pelos estudantes na escola San Franscisco

Fonte: A autora, 2013.

Na visita, também foi possível observar os estudantes no salão utilizando a internet, pesquisando e realizando as tarefas escolares. O acesso à internet é restrito a essa área, o que reduz as possibilidades de uso; os equipamentos tecnológicos não são atualizados e os de uso pessoal normalmente são equipamentos de telefonia móvel obsoletos.

O serviço de telefonia móvel oferecido pelas operadoras na região é precário, com sinal de cobertura muito fraco e apenas em alguns locais da escola.

O atendimento no hotel é realizado pelos próprios estudantes, bem como o serviço de limpeza e organização dos quartos.

Na planta láctea, os estudantes controlam a temperatura, fazem o queijo e o envasamento dos iogurtes; no curral produtivo, alimentam os animais, auxiliam no parto, pastoreiam as cabras, entre outras atividades, acompanhados pelos professores ou desenvolvidas com a coordenação de um líder do 2º ou 3º ano. As tarefas fazem parte de uma programação a ser cumprida diariamente.

Na escola, produzem doce de leite, iogurte, queijo, hortaliças, verduras e carne de frango e porco. Os produtos são vendidos pelos próprios estudantes, que são os administradores de seus pequenos negócios.

A proposta de empreendedorismo tem como base a proposta da *Junior Achievement*, cujo objetivo é possibilitar ao estudante a construção de uma mentalidade empresarial integrando os estudantes às atividades e ao contexto de uma empresa.

O estímulo à liderança é outro aspecto possível de ser visto em todas as atividades da escola, pois, em todos os grupos, há sempre um estudante líder. Esse

processo de formação de líderes começa a ser efetivado, segundo a percepção dos estudantes no segundo ano, quando eles assumem concretamente papéis de liderança.

No diálogo com professores e técnicos, durante as entrevistas (Apêndice C), percebe-se que, desde o primeiro ano, o estimulo à responsabilidade e serem liderados por outros jovens são situações concretas de preparação para liderança.

As lideranças são determinadas de acordo com os diversos setores. Esse critério também é adotado na distribuição das atividades de grupo nos segmentos de marketing, horta, hotel, planta láctea, chácara, serviços gerais e centro de produção animal. A oportunidade de vivenciar cada setor possibilita aos estudantes identificar suas habilidades e vocação.

As atividades pedagógicas estão organizadas em aulas teóricas e aulas práticas. As atividades e responsabilidades são partilhadas e, após o cumprimento das tarefas de campo, há o tempo do desenvolvimento das atividades de sala de aula e pesquisa.

Essa primeira visita mostrou a capacidade de organização da escola e, naquele momento, ainda não era possível ter clareza da importância dos desafios cotidianos para o processo formativo dos estudantes, tampouco compreender sua realidade familiar, carências, sonhos e limitações.

A segunda imersão teve como objetivo principal a aplicação dos questionários (Apêndice D). Na chegada à escola, um grupo de estudantes aguardava o transporte coletivo (ônibus) com produtos acondicionados em engradados plásticos, para serem vendidos porta a porta nas comunidades de Cerrito, sendo os mais vendidos nas comunidades do entorno, iogurte, doce de leite e queijo (Foto 7).

Foto 7 - Produtos vendidos pelos jovens nas comunidades em Cerrito

Fonte: A autora, 2013.

O estímulo ao empreendedorismo promovido aos estudantes por meio da participação nas unidades produtivas, comercialização dos produtos e demais atividades de administração e gestão potencializam os estudantes para uma visão empresarial e sustentabilidade financeira.

Nesse sentido, os estudantes são mobilizados a participar de atividades empreendedoras como a venda de produtos porta a porta, no quiosque na escola (Foto 8) e na feira AgroShopping, realizada uma vez por semana no Shopping Mariscal López.

Foto 8 - Venda no quiosque da escola San Francisco

Fonte: A autora, 2013.

Os produtos da horta, planta láctea e curral produtivo, o roteiro de visita e hospedagem no Hotel Cerrito, além de gerar recursos para a escola e projetos desenvolvidos pelos estudantes, são ambientes que funcionam como laboratório de aprendizagens.

Na feira do agro-shopping, os produtos mais vendidos, além do queijo, iogurte, doce de leite, são os ovos, mel de engenho e algumas hortaliças (Foto 9).

Foto 9 - Estudantes da Escola San Francisco na Feira do AgroShopping

Fonte: Marta Ayala, 2013.

Preparados pelos professores, os estudantes são estimulados a planejar, organizar, realizar ações e avaliar os resultados, na perspectiva de compreender que alcançar a sustentabilidade requer garantir a produção e também seu escoamento.

Durante o ano letivo, as atividades pedagógicas ocorrem em duas etapas: dentro de sala de aula e no campo. Enquanto parte dos estudantes está em atividades de sala de aula, outros desenvolvem atividades de campo, garantindo, assim, a construção de conhecimentos teóricos e a vivência prática, ao mesmo tempo em que a sustentabilidade dos projetos produtivos também é garantida, bem como a manutenção da escola.

Os projetos produtivos recebem assistência integral durante todo ano. No período de férias, os estudantes são organizados em dois grupos, garantindo a manutenção da escola e dos projetos e os serviços de hotelaria.

Alguns estudantes matriculados só retornam para suas casas após o término do curso, pois suas condições financeiras não são suficientes para arcar com as despesas de viagem. O período das festas natalinas é o mais marcante, pois sentem falta de seus familiares. Mesmo com as celebrações realizadas na escola, é um momento marcado pela saudade e vontade de estarem juntos. Por outro lado, esse momento acaba também fortalecendo os laços de solidariedade e companheirismo.

Na terceira imersão, no diálogo com os estudantes, ficou evidenciada, tanto

nas conversas informais quanto na observação participante, a postura colaborativa entre os estudantes, principalmente entre os mais esforçados, que se ajudam mutuamente. No entanto, aqueles que não se esforçam rapidamente percebem que não poderão contar com a ajuda de outros.

O primeiro ano é decisivo na caminhada dos estudantes, quanto ao grupo de amizades, à colaboração, ao lazer e à sua continuidade na escola. Em seu primeiro ano na escola, as atividades são diferenciadas, o serviço mais pesado e o dormitório menos confortável serão destinados aos novos ingressantes.

Os estudantes passam por um verdadeiro processo de adaptação à nova vida de responsabilidades, obrigações cotidianas e regras a serem cumpridas quanto ao horário de dormir, às tarefas escolares, à organização e à limpeza.

Tudo quanto obtiver será fruto de seu esforço e trabalho. Isso constitui um aspecto educativo muito importante, pois estimula os jovens a terem uma maior capacidade de organização e responsabilidade.

Os jovens que não conseguem se adequar às normas e regras da escola acabam desistindo e retornando às suas casas. Cerca de 45% dos estudantes não se adaptam às condições exigidas pela escola.

Os estudantes consideram como etapa mais difícil cuidar de si mesmo, pois, acostumados a receberem, em casa, tudo pronto, precisam se acostumar a acordar muito cedo, lavar a própria roupa, arrumar sua cama, limpar o quarto, lavar o banheiro, entre outras atividades tão corriqueiras do cotidiano de qualquer casa. Comentaram, inclusive, que, ao voltar para casa, seus familiares continuam com a mesma postura de entregar na mão tudo pronto, mas já estão tão acostumados com o novo modo de vida que preferem fazer.

Ao dialogar com os estudantes que estão no segundo ano, eles consideram essa etapa muito importante, pois será somente a partir do seu esforço em seguir as regras e agir com responsabilidade individual e coletiva que alcançarão sucesso nas aprendizagens propostas pela escola e estarão realmente preparados para o futuro.

Essas oportunidades de aprendizagem são ponto fundamental na formação desses jovens, porque estimulam o protagonismo, a participação, a liderança, o senso de responsabilidade e outros valores fundamentais para seu caráter.

A partir do segundo ano, as relações de cuidado ambiental começam a ser manifestadas. Nas conversas informais, os estudantes afirmaram chegar à escola descompromissados com as questões ambientais, desde as mais simples como

jogar lixo em qualquer lugar até as mais complexas, como considerar a importância do cuidado com o solo e os riscos de sua contaminação para a água.

Nas conversas informais, uma das estudantes comentou que o Chaco é um lugar que tem nada. Foi posta a ela a seguinte pergunta: "E você? Os estudantes e as outras pessoas? Os animais, as plantas? Nada? Nada mesmo?" A provocação para uma reflexão acabou resultando em outras opiniões e compartilhamento de ideias, sobre a valorização das pessoas e de sua região.

Os jovens estudantes pontuaram que as riquezas do Chaco precisam ser reconhecidas, apesar de ser um ambiente seco, com pouca disponibilidade de água, abriga animais, plantas e aves e sustenta pessoas.

Ao distinguir a importância de aprender sobre a manutenção dos sistemas vivos na região do Chaco Paraguaio, mostram que a valorização dessa região pelos jovens pode ser um ponto de partida para própria valorização da juventude rural. Sabem que precisam aprender mais sobre esse ambiente, como se relacionar e se sustentar a partir dele, pois, nos períodos de escassez de chuva, sentem profundamente a redução dos produtos da horta.

Reconhecem a agricultura e pecuária como atividades que exigem maior esforço físico, porém menos complexas que os serviços de atendimento de hotelaria.

As duas áreas, agricultura e hotelaria, apresentam grandes desafios percebidos pelos estudantes. Na agricultura, os estudantes se queixam do trabalho duro, da falta de ferramentas e insumos necessários, do clima nos períodos de seca e do solo. Sofrem com as adversidades do clima, estando, assim, vulneráveis nos períodos de estiagem; por esse motivo, consideram a planta láctea e o curral produtivo como os melhores espaços de produção.

Algumas atividades são facilitadas pelos maquinários, como a ordenha das vacas, realizada pela manhã ou no final da tarde (Foto 10).

Foto 10 - Ordenha com maquinário

Fonte: A autora, 2013.

São tecnologias como essas que podem favorecer tanto o processo quanto os resultados. Tecnologias aplicadas à agricultura que tenham como base o respeito ao ser humano e aos bens naturais poderão contribuir para construção de novas percepções sobre o trabalho agrícola.

Na área de hotelaria, as principais dificuldades apresentadas pelos estudantes estão na arrumação, limpeza e organização, devido à sua condição socioeconômica e por não terem o costume de realizar esse tipo de atividade. A maioria, bastante tímida, considera a oferta de serviços aos hóspedes como maior desafio a ser enfrentado; os estudantes não se sentem preparados e o idioma é seu principal desafio, pois não dominam o espanhol e falam bem apenas o Guarani. O interesse em hotelaria e turismo é pequeno e não consideram o local atrativo para o turismo, desejando ir para a capital ou para outros países para seguir carreira nessa área.

A mudança de concepções dessa natureza, carece da criação de Políticas de fomento ao turismo rural, somadas à capacitação e qualificação dos recursos humanos, cujos resultados poderão contribuir para valorização local e aquecimento da economia.

Mesmo não tendo terra, a maioria tem interesse na agricultura e pecuária, desejam atuar na área da agronomia associada à gestão, mas não pensam em continuar no Chaco. Trazem, em suas memórias, a história de seus pais e percebem a escola como possibilidade para alcançar uma formação profissional com uma história diferente em que tenham mais oportunidades e possam colaborar com seus familiares.

Trabalham “duro”, como eles mesmos dizem, mas sempre estão com o sorriso no rosto, carregando sonhos de um futuro melhor, de colaborar e ajudar suas famílias, com o meio ambiente e com seu país; a coletividade é marcante no discurso dos estudantes.

A escola é o ponto de partida para o desejo dos jovens em seguir uma profissão e construir as competências necessárias para o acesso ao mercado de trabalho. A conclusão de um curso com duas formações técnicas é vista pelos professores como um grande desafio, pois, em três anos, precisam criar oportunidades para a construção do conhecimento, habilidades, atitudes e autossuficiência.

Os desafios se ampliam principalmente em virtude do perfil do jovem quando chega à escola, pois chegam desmotivados, com baixo nível de participação, inseguros, demonstrando pouca confiança em si mesmo.

Em contraposição a essa realidade, as oportunidades para aplicar os conhecimentos construídos nas atividades práticas, a conexão entre os conteúdos abordados na escola e a vida real, somados a uma formação empreendedora, resultam em jovens criativos, empreendedores e com capacidade de liderança

Autossuficiência e sustentabilidade caminham lado a lado no processo formativo dos estudantes. Sua abordagem no cotidiano escolar tem como espaço prioritário a relação entre venda e produto.

Na medida em que a produção não corresponde ao que se espera, investigam, buscam soluções, identificam a raiz do problema, relacionam os resultados dos processos de produção e lucro às condições ambientais, de mercado e às estratégias de marketing utilizadas.

Os estudantes se sentem seguros e preparados para pensar seu próprio negócio, mas a convivência com as condições de trabalho e renda de seus pais na agricultura, a ausência de recursos e oportunidades, a carência de políticas e investimentos governamentais e da iniciativa privada que favoreçam a juventude local, reforça a ideia de que, para levar seus planos a cabo, devem migrar para áreas consideradas mais prósperas.

3.1.2 Escola Agrícola Campus Ibimirim

Realizados os procedimentos para autorização de visita à escola (Apêndice E), foi realizada a primeira imersão na escola, possibilitando conhecer a rotina escolar, e realizar as entrevistas como os professores (Apêndice F) em busca de compreender como é desenvolvido o processo de formação dos estudantes.

A escola oferece visita guiada a grupos de, no máximo, vinte pessoas por guia; os guias são os estudantes concluintes do curso oferecido pelo Serta. Durante a visita foi possível conhecer os diversos espaços e o cotidiano escolar dos estudantes (Apêndice G).

O ambiente está repleto de experiências montadas pelos jovens, bem como de praças, e experimentos que recebem o nome das lideranças responsáveis pela sua elaboração e das localidades de origem dos estudantes. Este é um modo de incentivar e reconhecer o trabalho desenvolvido pela juventude no *campus* Ibimirim (Foto 11).

Foto 11 - Praça elaborada sob a liderança de um estudante do Serta

Fonte: A autora, 2013.

Os estudantes são responsáveis pelo cuidado com a área, bem como em pensar alternativas aos problemas vivenciados no cotidiano, principalmente no que tange à escassez de água. São estimulados a realizar pesquisas e montar

estratégias que são avaliadas quanto à sua eficiência e, assim, adotadas em larga escala na escola e nas comunidades, na medida em que as propostas se mostram eficazes (Foto12)

Foto 12 - Ecotecnologia para economia da água no processo de regra

Fonte: A autora, 2013.

Os educadores estimulam os estudantes a serem autores da construção do seu próprio conhecimento e assumir as responsabilidades, criar e recriar o ambiente, administrar o tempo e transformar situações difíceis em oportunidades. Cozinham, lavam, consertam telhados, plantam mudas, fazem sementeiras, limpam a horta, cuidam dos animais (cabras, porcos, galinhas), preparam adubo orgânico entre outras atividades relacionadas ao cultivo da terra.

A observação da realidade e a pesquisa, atividades solicitadas pelos professores, são os principais elementos presentes no processo de formação dos jovens que estarão imersos na escola por um período de um ano e seis meses.

A vida ocupa espaço privilegiado no conhecimento dos estudantes, demonstrado pelo encantamento de suas próprias descobertas quanto ao funcionamento dos ecossistemas, da interação entre as espécies e o meio, sobre a influência do ambiente na produção dos cultivos e da importância em buscar imitar os ecossistemas naturais e estabelecer relações de completude com o meio.

A produção escolar não tem como objetivo a venda. A maior parte dos alimentos consumidos é produzida no próprio *campus,* que constitui ambiente de diversas aprendizagens que extrapolam as técnicas de cultivo, sendo espaços de interação onde são criados projetos em parceria com o ambiente

As aprendizagens construídas no Campus Ibimirim são replicadas nas comunidades, fortalecendo a agricultura familiar e a capacidade de sustentabilidade das famílias dos jovens participantes.

Os saberes de seus pais no cotidiano são valorizados pela escola do Serta, isto é, considerados como muito importantes pelos estudantes, pois criam o espaço para o diálogo sobre as aprendizagens construídas na escola e resgata as aprendizagens de seus avós.

O principal desafio consiste na mudança de práticas estabelecidas pelas famílias que utilizam agrotóxicos e fertilizantes químicos, provando, na medida em que os experimentos acontecem, que é possível desenvolver a agricultura sob uma nova perspectiva.

Suas reflexões sobre a saída dos jovens de Ibimirim e dos municípios vizinhos para as grandes metrópoles em busca de autonomia financeira trazem indagações respondidas por eles próprios quando falam da incerteza da ocupação profissional lá fora, o tipo de emprego, o modo de vida, e comparam com sua realidade local em que poderão ser gestores de seu próprio negócio, além da certeza de que não estarão trabalhando sozinhos, mas em parceria com a família e com os elementos do ambiente.

A responsabilidade e liderança são estimuladas por meio da rotina que compreende um conjunto de tarefas que serão sempre realizadas sob coordenação de um líder cujo papel é estimular os grupos, acompanhar as atividades e garantir que as regras e normas sejam cumpridas.

As lideranças são determinadas de acordo com o tipo de atividade e o perfil do jovem que assumirá tal papel. As responsabilidades são partilhadas por todos nas atividades de manutenção do ambiente físico e natural da área. Para os jovens, o trabalho colaborativo fortalece a crença em si próprios como sujeitos com competências e habilidades, ajuda a entender que cada um tem seu ritmo, assim como a natureza.

As metodologias utilizadas no Serta foram também ressaltadas pelos jovens, como diferenciadas dos processos a que estavam acostumados na escola. O *campus* Ibimirim é um espaço repleto de possibilidades de aprendizagem, constituindo um amplo espaço educador; são laboratórios vivos de inovação e pesquisa de tecnologias, denominados Unidades Pedagógicas de Produção Orgânica (UPOs).

As UPOs são organizadas em zonas, seguindo os princípios da permacultura[10], em que são considerados o gasto de energia para sua introdução e manutenção de forma econômica e sustentável.

Por meio dessas propostas, os estudantes formam equipes, constroem diretrizes, linhas de ação, planejam e se autoavaliam; trabalham a partir das capacidades e necessidades de seus pares, da natureza, do ambiente e são estimulados a olhar o mundo de maneira mais integrada.

As atividades denominadas tempo-comunidade possibilitam que os projetos elaborados durante o curso sejam implementados em suas comunidades. Essa experiência potencializa suas propriedades ao mesmo tempo em que estão no processo de formação.

3.2 A COLETA DE DADOS NAS ESCOLAS POR MEIO DOS QUESTIONÁRIOS

A segunda imersão nas escolas teve como objetivo a aplicação de um questionário para os estudantes.

O número total de estudantes da Escola San Francisco no período de realização da investigação era de 144 estudantes, sendo 100 homens e 44 mulheres, participando da pesquisa 35 estudantes. Na Escola agrícola de Ibimirim, dos 86 estudantes, sendo 46 mulheres e 40 homens, 26 jovens participaram da pesquisa realizada.

O questionário aplicado aos jovens foi estruturado considerando as percepções iniciais do pesquisador obtidas a partir das conversas informais e foram organizados em cinco seções: I**)** Dados de identificação; II) Sonhos e visão de futuro dos estudantes; III) O cotidiano escolar e local; IV) Meio Ambiente e Sustentabilidade e V) Participação e organização política da juventude.

Para ambas as escolas, após a elaboração dos questionários, as questões passaram pela validação de um profissional docente e dois jovens, no sentido de verificar se as questões estavam claras e se efetivamente davam conta de gerar respostas em conexão com as indagações do pesquisador.

O questionário aplicado aos jovens da Escola San Francisco em Cerrito

[10] O termo permacultura foi cunhado por Bill Mollison e David Holmgren na década de 1970 para descrever sistemas integrados de espécies animais e vegetais capazes de se perpetuar e suprir as necessidades, do ambiente e humanas.

passou por um critério mais minucioso de validação, tendo em vista a diferença do idioma. O fato de os estudantes dominarem mais o idioma guarani do que o espanhol exigiu também uma dinâmica diferenciada em sua aplicação. Além dos esclarecimentos sobre a pesquisa, todas as questões foram lidas antes de sua aplicação e contou-se com a colaboração de um dos jovens que tinha domínio tanto do espanhol como do guarani, visando à clareza das perguntas apresentadas no questionário.

No dia agendado, os estudantes participantes da pesquisa, antes de receberem os questionários, participaram de uma conversa realizada na sala de aula destinada ao terceiro ano de formação na escola agrícola San Francisco (Foto 13).

Foto 13 - Aplicação de questionário aos estudantes da Escola San Francisco

Fonte: A autora, 2014.

Os estudantes foram informados sobre o trabalho de pesquisa que estava sendo desenvolvido, que sua participação era voluntária e que os mesmos só deveriam responder o questionário se realmente estivessem interessados; caso contrário, poderiam devolvê-lo sem o seu preenchimento. Também foram informados que, posterior à aplicação dos questionários, se desejassem, poderiam continuar no local para saber mais da pesquisa e/ou do pesquisador.

Após responder os questionários, os estudantes ficaram na área em volta da sala de aula para fazer perguntas. Muitas eram suas indagações; dentre elas, como era a Universidade, quanto tempo durava o curso, o custo para fazer aquele curso e os motivos para uma brasileira estar fazendo doutorado no Paraguai.

Essas indagações e o diálogo criado foram também muito importantes para

novas leituras a respeito daquele grupo, ávido por conhecer e buscar novas oportunidades de relacionamentos, de saberes e de outras realidades. Isso leva os estudantes a refletirem de maneira crítica a situação socioeconômica e ambiental na América Latina, o papel dos jovens e como as decisões políticas têm afetado as oportunidades, sonhos e quereres da juventude.

Na Escola Agrícola de Ibimirim, os 86 estudantes matriculados foram reunidos no auditório da Escola e a amostragem foi selecionada aleatoriamente e segundo o desejo de participação voluntária.

O questionário (Apêndice H) foi aplicado a 24 jovens do Estado de Pernambuco e a 02 jovens do Estado da Paraíba, totalizando 26 jovens (Foto 14).

Foto 14 - Aplicação dos questionários aos estudantes do Serta

Fonte: A autora, 2013.

Os estudantes foram informados sobre os objetivos da pesquisa e que, ao término do questionário, a pesquisadora estaria à disposição para perguntas; como o questionário foi aplicado no horário da noite, após responderem, os estudantes se dirigiam para seus aposentos.

3.3 ANÁLISE DE DADOS DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS

Os dados analisados relativos aos questionários aplicados aos estudantes nas Escolas na Francisco e Serta – Campus Ibimirim serão apresentados obedecendo à seguinte ordem: por Escola e por seção, obedecendo a:

I. **Dados de identificação**: sexo, lugar de origem, idade, profissão dos pais (apenas na Escola San Francisco), posse de terra. A informação do nome era opcional, possibilitando maior liberdade para suas respostas;

II. **Sonhos e visão de futuro dos estudantes**; projeção profissional, planos e projetos;

III. **O cotidiano escolar e local**: produtos vendidos, meios utilizados para venda da produção da Escola (apenas para Escola San Francisco, pois os produtos cultivados na Escola Serta Campus Ibimirim são para consumo próprio); principais dificuldades na produção agrícola e alternativas utilizadas; conservação dos recursos naturais na escola;

IV. **Meio Ambiente e Sustentabilidade**: concepções sobre meio ambiente, bens naturais, sustentabilidade, reciclagem e cuidado ambiental, alternativas para o bom uso da água e do solo;

V. **Participação e organização política da juventude**; capacidade da juventude para conservação dos bens naturais, conhecimento e participação nas políticas a favor da juventude e nos movimento sociais.

Na análise das concepções dos estudantes sobre o meio ambiente e os bens naturais, foi utilizada como subsídio a tipologia das concepções sobre meio ambiente na Educação Ambiental de Lucie Sauvé (Quadro 1).

Quadro 1 - Tipologia das concepções sobre meio ambiente na Educação Ambiental

Concepção do Ambiente como:	**Relação**
Natureza	Para ser apreciada, respeitada preservada
Recurso	Para ser gerenciado, provedor de recursos, matéria prima e bens naturais que sustentam a vida
Problema	Para ser resolvido, diagnosticado, analisado
Como lugar para viver	Para cuidar do ambiente, planejar e aprender
Biosfera	Para ser compartilhado
Projeto Comunitário	Para ser envolvido, para participar

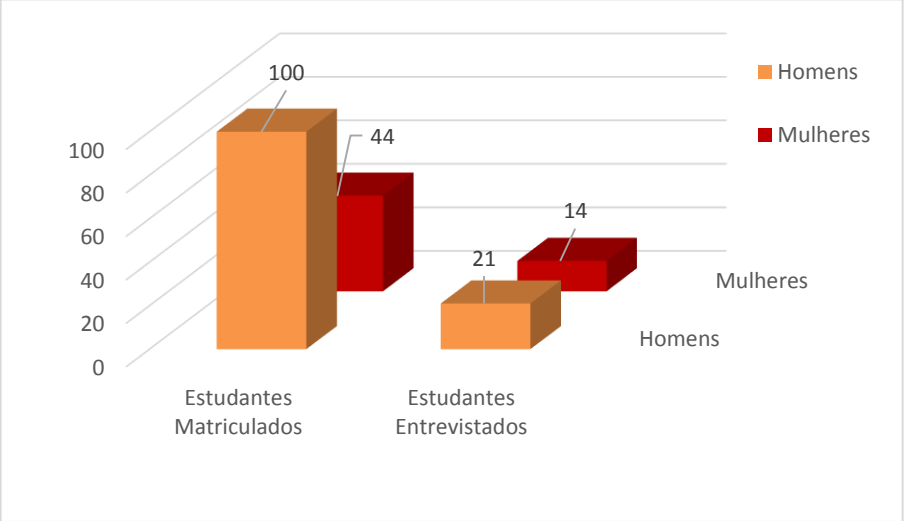
Fonte: SAUVÉ, 1996, 2005.

3.3.1 Escola San Francisco

I) Dados de identificação

Foram entrevistados, na Escola San Francisco, 35 jovens, sendo 21 homens e 14 mulheres, correspondendo a 24,3% dos estudantes matriculados na escola no ano de 2013 (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Número de estudantes matriculados e participantes da pesquisa na Escola San Francisco-Cerrito/Paraguai classificados por gênero/2013

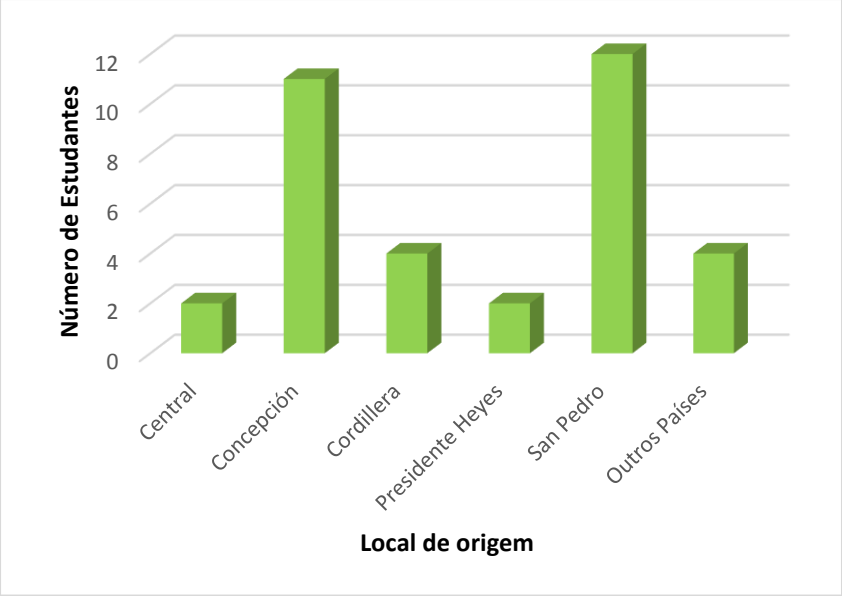


Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

A entrada de homens na escola, no ano de 2013, foi superior ao número de mulheres. A gestão escolar considera que o número da procura do curso por mulheres tem aumentado, mas, ao longo dos anos, é sempre menor que a dos homens.

Os estudantes matriculados são de diferentes regiões do Paraguai e de outros países. Participaram da pesquisa 01 argentino, 02 haitianos, 01 brasileiro e 01 indígena, os demais entrevistados eram do Paraguai, em sua maioria da região oriental (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Local de origem dos estudantes da Escola San Francisco – Cerrito/Paraguai participantes da pesquisa no ano de 2013

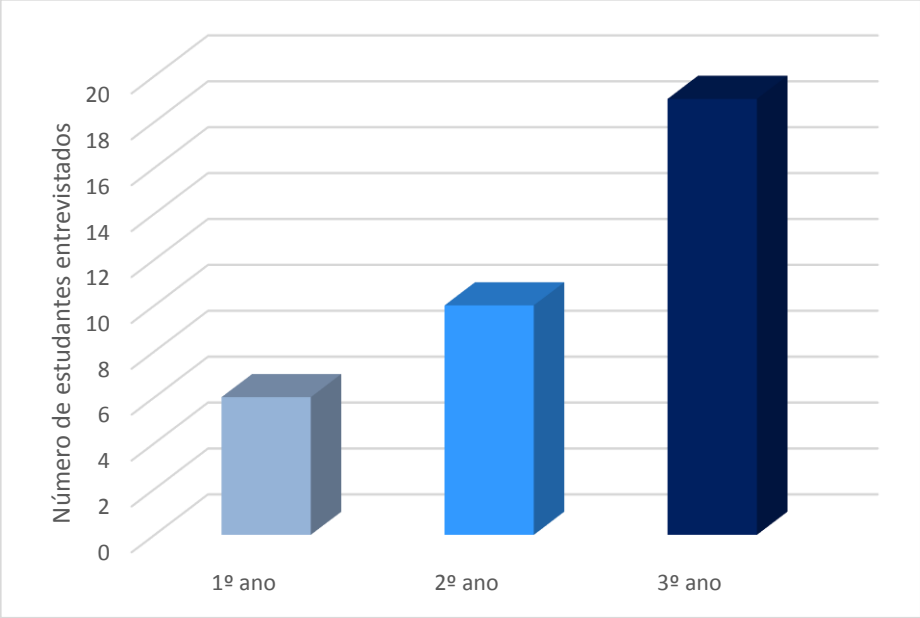


Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Entre os departamentos de origem dos estudantes, San Pedro e Concepción têm maior representação do número de estudantes matriculados.

O recorte da pesquisa compreendeu estudantes dos três anos escolares, com idade entre 15 e 19 anos, com maior número de estudantes no terceiro ano escolar (Gráfico 3).

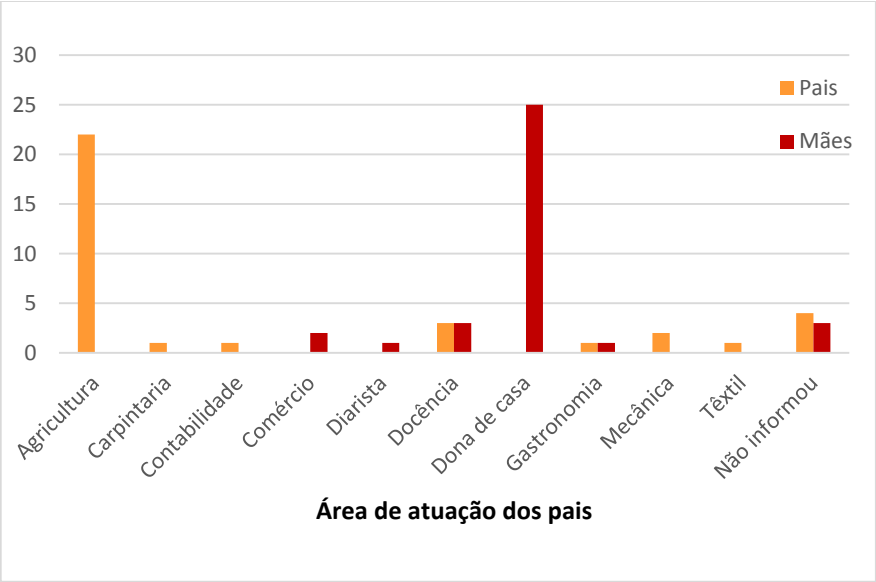
Gráfico 3 - Estudantes entrevistados da Escola San Francisco- Cerrito/Paraguai por ano em curso/2013



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

A participação em maior percentual de estudantes no terceiro ano possibilitou maior conhecimento das etapas vivenciadas pelos estudantes na escola. Os pais dos estudantes, em sua maioria, trabalham na agricultura e as mães são donas de casa, representando mais de 60% do público entrevistado (Gráfico 4).

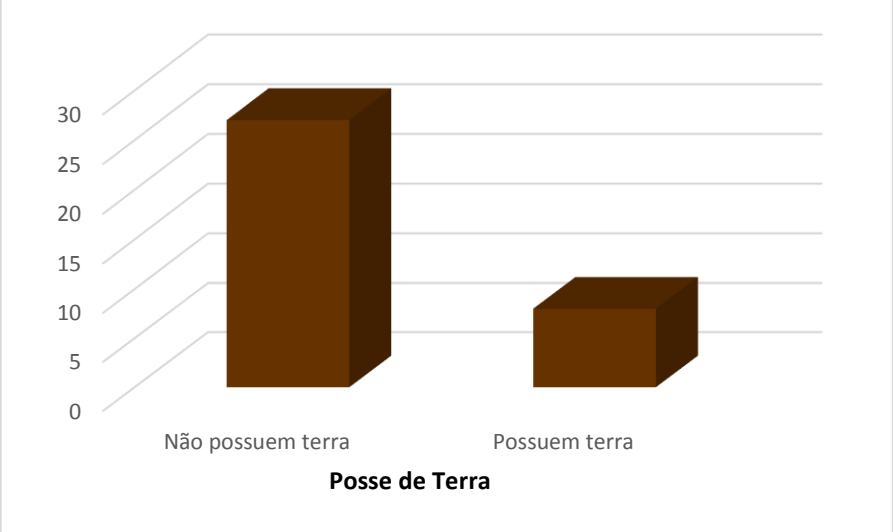
Gráfico 4 - Profissões dos pais dos estudantes da Escola San Francisco-Cerrito/Paraguai participantes da pesquisa/2013



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

De acordo com a análise de dados, 77 % dos pais dos estudantes da Escola San Francisco não possuem terra (Gráfico 5).

Gráfico 5 - Posse de terra pelos pais dos estudantes da Escola San Francisco-Cerrito/Paraguai/2013



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

A posse de terra foi considerada um fator determinante para a sua permanência ou migração dos estudantes. Na Escola San Francisco, notou-se que os jovens que não possuem terra têm menor interesse em permanecer em sua região (Tabela 1).

Tabela 1 - Dados sobre a relação entre posse de terra e permanência em sua região, dos estudantes da Escola San Francisco em Cerrito/Paraguai no ano de 2013

Idade	Entrevistados	Com posse de terra	Continuará em sua região	Sem posse de terra	Continuará em sua região
15	6	-	-	6	1
16	7	-	-	7	4
17	16	5	3	11	2
18	1	-	-	1	-
19	4	3	1	1	-
20	1	-	-	1	1
Total	**35**	**8**	**4**	**27**	**8**

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

II) Visão de futuro dos estudantes

Os sonhos futuros dos estudantes ao término de sua formação na Escola San Francisco estão, em sua maioria, voltados para formação universitária e planejam, com uma formação superior, ir para a capital, Assunção, ou para outros países.

Na análise de sua projeção profissional, foram determinadas 04 categorias considerando a perspectiva profissional, identificando a área de interesse do grupo investigado (Quadro 2).

Quadro 2 - Categorias que classificam a ideia central presente nas respostas dos estudantes da Escola San Francisco quanto a sua formação profissional

CATEGORIA	IDEIA CENTRAL
A	Valoriza a formação superior e pretende dar continuidade aos estudos, mas ainda não tem definido qual profissão pretende seguir
B	Pretende ter uma formação superior, mas não sabe qual área
C	Não pretende seguir nenhuma formação superior/acadêmica
D	Valoriza a formação superior e a profissão escolhida está relacionada a área de formação na escola agrícola (administração, agronomia, veterinária, agropecuária, turismo)

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Para a análise da região ou país de interesse do jovem para exercer sua profissão, foram determinadas 05 categorias (Quadro 3).

Quadro 3 - Categorias que classificam a ideia central das respostas dos estudantes da Escola San Francisco quanto as regiões de interesse migratório.

CATEGORIA	IDEIA CENTRAL
A	Não pretende continuar em sua região. Pretende ir para Capital (Assunção)
B	Pretende ir para outro País mas ainda não sabe qual
C	Pretende ir para a Argentina
D	Pretende ir para o Brasil
E	Pretende continuar em sua região

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Os dados obtidos mostram que 97% dos estudantes pretendem seguir com os estudos, visando obter o grau superior. Desses, 60% ainda não definiram em que área (Tabela 2).

Tabela 2 - Dados sobre o interesse e área de formação profissional dos estudantes da Escola San Francisco em Cerrito/Paraguai participantes da pesquisa no ano de 2013

Categoria	Ideia Central	Número de respostas	%
A	Valoriza a formação superior e pretende dar continuidade aos estudos, mas ainda não tem definido qual profissão pretende seguir	5	14.29
B	Pretende ter uma formação superior, mas não sabe qual área	16	45,71
C	Não pretende seguir nenhuma formação superior/acadêmica	1	2,86
D	Valoriza a formação superior e a profissão escolhida está relacionada a área de formação na escola agrícola (administração, agronomia, veterinária, agropecuária, turismo)	13	37,14
TOTAL		**35**	100,0

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Nos dados analisados, aqueles que já se definiram apontam para profissões de áreas relacionadas ao processo de formação na Escola San Francisco.

A crença de melhores oportunidades de trabalho fora de sua região é representada por 87,10% de estudantes que tencionam migrar para outras regiões; desses, 38,71% pretendem buscar oportunidades em outros países (Tabela 3).

Tabela 3 - Projeção futura dos estudantes participantes da pesquisa após a conclusão da formação superior

Categoria	Ideia Central	Número de respostas[11]	%
A	Uma vez alcançada a formação superior irá para Assunção	15	48,39
B	Com a formação superior irá atuar em sua região como consultor na área da agronomia ou pecuária	04	12,91
C	Após concluir a formação superior pretende buscar oportunidade de trabalho no Brasil	05	16,13
D	Após concluir a formação superior pretende buscar oportunidade de trabalho na Argentina	01	3,22
E	Após concluir a formação superior pretende sair do País, mas não sabe ainda para onde	05	16,13
F	Não pretende seguir formação superior, pretende sair do País, mas ainda não sabe onde	1	3,22
TOTAL		**31**	100,0

Fonte: A autora, 2013.

Isso nos remete a pensar que, apesar do forte investimento da escola nas competências voltadas ao empreendedorismo, as escassas oportunidades de trabalho e a frágil situação socioeconômica levam os jovens rurais à descrença em sua região e seu país.

Aos serem questionados sobre como poderiam alcançar os sonhos e planos futuros, os estudantes demonstram ter a clara noção de que demandará esforço para atingi-los, sendo classificados na análise em duas categorias, aqueles que acreditam apenas em seu esforço pessoal **(A)** e aqueles que além do esforço pessoal consideram necessário o apoio da família e/ou de amigos **(B)**.

As respostas categorizadas, foram isoladas e destacadas as palavras e frases cujo sentido estava relacionado ao esforço pessoal como condicionante para alcançar seu sonhos e planos (Quadro 4).

[11] Os estudantes que não são paraguaios não foram inclusos nessa tabela, tendo em vista que retornarão para seu país de origem.

Quadro 4 - Respostas dos Estudantes da Escola San Francisco sobre como alcançarão seus planos futuros/ 2013

Juventude Rural – Escola San Francisco Como pensa que poderá alcançar seus sonhos e planos para o futuro?			
Expressões Chave		Ideia Central	
E02	Dando tudo de mim para poder alcançar todos os planos que me proponho, usando minha inteligência e organização	Esforçando-se ao máximo, sendo inteligente e organizado	**A**
E03	Esforçando-me e fazendo de minha parte tudo que for preciso	Esforçando-se ao máximo para alcançar o que pretende	**A**
E04	Pondo todo meu esforço, estudando muito e tendo uma mente positiva	Esforçando-se ao máximo e confiando que concretizará seus sonhos e planos	**A**
E07	Com a ajuda dos meus pais, pondo todo esforço, confiança e trabalho duro	Com ajuda dos pais, esforço, confiança e trabalho	**B**
E20	Trabalhando duro sem abandonar o curso	Esforçando-se muito	**A**
E26	Para alcançar meus planos e metas será necessário sacrifício, estudo e trabalho, e também fazer as coisas de forma melhor a cada dia	Com sacrifício, empenho e dedicação	**A**
E32	Com a ajuda da minha família e amigos. Com sacrifício estudo e trabalho	Com a colaboração da família e amigos, estudo, esforço e trabalho	**B**
E33	Lutando até conseguir e principalmente com a ajuda dos meus pais	Com esforço e colaboração da família	**B**
E34	Com sacrifício e ajuda dos meus pais e amigos	Com esforço e colaboração da família e amigos	**B**
E35	Lutando pelos meus objetivos. Me esforçando e com o apoio da minha mãe	Com esforço e apoio da mãe	**B**

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

A luta e esforço estão relacionados ao resistir presente na vida de seus pais e condicionante a sua permanência na escola, vai sendo incorporado a sua história de vida, e a concretização de seus planos e sonhos, suas relações. Esse resistir, pode ser a força motriz para o protagonismo juvenil, impulsionando a juventude na transformação da sua realidade e do seu lugar.

III) O cotidiano escolar e local

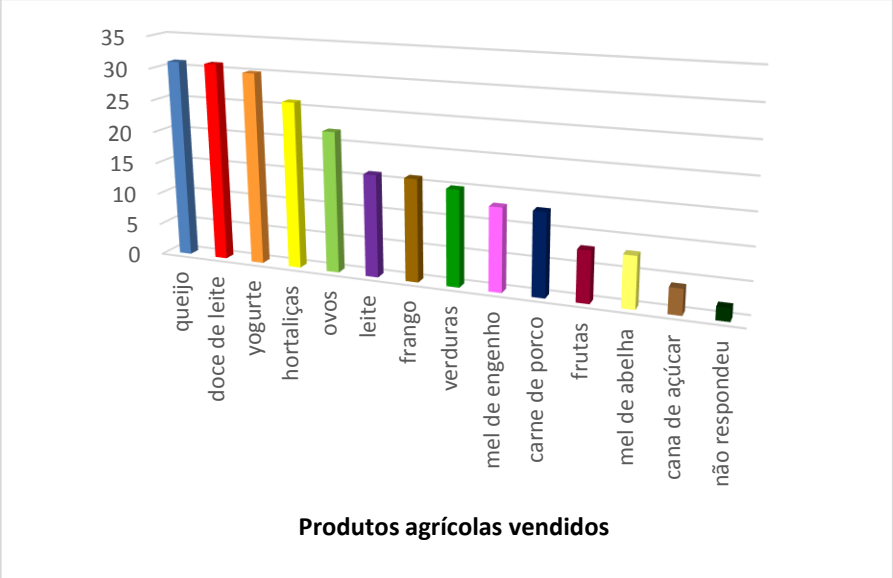
Os projetos produtivos da escola funcionam como uma via de mão dupla, na qual os estudantes colocam em prática teorias estudadas e discutidas em sala de aula, bem como levam para a discussão teórica suas experiências práticas.

Elaboram um plano de negócios para cada unidade produtiva e tem como espaços principais para escoamento de seus produtos a feira do Agro-Shopping em Assunção e as comunidades próximas da Escola.

Os produtos são vendidos uma vez por semana na feira do Agro-shopping em Assunção, utilizando como meio de transporte um caminhão pequeno e diariamente no Departamento de Presidente Heyes, em Benjamim Acéval, nas comunidades de Cerrito, utilizando transporte coletivo ou caminhando.

De acordo com os estudantes, os produtos mais vendidos na Feira do Agro-shopping são queijo, doce de leite, yogurte, hortaliças, ovos e; nas comunidades de Cerrito, os mais vendidos são o queijo, o doce de leite e o yogurte (Gráfico 6).

Gráfico 6 - Produção agrícola vendida pelos estudantes da Escola San Francisco-Cerrito Paraguai na Feira do Agroshopping e em Cerrito no ano de 2013

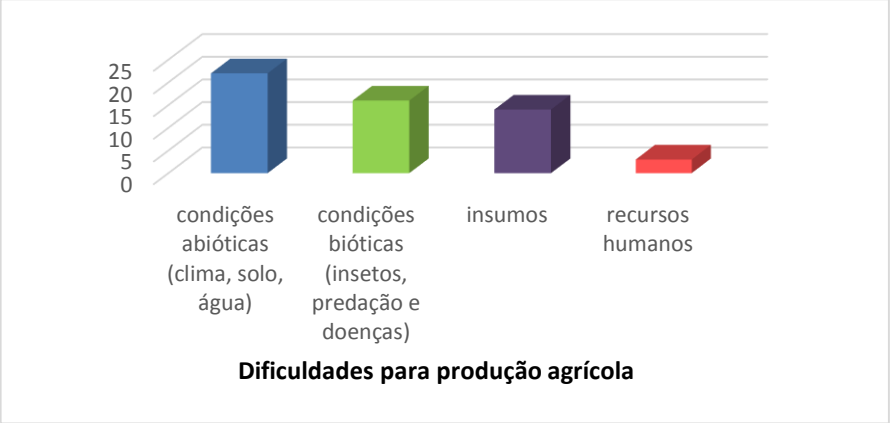


Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

A produção agrícola da escola sofre oscilações em virtude de um conjunto de adversidades que influenciam sobremaneira seus resultados.

Entre as dificuldades vivenciadas no cotidiano escolar informadas pelos estudantes, as mudanças climáticas, a escassez de água e pobreza do solo são consideradas as que mais afetam a produção agrícola (Gráfico 7).

Gráfico 7 - Principais dificuldades para produção agrícola na Escola San Francisco Cerrito/Paraguai apontadas pelos estudantes participantes da pesquisa/2013



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Os estudantes discutem com os professores sobre os problemas vivenciados na produção agrícola na escola e buscam alternativas e soluções, sendo valorizado o esforço individual e o espirito colaborativo dos estudantes.

Foram levantadas as principais atividades desenvolvidas na escola que respondem às dificuldades pontuadas pelos estudantes, que se inserem dentro da proposta "aprender fazendo"[12] da Escola San Francisco, em que os alunos a partir de suas aprendizagens melhoram a qualidade das unidades produtivas da escola (Quadro 5).

Quadro 5 - Atividades desenvolvidas pelos estudantes da Escola San Francisco para mitigação dos problemas enfrentados na produção agrícola/2013

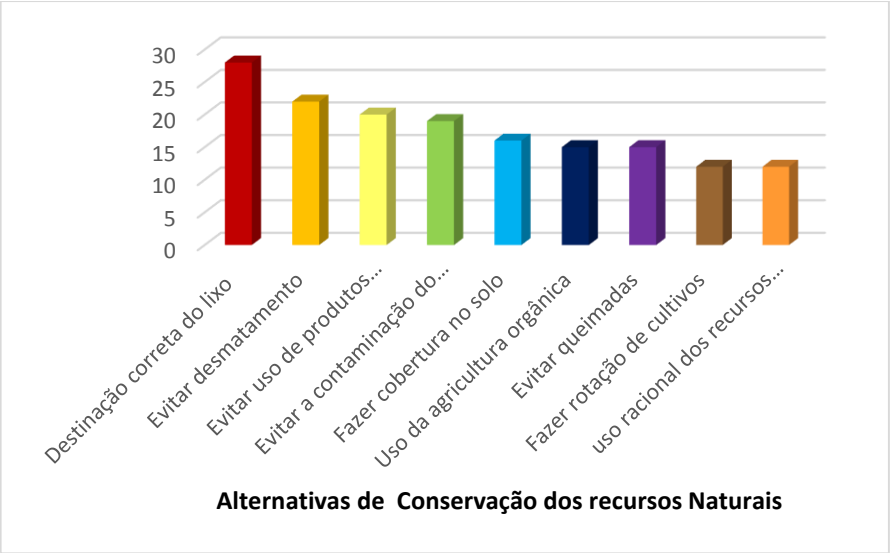
DIFICULDADES	Atividades Desenvolvidas
Escassez de água	Uso racional, armazenamento, controle e manutenção dos equipamentos de uso da água
Insetos e pragas Uso de agrotóxicos	Armadilha biológica
Clima	Estudo das relações entre os problemas climáticos com a produção leiteira, agrícola e avícola Plantio de árvores
Trabalho exaustivo da agricultura	Uso de energia solar
Pobreza do solo	Uso de cobertura morta; Rotação de cultivo e; Reciclagem da matéria orgânica para produção de adubo e de biofertilizante Monitoramento da umidade do solo
Recursos materiais	Plano de negócios, Atividades de marketing Investimento na venda de serviços e produtos

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

[12] A proposta de aprender fazendo, consiste em dar sentido às aprendizagens, criando oportunidades para os estudantes desenvolverem experimentos/soluções ajustados à realidade/problema.

No desenvolvimento das atividades da Escola San Francisco consideram que conservam o meio ambiente e os bens naturais, pois evitam a contaminação do solo e da água, não fazem queimadas de nenhum tipo, não desmatam, não usam produtos químicos, fazem uso de adubo orgânico, biofertilizantes e utilizam os recurso do meio de forma racional (Gráfico 8).

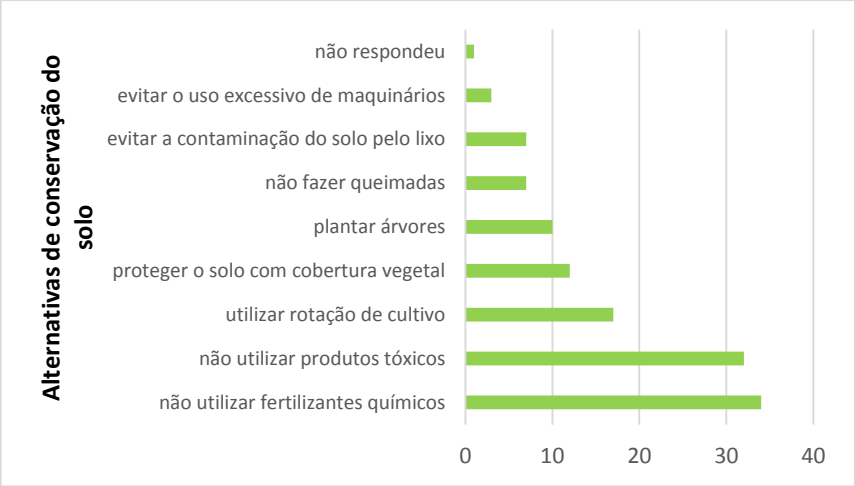
Gráfico 8 - Atividades desenvolvidas pelos estudantes da Escola San Francisco-Cerrito/Paraguai para conservação do meio ambiente e dos bens naturais /2013



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Apesar das dificuldades enfrentadas pela ausência de alternativas para a baixa produção e as dificuldades para o controle de insetos na produção agrícola da escola, a maioria dos estudantes indicou que abolir o uso de produtos tóxicos e fertilizantes químicos é uma alternativa de bom uso do solo (Gráfico 9).

Gráfico 9 - Alternativas de bom uso do solo indicadas pelos estudantes da Escola San Francisco - Cerrito/Paraguai/2013

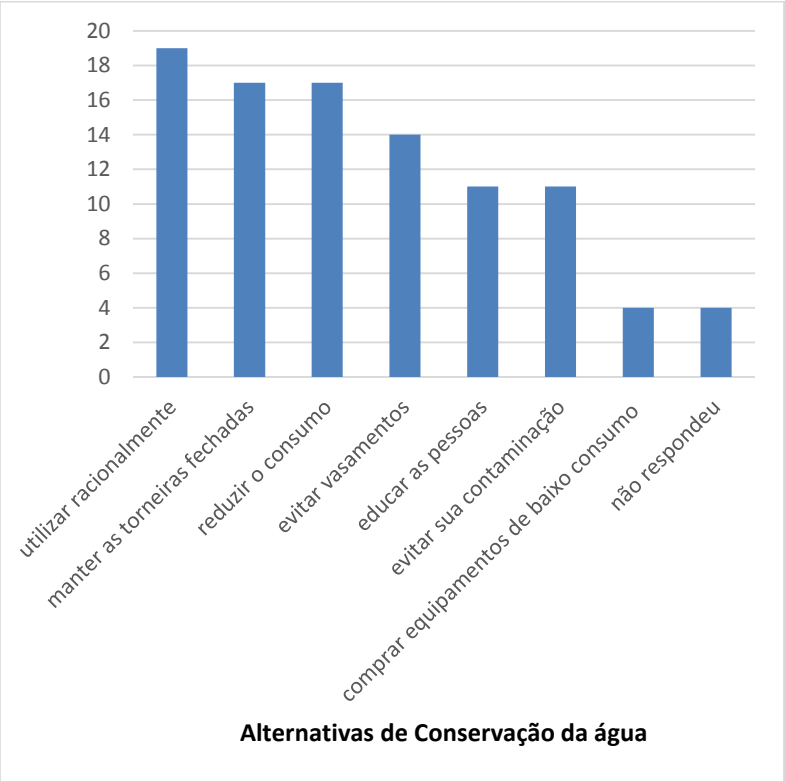


Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

O bom uso da água na escola San Francisco se concretiza por meio das atitudes de economia dos estudantes no cotidiano escolar, do uso de equipamentos de baixo consumo e alternativas de gotejamento, a partir do reaproveitamento de garrafas pet.

Dentre as alternativas apresentadas pelos estudantes, o uso racional da água foi o mais citado (Gráfico 10).

Gráfico 10 - Alternativas de bom uso da água informadas pelos estudantes da Escola San Francisco – Cerrito/Paraguai participantes da pesquisa/2013



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

IV) Meio Ambiente e Sustentabilidade

A compreensão dos estudantes sobre meio ambiente foi identificada a partir da seleção de palavras-chave que foram correlacionadas com as concepções sobre meio ambiente propostas por Sauvé (1996-2005). Na análise, foram identificadas quatro concepções e observou-se a interseção entre duas ou mais concepções.

As concepções identificadas foram como natureza, como recurso, como problema e como lugar para viver. As interseções ocorreram entre recurso e problema, entre recurso, problema e lugar para viver; e entre problema e natureza (Quadro 6).

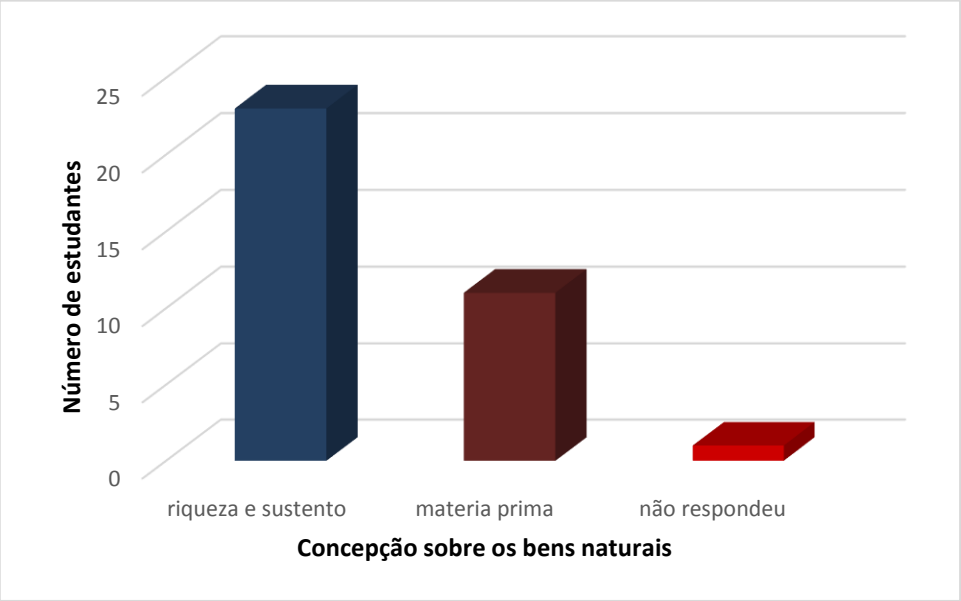
Quadro 6 - Concepções dos Estudantes da Escola San Francisco sobre Meio Ambiente

Concepção do Ambiente como:	Relação estabelecida
Natureza	Para ser apreciada, respeitada preservada
Recurso	Para ser gerenciado, provedor de recursos, matéria prima e bens naturais que sustentam a vida
Problema	Para ser resolvido, diagnosticado, analisado
Como lugar para viver	Para cuidar do ambiente, planejar e aprender

Fonte: A autora, 2013.

Os bens naturais são considerados por 64% dos estudantes como base para manutenção de toda as formas de vida e da vida humana, cuja riqueza se manifesta nas diferentes formas de vida e 33% como fornecedor de matéria prima para o ser humano (Gráfico 11).

Gráfico 11 - Concepções dos estudantes da Escola San Francisco-Cerrito/Paraguai sobre os bens naturais/2013

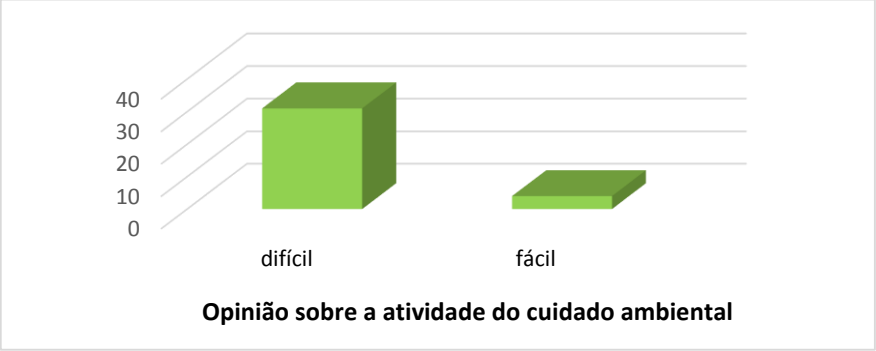


Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Correlacionando os dados da compreensão dos estudantes sobre o meio ambiente e os bens naturais, suas respostas evidenciam o foco na gestão do meio e dos recursos. Serão, portanto, as competências construídas por esses sujeitos que possibilitarão uma gestão pautada na sustentabilidade socioambiental.

Os estudantes, na sua maioria, consideram que cuidar do meio ambiente é uma tarefa difícil, correspondendo a 88,57% (Gráfico 12).

Gráfico 12 - Opinião dos Estudantes da Escola San Francisco – Cerrito/Paraguai sobre a tarefa de cuidar do meio ambiente.



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Os estudantes salientaram que a dificuldade é principalmente em virtude do descaso do ser humano pelas questões ambientais, dos interesses da economia que sobrepõem o cuidado com o meio ambiente e falta de responsabilidade do ser humano com os resíduos que produz e descarta.

Na abordagem sobre a sustentabilidade, a maioria dos autores consideram três dimensões: a ecológica, a social e a econômica. Buscando compreender e incluir os sentidos e significados que a sustentabilidade tem para os estudantes da escola San Francisco, foram inseridas duas dimensões às citadas anteriormente, a sistêmica e a empresarial (do ambiente produtivo da escola).

Para qualificar e identificar as dimensões presentes na compreensão dos estudantes sobre sustentabilidade, foram destacados trechos das respostas, detectada a ideia central de cada resposta e determinadas 04 categorias (Quadro 7).

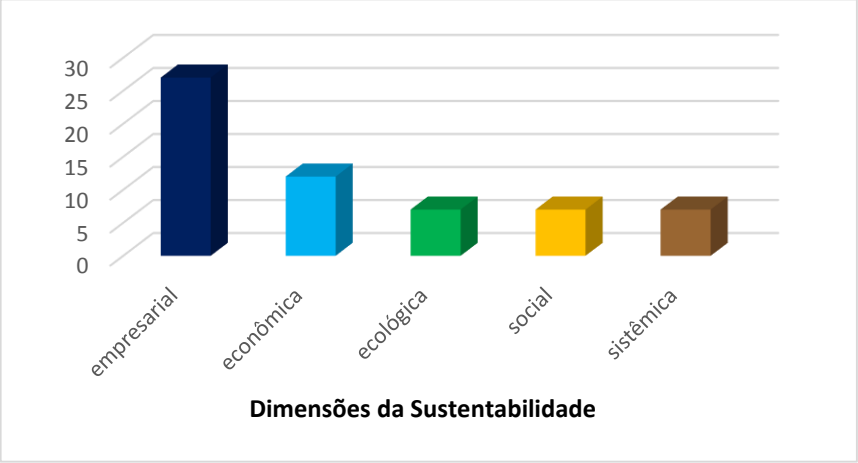
Quadro 7 - Categorias que classificam a ideia central das concepções dos estudantes da Escola San Francisco sobre Sustentabilidade

CATEGORIA	DIMENSÃO	CARACTERISTICAS
A	Ecológica	Relacionada aos bens naturais, a natureza, os sistemas vivos.
B	Social	Relacionada as questões de saúde, educação, exclusão e injustiça social.
C	Econômica	Relacionada aos recursos materiais, produção, consumo e sustento.
D	Empresarial	Relacionada aos projetos produtivos da escola.
E	Sistêmica	Abordagem das questões ecológica, econômica, social e empresarial conjuntamente.

Fonte: A autora, 2013.

O entendimento pelos estudantes sobre a sustentabilidade como dimensão ecológica, em que ressaltam os aspectos relacionados à preservação da natureza dissociada das necessidades do ser humano, foi identificado nos textos de 07 estudantes; esse mesmo número de estudantes foi observado para a dimensão social, tendo a pobreza e a exclusão como questão central (Gráfico 13).

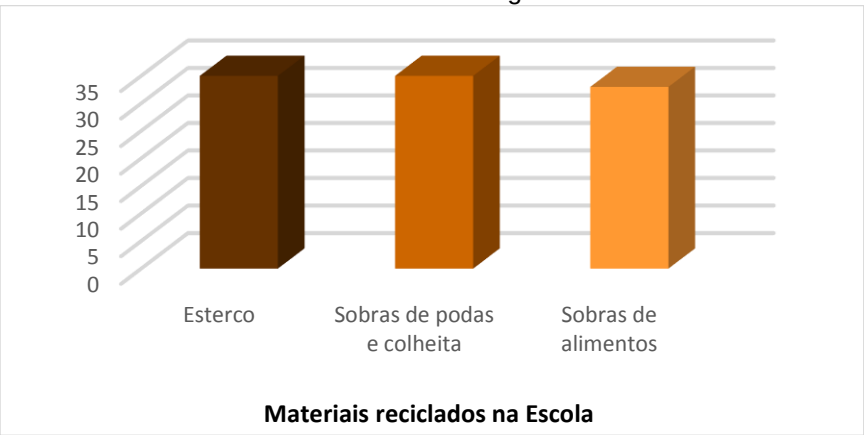
Gráfico 13 -Concepção dos estudantes da Escola San Francisco – Cerrito/Paraguai sobre sustentabilidade/2013



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Os estudantes praticam a reciclagem na escola por meio da elaboração de adubo orgânico e de biofertilizantes produzidos a partir de matéria orgânica, como fezes de animais (esterco), sobras de poda e de alimentos (Gráfico 14).

Gráfico 14 - Materiais reciclados pelos estudantes da Escola San Francisco-Cerrito/Paraguai/2013



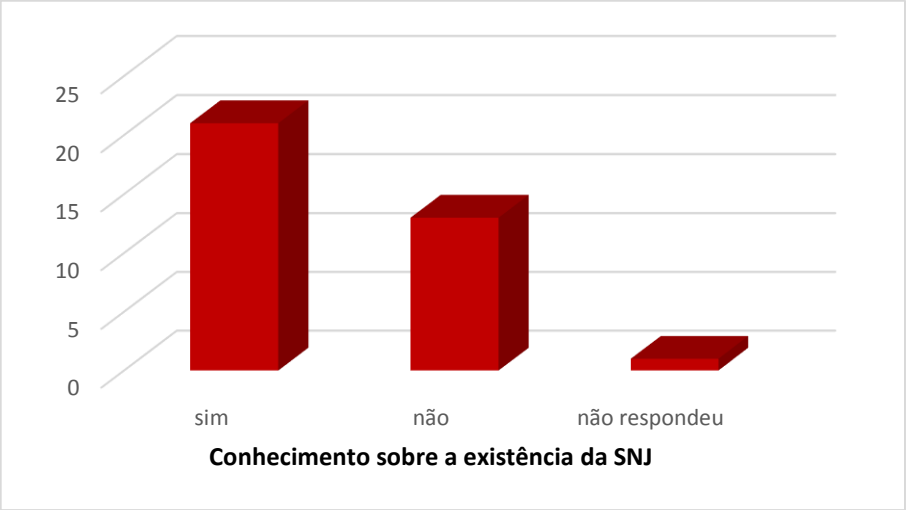
Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

O conceito de reciclagem muitas vezes é confundido pelos estudantes com reutilização, identificado quando declaram reciclar as garrafas plásticas, quando, na verdade, estão utilizando-as para outros fins.

V) Participação e organização política da juventude

A maior parte dos estudantes afirmou ter conhecimento da existência da Secretaria de Juventude do Paraguai, correspondendo a 60% do público entrevistado (Gráfico 15).

Gráfico 15 - Conhecimento dos estudantes da Escola San Francisco-Cerrito/Paraguai sobre a existência da Secretaria Nacional de Juventude do Paraguai/2013



Fonte: Dados dos da pesquisa, 2013.

Percebe-se que há um desconhecimento da juventude a respeito das políticas do país. Não conhecem nenhuma política de juventude, mas, mesmo assim, mais de 70% dos entrevistados acreditam na participação dos jovens rurais na políticas do país e na capacidade da juventude rural em pensar alternativas para as questões socioambientais.

Acreditam que o trabalho conjunto da juventude facilita na busca de alternativas para conservação dos recursos naturais e que a juventude tem capacidade para contribuir nas políticas públicas do país e com a sustentabilidade nas áreas rurais, mas reconhecem que necessitam de oportunidades, tecnologias, recursos financeiros e melhor acesso à informação.

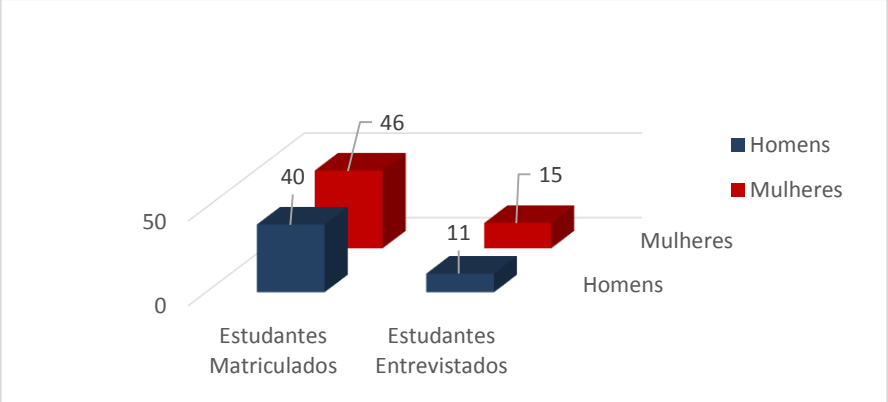
Sem dúvida, regiões de menor disponibilidade de recursos e com condições mais adversas exigirá uma mudança na percepção dos sujeitos que vivem nessa região, e principalmente dos governantes, que precisam implementar alternativas de valorização das pessoas e do lugar, de qualidade de vida e de preservação e conservação dos bens naturais.

3.3.2 Escola Campus Ibimirim

I) Dados de identificação

Aos estudantes da Escola Campus Ibimirim, foram aplicados 26 questionários, correspondendo a 30,23% dos estudantes matriculados, dos quais 11 eram homens e 15 mulheres, com idade entre 17 e 28 anos (Gráfico 16).

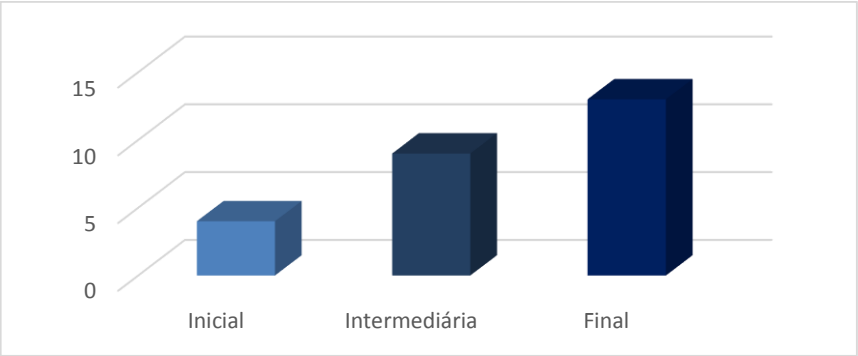
Gráfico 16 - Estudantes da Escola Serta Campus Ibimirim/PE matriculados e participantes da pesquisa em 2013 classificados por gênero



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Os estudantes participantes da pesquisa estavam na fase inicial, intermediária e final do curso, que tem duração de 18 meses (Gráfico 17).

Gráfico 17 - Estudantes do Serta participantes da pesquisa por período escolar em curso no ano de 2013



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Os planos futuros e projetos dos jovens matriculados na Escola do Serta são influenciados pela da posse da terra e consequentemente a permanência em sua região (Tabela 4).

Tabela 4 - Dados sobre a relação entre posse de terra e permanência em sua região, dos estudantes da Escola do Serta Campus Ibimirim /Pernambuco no ano de 2013

Idade	Entrevistados	Com posse de terra	Continuará em sua região	Sem posse de terra	Continuará em sua região
17	2	2	2	-	-
18	2	2	2	-	-
19	4	4	4	-	-
20	2	2	2	-	-
21	4	3	4	1	1
22	2	2	2	-	-
23	2	2	2	-	-
24	3	1	2	2	1
25	4	3	3	1	-
28	1	1	1	-	-
TOTAL	**26**	**22**	**24**	**4**	**2**

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

II) Sonhos e Visão de futuro

Na análise da projeção profissional dos estudantes da Escola do Serta - Campus Ibimirim, foram determinadas 05 categorias considerando a perspectiva profissional, identificando a área de interesse do grupo investigado (Quadro 8).

Quadro 8 - Categorias que classificam a ideia central presente nas respostas dos estudantes da Escola do Serta – Campus Ibimirim quanto a sua formação profissional

CATEGORIA	IDEIA CENTRAL
A	Pretende ter uma formação superior, mas tem dúvida entre duas áreas ou mais
B	Pretende ter uma formação superior, mas não sabe em que área
C	Pretende fazer um curso superior em área relacionada ao curso técnico da Escola do Serta – Campus Ibimirim
D	Pretende ter uma formação superior em área já definida, mas sem relação direta com a área da agroecologia
E	Não pretende seguir nenhuma formação superior/acadêmica

Fonte: A autora, 2013.

Os dados obtidos mostram que o interesse dos estudantes em seguir com os estudos é proporcional àqueles que não pretendem. Entre os que sinalizaram o interesse na formação superior, 30,77% já definiram a área de formação profissional que desejam seguir (Tabela 5).

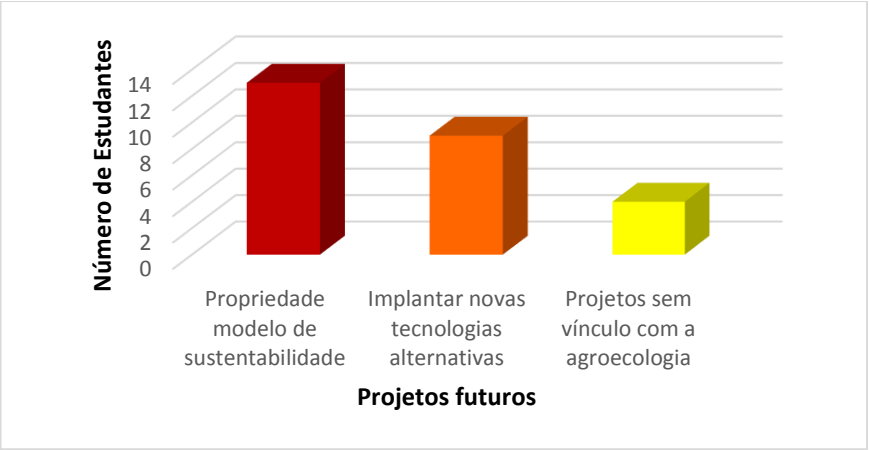
Tabela 5 - Dados sobre o interesse e área de formação profissional dos estudantes da Escola do Serta – Campus Ibimirim/PE participantes da pesquisa no ano de 2013

Categoria	Ideia Central	Número de respostas	%
A	Pretende ter uma formação superior, mas tem dúvida entre duas áreas ou mais	2	7.69
B	Pretende ter uma formação superior, mas não sabe em que área	5	19,23
C	Pretende fazer um curso superior em área relacionada ao curso técnico da Escola do Serta – Campus Ibimirim	3	11,54
D	Pretende ter uma formação superior em área já definida, mas sem relação direta com a área da agroecologia	3	11,54
E	Não pretende seguir nenhuma formação superior/acadêmica	13	50,00
TOTAL		**35**	100,00

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Os estudantes da Escola Campus Ibimirim, tanto os que pretendem fazer um curso superior quanto aqueles que não têm essa pretensão, têm seus projetos futuros voltados para suas propriedades, representando 85% do público entrevistado (Gráfico 18).

Gráfico 18 - Projeção futura dos estudantes do curso de agroecologia do Serta-Campus Ibimirim participantes da pesquisa em 2013.



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Um aspecto favorável para reafirmar a projeção dos estudantes no investimento em suas propriedades são as 280 horas previstas no curso como tempo comunidade, distribuídas em 56 semanas ao longo do curso, período que os

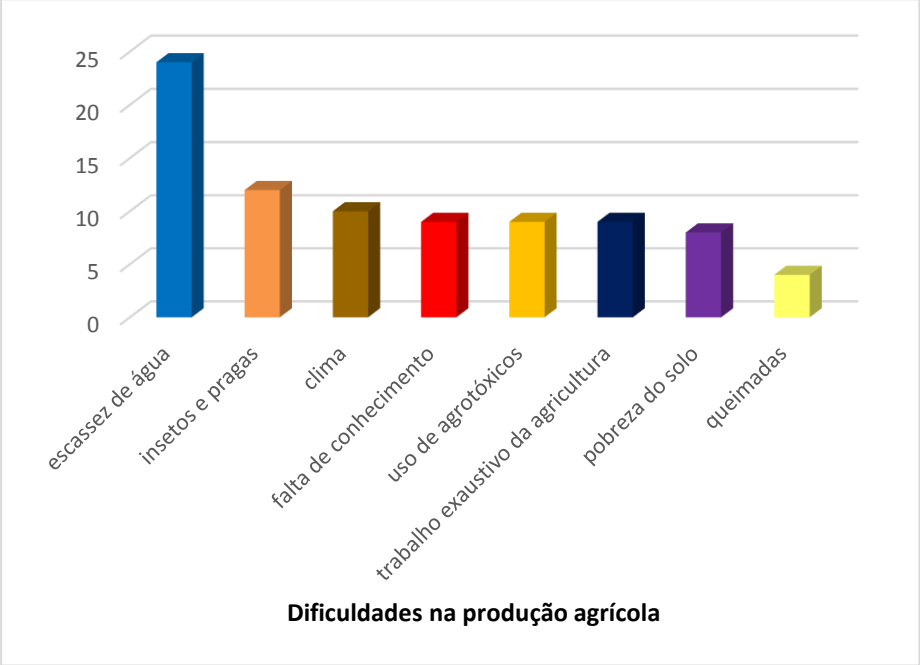
estudantes passam com as famílias e comunidades.

No tempo comunidade, existe a oportunidade de implementar, em sua propriedade ou comunidade, as diversas tecnologias alternativas vivenciadas durantes as aulas no Serta sob o acompanhamento dos educadores.

III) Cotidiano escolar e local

Na análise sobre as dificuldades no desenvolvimento da agricultura em sua região de origem, foi destacado como principal problema a escassez de água, mencionada 23 vezes pelos estudantes, correspondendo a 88% dos entrevistados, e as queimadas como desafio menos citado (Gráfico 19).

Gráfico 19 - Dificuldades vivenciadas na produção agrícola pelos estudantes da Escola do Serta – Campus Ibimirim em sua região/2013



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Essas dificuldades se tornam expectativas dos estudantes que se inscrevem na seleção do curso técnico em agroecologia, ofertado pelo Serta, em busca de aprender alternativas aos problemas apontados e a elevação de sua escolaridade combinada a uma formação técnica.

Ao longo do seu processo formativo, os estudantes têm a oportunidade de conhecer, criar e implantar um conjunto de tecnologias que possibilitem a convivência com as dificuldades enfrentadas em sua região (Quadro 9).

Quadro 9 - Principais dificuldades enfrentadas e alternativas vivenciadas na escola do Serta – Campus Ibimirim

DIFICULDADES	PROJETOS
Escassez de água	Irrigação por gotejamento, lago artificial, cisterna.
Insetos e pragas Uso de agrotóxicos	Armadilhas biológicas. Defensivos naturais.
Clima	Barreiras naturais (cercas vivas com árvores e arvoredos.
Falta de Conhecimento	Estudo e análise dos ecossistemas. Comparação entre um ecossistema e área de cultivo. Atividades de pesquisa.
Trabalho exaustivo da agricultura	Aproveitamento eficiente dos espaços (plantio de espécies considerando seu tempo de colheita e plantio de espécies considerando sua diversificação. Utilização eficiente dos insumos naturais (minhocas, insetos, pedras, sol, vento, temperatura, entre outros). Utilização eficiente das energias (gravidade, vento, sol, matéria orgânica e animais).
Pobreza do solo	Barreira natural (fileiras de capim).
Queimadas	Aproveitamento máximo da matéria orgânica, reaproveitamento máximo de materiais não recicláveis.

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

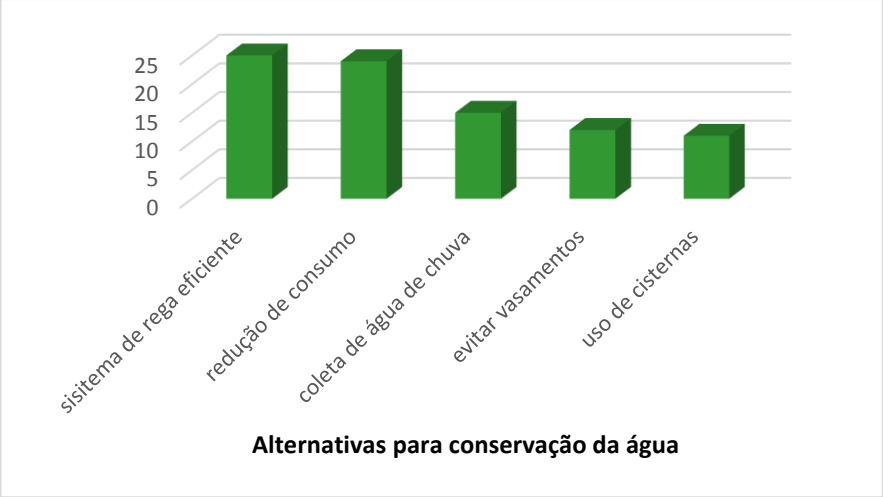
As alternativas propostas se inserem no contexto da agroecologia e da permacultura e refletem as atividades desenvolvidas pelos estudantes nas Unidades Pedagógicas de Produção.

Os problemas se tornam oportunidades de aprendizagem para os estudantes na medida em que são estimuladas a propor, elaborar e executar soluções

A escassez de água, principal problema do Sertão de Moxotó, tem lugar privilegiado nas instalações do Serta, que conta com diversos experimentos discutidos, planejados e implementados pelos estudantes, é considerada na escola como situação-problema de maior motivação para elaboração de tecnologias e reciclagem.

A escola conta com diversos sistemas de rega, coleta e armazenamento de água que funcionam como modelos de incentivo à pesquisa. Dentre as alternativas citadas para o bom uso da água, o sistema de rega foi mencionado 25 vezes pelos estudantes (Gráfico 20).

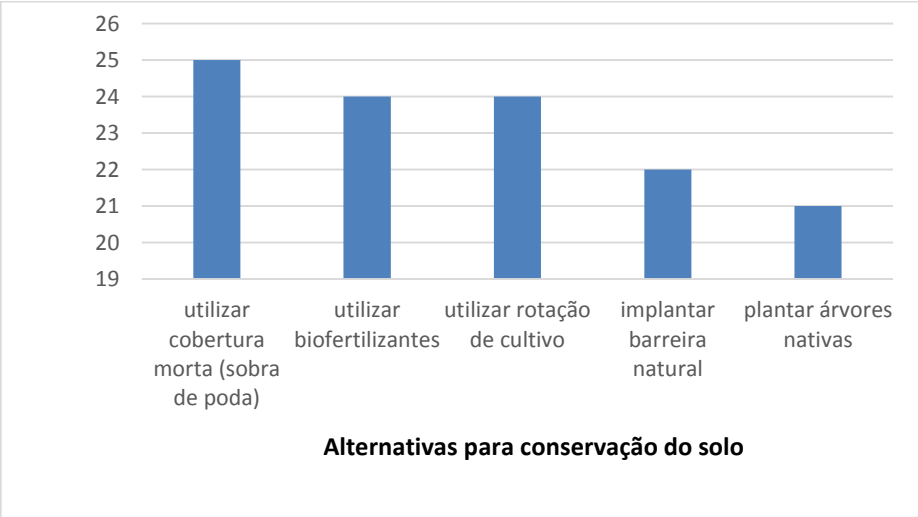
Gráfico 20 - Alternativas para o bom uso da água, sugeridas pelos estudantes da Escola do Serta- Campus Ibimirim/PE participantes da pesquisa em 2013



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

O bom uso do solo, conforme apresentado pelos estudantes do Serta – Campus Ibimirim, depende de ações que garantam o seu enriquecimento do solo, representadas pelo uso de cobertura morta, a partir do aproveitamento de sobras de poda e também de estratégias de proteção como a implantação de barreiras naturais. As alternativas mais mencionadas pelos estudantes, além do uso de cobertura morta, foram o uso de biofertilizantes e a rotação de cultivo (Gráfico 21).

Gráfico 21 - Alternativas para o bom uso da água, sugeridas pelos estudantes da Escola do Serta- Campus Ibimirim/PE participantes da pesquisa em 2013

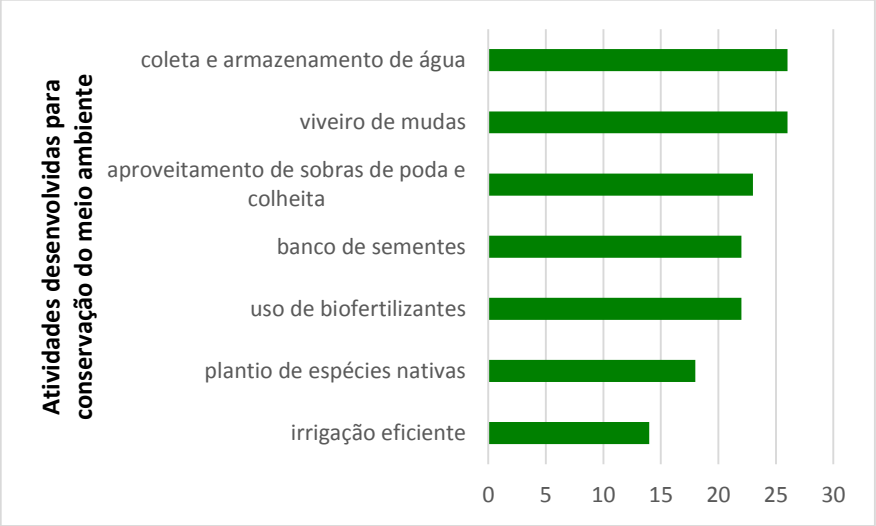


Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Atividades como o plantio de espécies nativas, o aproveitamento das sobras de colheita e poda para conservação do solo, banco de sementes, a coleta e

armazenamento de água e o uso de biofertilizantes, são atividades desenvolvidas pelos estudantes que contribuem para conservação dos bens naturais e refletem sua capacidade em desenvolver ações de cuidado ambiental em seus projetos ou em suas unidades produtivas (Gráfico 22).

Gráfico 22 - Atividades desenvolvidas pelos estudantes da Escola do Serta - Campus Ibimirim/PE para conservação do meio ambiente e dos bens naturais /2013



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

IV) Meio ambiente e sustentabilidade

Ao investigar os conhecimentos dos estudantes sobre meio ambiente e sustentabilidade, com base em Sauvé (1996, 2005)[13], foram apresentados três tipos de concepção sobre meio ambiente como lugar para se viver, como natureza e como recurso (Quadro 10).

Quadro 10 - Concepções dos Estudantes da Escola San Francisco sobre Meio Ambiente

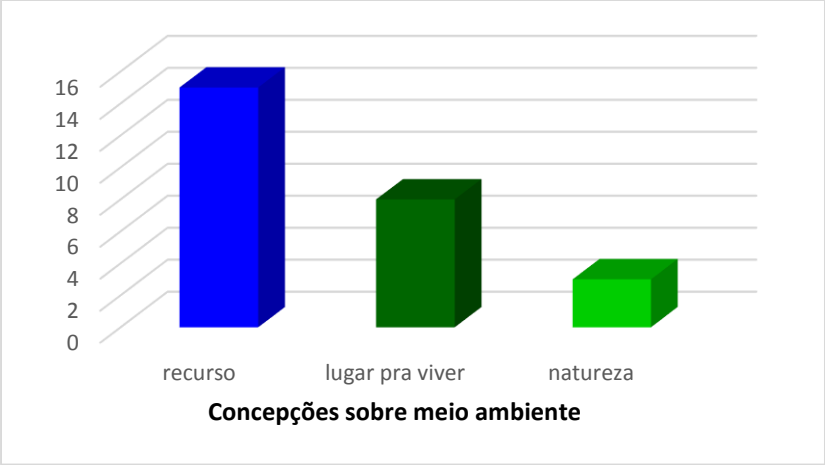
Concepção do Ambiente como:	Relação estabelecida
Natureza	Para ser apreciada, respeitada preservada
Recurso	Para ser gerenciado, provedor de recursos, matéria prima e bens naturais que sustentam a vida
Como lugar para viver	Para cuidar do ambiente, planejar e aprender

Fonte: A autora, 2013.

[13] A tipologia de concepções de meio ambiente utilizada é apresenta no texto de introdução da análise de dados e foi utilizada na análise das concepções dos estudantes das duas escolas investigadas.

O ambiente como recurso para ser gerenciado, para tomada de decisões sobre os recursos disponíveis e dos bens naturais de sustentação da vida, correspondeu a mais de 50% do público entrevistado, enquanto 11,53% concebem o meio ambiente como natureza dissociada do ser humano (Gráfico 23).

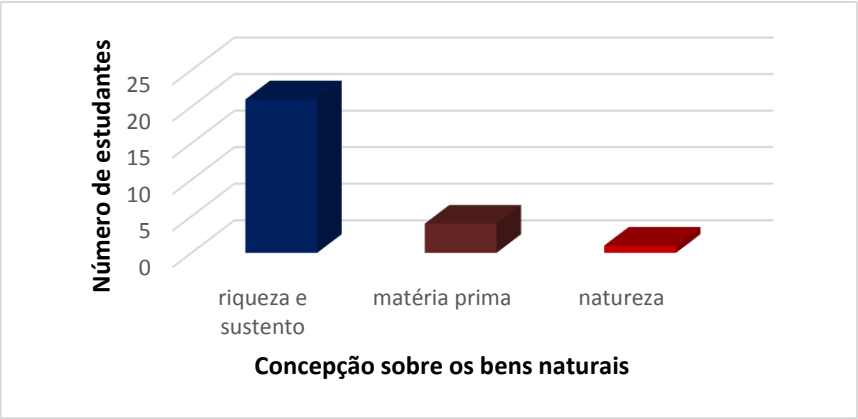
Gráfico 23 - Concepções dos estudantes da Escola do Serta -Campus Ibimirim/PE sobre o meio ambiente/2013



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Na busca dos significados construídos pelos estudantes a respeito dos bens naturais em suas relações com a natureza, identificaram-se três tipos de concepção sobre os bens naturais, como recurso e riqueza que sustenta o meio e o ser humano, apresentando, assim, uma visão mais integrada dos bens naturais, representada pela maior parte do público entrevistado como matéria-prima para a produção humana, e como natureza, cujos bens naturais que a constituem devem ser preservados (Gráfico 24).

Gráfico 24 - Concepções dos estudantes da Escola do Serta - Campus Ibimirim/PE sobre os bens naturais/2013



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Enquanto base de sustentação da vida, exigirá do ser humano capacidade para intervir respeitando a dinâmica do meio e atuar em parceria com os bens naturais. Nas relações de cuidado ambiental, são criadas possibilidades de aprendizagem para caminhar com a natureza e alcançar a sustentabilidade.

Consideram, em sua maioria, que cuidar do meio ambiente e retirar o sustento é uma tarefa difícil (Gráfico 25).

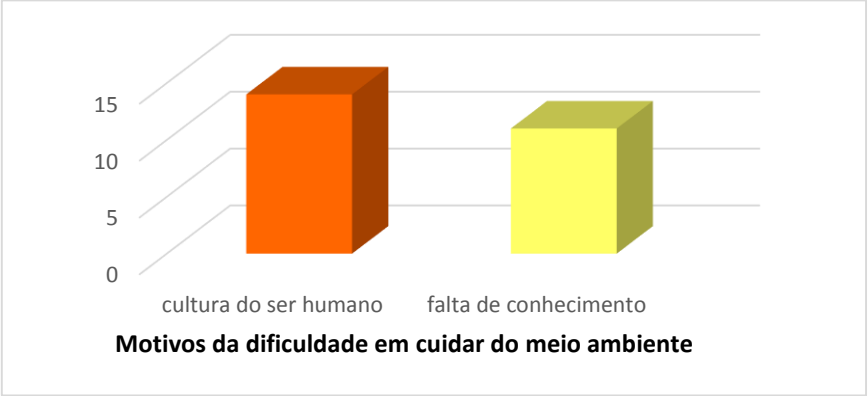
Gráfico 25 - Opinião dos Estudantes da Escola do Serta – Campus Ibimirim sobre a tarefa de cuidar do meio ambiente

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Os estudantes relacionam a dificuldade em cuidar do meio ambiente aos modos de organização humana e aos processos formativos que reforçam uma postura de indiferença à responsabilidade com a terra.

Destacam que a grande dificuldade nas relações do cuidado está principalmente na lógica pela qual o ser humano tem se orientado, contrária ao modo de funcionamento dos ecossistemas e na falta de conhecimento sobre os padrões de organização da natureza (Gráfico 26).

Gráfico 26 - Motivos apontados pelos Estudantes da Escola Serta-Campus Ibimirim para a dificuldade em cuidar do meio ambiente/2013



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Os estudantes apresentaram, em suas ideias sobre sustentabilidade, quatro dimensões: econômica, ecológica, social e sistêmica (Quadro 11).

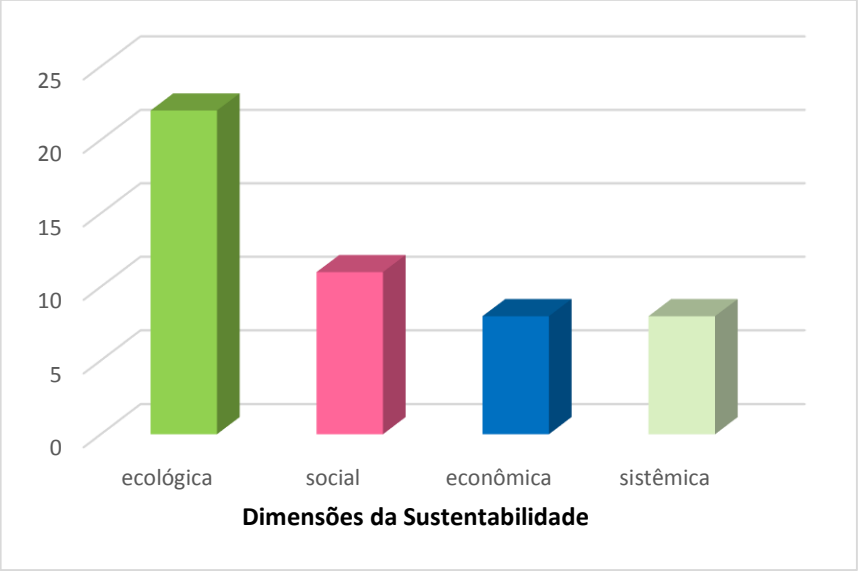
Quadro 11 - Dimensões presentes na definição sobre sustentabilidade apresentada pelos estudantes do Serta – Campus Ibimirim

Dimensão	Características
Econômica	Relacionada aos recursos materiais, produção, consumo e sustento
Ecológica	Relacionada aos bens naturais, a natureza, os sistemas vivos
Social	Relacionada as questões de saúde, educação, exclusão e injustiça social
Sistêmica	Abordagem das questões ecológicas, econômicas e sociais conjuntamente

Fonte: Dados da pesquisa, 2013

O grupo entrevistado demonstrou maior prevalência pela dimensão ecológica em detrimento da dimensão econômica, embora em suas respostas apreçam sempre mais de uma dimensão (Gráfico 27).

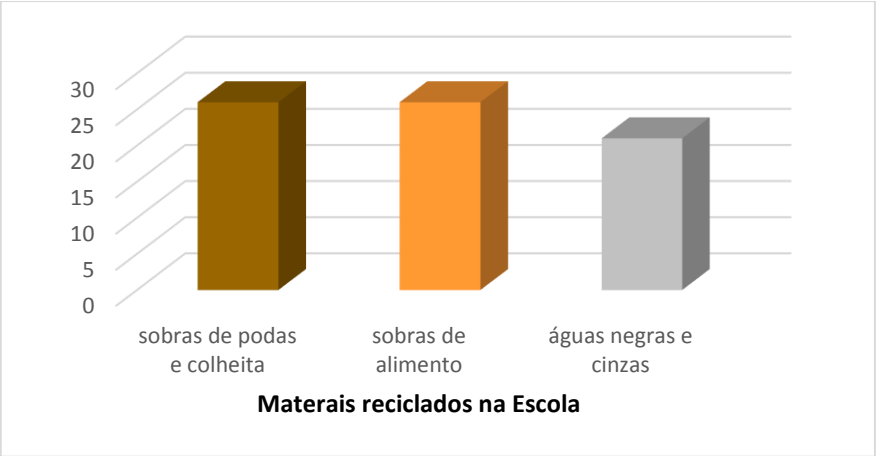
Gráfico 27 - Dimensões da Sustentabilidade apresentadas nas concepções dos Estudantes da Escola do Serta – Campus Ibimirim



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Na escola, reciclam os orgânicos como restos de alimentos, poda e colheita e também as águas negras e cinzas (Gráfico 28), o que não pode ser reciclado reaproveitam, como garrafas pet, tonéis, plásticos e vidros.

Gráfico 28 - Materiais reciclados pelos estudantes da Escola do Serta – Campus Ibimirim/2013



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

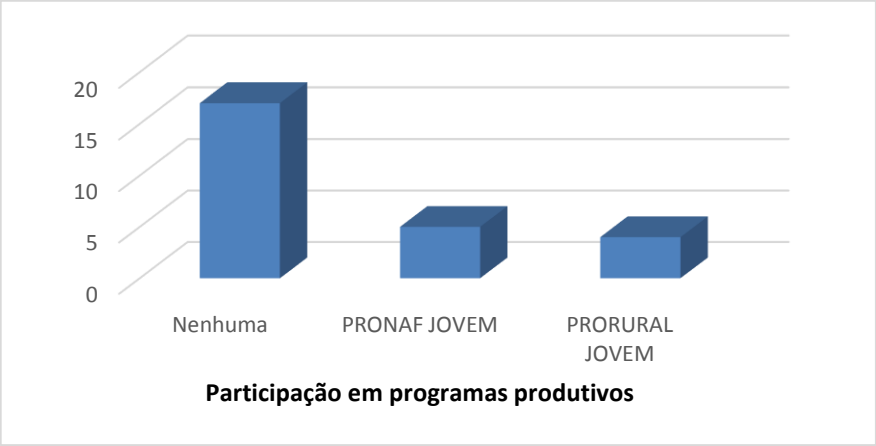
A partir do reaproveitamento de garrafas pet, montam sistemas de coleta de água, hortas suspensas e em cortina, além de sistemas de rega como gotejamento, porco espinho e outros.

IV) Participação e organização política da juventude

A juventude rural investigada, beneficiária e protagonista de programas produtivos, é bastante reduzida. A dificuldade de acesso à informação e o processo burocrático com exigência documental pouco compreendida pelos jovens são os principais motivos.

Os programas acessados pelos jovens se reduzem ao PRONAF Jovem e PRORURAL Jovem, alcançando apenas por 34,6% dos estudantes (Gráfico 29).

Gráfico 29 - Jovens da Escola do Serta Campus Ibimirim/PE beneficiários e protagonistas em programas produtivos em 2013



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Paradoxalmente esses jovens demonstram uma grande capacidade criativa tanto na produção quanto na inovação tecnológica, observada no cotidiano escolar. A garantia ao acesso às informações sobre programas que possam beneficiar a juventude rural e orientação sobre as etapas de participação e documental deve, portanto, ser considerada.

O protagonismo juvenil dos estudantes da Escola do Serta – Campus Ibimirim está relacionado à participação da juventude em processos decisórios coletivos e de seu envolvimento em espaços como reuniões comunitárias, mutirões, conselhos e movimentos sociais, entre outros.

A maior atuação dos jovens investigados ocorre nas reuniões comunitárias, espaço de decisão e participação social, política e exercício da democracia (Gráfico 30).

Gráfico 30 - Espaços de atuação político-participativa dos estudantes da Escola do Serta-Campus Ibimirim/PE/2013

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Os jovens demonstram uma disposição natural em participar das questões ambientais e contribuir para conservação dos bens naturais. Acreditam que, trabalhando, formando redes e pensando alternativas com outros jovens, poderão contribuir para a conservação do meio ambiente e dos recursos naturais

Destacam que o compartilhamento de problemas e soluções com jovens de outras regiões poderá colaborar para a construção de conhecimentos importantes sobre o uso de agrotóxico, mudanças climáticas, escassez de água, entre outros problemas ambientais vivenciados nas áreas rurais e melhorar sua qualidade ambiental.

A Escola do Serta conta com um conjunto de ecotecnologias colaborativas à

atividade do campo. São soluções de baixo custo ambiental e econômico que geram resultados positivos na relação ser humano-roçado: bomba rosário, bombas de água alternativas, irrigação por gotejamento, irrigação porco espinho, caminho produtivo, unidade básica de subsistência familiar, aparelho para medir terra, aparelho para medir o PH da água, organopônicos, vermicompostagem, entre outras alternativas.

3.4 ANÁLISE DOCUMENTAL

Foram destacados dos projetos pedagógicos do curso de bacharelado técnico agropecuário da Escola San Francisco e do curso Técnico em Agroecologia do Serta Campus Ibimirm textos contidos que respondiam às seguintes questões:

1) Como o projeto responde às demandas do contexto em relação à formação técnica da juventude rural?
2) Como o projeto contribui na abordagem da sustentabilidade ambiental na formação técnica da juventude rural?

3.4.1 Os Projetos Pedagógicos e as demandas do contexto em relação à formação técnica da juventude rural

As demandas na formação técnica da juventude Rural no Brasil e no Paraguai apresentam necessidades muito semelhantes dada a carência econômica, ausência de oportunidades e de políticas governamentais que considerem suas especificidades locais (Quando 12).

Quadro 12 - Demandas priorizadas na pesquisa do contexto da formação técnica rural no Paraguai e no Brasil

DEMANDAS DO CONTEXTO DA FORMAÇÃO TÉCNICA DA JUVENTUDE RURAL
Elevação de Escolaridade
Educação de qualidade
Cursos de formação profissional
Acesso a formação universitária
Condições econômicas para continuidade dos estudos
Experiência laboral para acesso ao mercado de trabalho
Acesso ao mercado de trabalho

Fonte: A autora, 2013.

Responder às necessidades educacionais da juventude com qualidade, considerando a realidade e diversidade das áreas rurais é um dos requisitos para alcançar melhores condições de vida, acesso ao mercado de trabalho e participação política.

Foram estruturadas 05 categorias relacionadas às demandas apontadas e identificadas das ideias mencionadas nos textos selecionados dos objetivos dos projetos pedagógicos das escolas (Quadro 13).

Quadro 13 - Categorias das demandas priorizadas na pesquisa localizadas os projetos pedagógicos das Escolas San Francisco-Cerrito/Paraguai e Serta Campus Ibimirim/Pe- Brasil

CATEGORIA	SÍNTESE - IDEIA CENTRAL
A	Elevação de escolaridade e qualificação Profissional
B	Qualificação para inserção no mercado de trabalho
C	Experiência laboral
D	Oferta de requisito para continuidade dos estudos

Fonte: A autora, 2013.

Nos objetivos do projeto da Escola San Francisco, foram encontradas 04 expressões-chave classificadas nas 04 categorias das demandas priorizadas na pesquisa (Quadro 14).

Quadro 14 - Expressões Chave e Ideias Centrais localizadas no Projeto Pedagógico da Escola San Francisco relacionadas as categorias das demandas priorizadas na pesquisa

Expressão Chave	Ideia Central	Categoria
Proporcionar una formación técnica profesional con las competencias necesarias para desempeñarse eficiente en las gestiones agropecuarias	Oferecer formação técnica profissional qualificada em agropecuária	A
Fortalecer en los alumnos la formación personal y social para desempeñarse con éxito en todos los ámbitos de su quehacer profesional	A partir da formação pessoal e social, qualificar os alunos para o trabalho profissional	B
Asegura una educación que permite al estudiante formación general y su movilidad dentro del Sistema Educativo Nacional	Possibilita ao estudante continuidade de seu processo formativo	D
Planificar las actividades productivas e de gestión. Organizar, orientar y controlar la compra y venta de insumos, productos, servicios y recursos humano, aplicando normas de seguridad e higiene	Oportunidade de aprender a planejar, organizar e controlar a compra e venda de produtos, serviços e recursos humanos,	C

Fonte: A autora, 2013.

No projeto pedagógico da Escola do Serta Campus Ibimirim, foram localizadas 04 expressões-chave nos objetivos do projeto pedagógico da Escola do Serta – Campus Ibimirim relacionadas às 03 categorias das demandas priorizadas na pesquisa (Quadro 15).

Quadro 15 - Expressões Chave e Ideias Centrais localizadas no Projeto Pedagógico da Escola do Serta- Campus Ibimirim relacionadas as categorias das demandas priorizadas na pesquisa

Expressão Chave	Ideia Central	Categoria
Formar e Qualificar Profissionais através do Ensino Técnico de Nível Médio com competências, valores, conhecimentos e habilidades necessárias para o desempenho eficiente e eficaz no eixo de recurso natural, para atuarem como Técnico em Agroecologia.	Oportunidade para elevação da escolaridade e qualificação profissional tecnológica e empreendedora	A
Favorecer os conhecimentos técnicos e pedagógicos para que desenvolvam competências e habilidades no fortalecimento da agricultura familiar, através de ações integradas de Educação Profissional, assistência técnica, inovação tecnológica e estímulo ao empreendedorismo.	Desenvolver competências e habilidades voltadas para a agricultura familiar	B
Envolver os jovens no desenvolvimento e difusão de tecnologias e estratégias inovadoras de produção, gestão e capacitação de apoio a agricultura familiar	Qualificar a atuação dos estudantes no apoio a agricultura familiar	B
Integração à ambientes reais de produção e atuação profissional, que contribuam para a formação na área e na habilitação;	Oferece oportunidade de aprender em ambientes produtivos da sua área de formação profissional	C

Fonte: A autora, 2013.

A oferta dos cursos de formação da Escola San Francisco e da Escola do Serta- Campus Ibimirim é de extrema relevância, pois garantem a elevação do nível de escolaridade e o acesso a uma formação de qualidade para jovens que dificilmente teriam essa oportunidade.

As possibilidades da formação superior por esses jovens também é ampliada, pela titulação adquirida nessas escolas e pelo acesso ao mercado de trabalho, já que o fator econômico é preponderante para a continuidade de seus estudos e alguns estudantes serão absorvidos pelas escolas como instrutores no Serta e, na Escola San Francisco, na parte de hotelaria.

É preciso considerar, ainda, a necessidade dos sistemas educativos e

mercado de trabalho caminharem juntos no favorecimento da qualificação profissional da juventude e de sua sustentabilidade.

3.4.2 Os Projetos Pedagógicos das escolas e a abordagem da sustentabilidade ambiental na formação técnica da juventude rural

a) Escola San Francisco

Os projetos vivenciados pelos estudantes é um diferencial, pois saem da escola com experiência laboral, constituindo um facilitador para o acesso a um mercado de trabalho tão exigente e de tão poucas oportunidades.

A abordagem da sustentabilidade ambiental nos projetos pedagógicos foi analisada com base nos objetivos dos projetos e a partir da identificação das competências específicas, não sendo consideradas aquelas inerentes à formação técnica dos estudantes.

A dimensão ecológica, no projeto da Escola San Francisco, é abordada em seus objetivos gerais, tendo como propósito que os estudantes tenham atitudes favoráveis aos bens naturais: *"Desarrollar en los estudiantes la capacidad de identificar los factores que inciden en el equilibrio de la naturaleza y asumir actitudes favorables hacia el uso racional, conservación, defensa y recuperación de los recursos naturales."*

Essa ideia é reforçada, no projeto, quando da descrição de sua proposta de ensino que tem como base "aprender fazendo: "Mantiene un enfoque ecológico que despierta en el alumno interés por el estudio de la naturaleza y actitudes favorables hacia la conservación de los recursos naturales y el uso racional de los mismos". Apresenta, ainda, em seus objetivos cognitivos, a possibilidade de os estudantes investigarem a relação entre as atividades produtivas desenvolvidas e sua influência sobre a qualidade e funcionamento do meio: "Evaluar el impacto de actividades produtivas sobre el ambiente."

Nas competências práticas, são consideradas a capacidade em elaborar sistemas de irrigação e drenagem, considerando seus efeitos sobre o ambiente: *"Diseñar e implementar sistemas de irrigación y drenaje cuidando el impacto ambiental".*

A dimensão Social da sustentabilidade é abordada considerando a inserção

social dos estudantes na vida laboral, como apresentado no texto destacado dos objetivos gerais do projeto: *“Fortalecer en los alumnos la formación personal y social para desempeñarse con éxito en todos los ámbitos de su quehacer profesional.”*

A relação saúde e alimentação, considerada como fator que se insere no contexto da dimensão social da sustentabilidade, é abordada no projeto pedagógico da Escola San Francisco em referência à segurança alimentar, conforme destacado a seguir: *“Organizar, orientar y controlar la compra y venta de insumos, produtos, servicios de recursos humanos, aplicando normas de sguridad y higiene em el trabajo y en el ambiente, la legislación y regulamentación nacional y internacional vigente.”*

Na dimensão econômica, é destacado o estímulo à capacidade gestora para elaboração de projetos produtivos, presente em diversos textos do projeto pedagógico, relatado em seus objetivos: *“Proporcionar a los jóvenes, varones y mujeres, una formación técnica profesional con las competencias necesarias para desempeñarse eficientemente en las diversas gestiones agropecuarias, afines a su formación.”*

Nos objetivos cognitivos, fica evidenciada a interseção entre a dimensão econômica e ecológica, quando afirma: "Seleccionar los rubros y/o productos que serán explotados en un sistema productivo para alcanzar la rentabilidad económica en base a previsiones de su impacto sobre el medio ambiente.”

A análise mostra que a proposta do projeto pedagógico da Escola San Francisco tem como foco principal possibilitar aos seus estudantes uma visão empreendedora, que se concretiza a partir da disponibilidade e qualidade dos recursos naturais. Assim sendo, o modo como as relações são estabelecidas com o ambiente e seus recursos serão preponderantes em seu resultados, constituindo espaço privilegiado para as aprendizagens sobre sustentabilidade.

b) Escola do Serta Campus Ibimirim

Na análise da abordagem da sustentabilidade no projeto da Escola do Serta, considerou-se que é inerente a um curso de agroecologia apoiar-se nos princípios da sustentabilidade social, econômica e ambiental. Assim, interessaram os textos em que são apresentadas as intersecções entre as dimensões da sustentabilidade.

Nota-se, no texto a seguir, destacado do projeto pedagógico, o compromisso em preparar os estudantes para enfrentar os desafios do desenvolvimento local

sustentável a partir da valorização do papel ativo da juventude na formulação e implementação de ações locais: “Atender de forma sistemática às necessidades de mobilização social, organização da produção e inserção nos mercados, voltadas para o desenvolvimento local, a partir da agricultura familiar, com vistas ao dinamismo do Desenvolvimento Local.”

O conhecimento do território é fundamental no planejamento de ações, configurando-se como importante espaço de compartilhamento de saberes e valorização das comunidades locais. Nesse sentido, destaca-se nas competências a seguinte habilidade: “Pesquisar a realidade local do território, identificando as potencialidades e as fragilidades, as oportunidades e ameaças das pessoas, das instituições, do meio ambiente, da cultura, da política, da economia, da saúde, da educação”.

O projeto pedagógico e a imersão no campo de pesquisa possibilitaram identificar, como elementos norteadores da prática pedagógica do Serta, a valorização da juventude rural e da realidade local, em que a escola como ambiente educativo, promotor das oportunidades para construção do conhecimento, tem como principal patrimônio educadores e estudantes, produtores de conhecimentos e tecnologias necessários ao desenvolvimento de sua região.

3.5 DISCUSSÃO

A juventude rural tem como principal desafio o acesso a uma educação de qualidade e ao mercado de trabalho. A ausência de oportunidades nas áreas rurais é o principal motivo para migração da juventude para as áreas urbanas.

A oferta dos cursos de formação da Escola San Francisco e da Escola do Serta- Campus Ibimirim contribuem para elevação do nível de escolaridade e amplia as possibilidades para ingresso em um curso superior.

Abramo e Branco (2005) consideram que o principal motivo para migração da juventude rural para áreas urbanas é o acesso ao mercado de trabalho e a escola.

A posse de terra também é um fator que influencia o processo de migração pelos estudantes da Escola Agrícola San Francisco, pois 77% dos pais dos estudantes entrevistados não possuem terra. Ao relacionar a posse de terra aos planos futuros dos estudantes entrevistados, seus projetos se enraízam no desejo migrar para capital e outros países em busca de formação superior e inserção no

mercado de trabalho.

Corroborando os dados apresentados, Caputo (2012) afirma que os planos da juventude rural no Paraguai estão condicionados à posse de terra, atribuindo essa situação à desigualdade presente no meio rural, consolidada pela estrutura agrária paraguaia, que favorece os grandes proprietários de terra em detrimento das famílias campesinas.

Os estudantes do Serta Campus-Ibimirim, embora não sejam os proprietários de sua terra, mas os seus pais, correspondendo a 84,61% do público entrevistado, por meio da agricultura familiar têm como projeto futuro investir nas propriedades, principalmente na expectativa de torná-las sustentáveis.

A agricultura familiar e a agroecologia colaboram conjuntamente para a construção de uma nova perspectiva da vida no campo, criando possibilidades para que os jovens investigados planejem seu futuro em seus territórios.

Lourezani (2006), Godoy (2011) e Ahrens (2014) destacam a importância da agricultura familiar na redução do êxodo rural, partilha do trabalho e como oportunidade de diversificação dos sistemas de produção.

Lopes e Lopes (2011) colaboram nessa discussão, relacionando agricultura familiar e agroecologia ao desenvolvimento sustentável rural, considerando que seus princípios melhoram a renda e a qualidade de vida no campo, aspectos fundamentais para permanência da juventude rural em sua região.

Na ausência da posse de terra e de mercado de trabalho e carência da oferta de formação superior, restam poucas opções para a juventude, reforçando a ideia de saírem em busca de oportunidades.

No Paraguai, essa situação é muito séria, principalmente pela ausência de trabalho no País de maneira geral. Junganns (2004) chama a atenção para a urgente necessidade de investimentos na geração de empregos e novos nichos de mercado.

A convivência com a realidade de pobreza de seus familiares também é um aspecto desmotivador para permanecer nas áreas rurais. Abramovay et al. (1998) e Winck (2013) destacam que os filhos já não desejam dar continuidade ao papel de seus pais, diminuindo cada vez mais a sucessão familiar no campo.

A ideia enraizada na juventude, como afirma Carneiro (2005), de que são mais bem sucedidos os que migram do que aqueles que ficam no campo reduz cada vez mais as possibilidades de a juventude traçar projetos pensando suas habilidades

e potencial, em suas regiões.

Novas aprendizagens da relação com a terra precisam ser estimuladas para uma mudança nessa concepção. Zakrzevvski (2008) salienta que uma Educação Ambiental no meio rural pode fortalecer o papel da juventude como promotora da transformação de sua realidade e deve ser pensada considerando os desafios e sonhos das comunidades rurais.

As propostas pedagógicas das escolas apresentam um conjunto de oportunidades práticas desenvolvidas no dinamismo natural e social do ambiente escolar e das comunidades, possibilitando a construção de aprendizagem da relação com os ecossistemas e com o outro.

Guimarães (2007) considera que a construção de conhecimentos e saberes do ambiente educativo se ampliam, na medida em que se conectam com a realidade vivida e são abordados de forma crítica e reflexiva.

Essa conexão possibilita dar novos significados às suas experiências, como afirma Carvalho (2004), seja pelos processos de adaptação à nova vida na escola ou por meio das descobertas de si mesmo na aprendizagem com e no meio.

O estímulo à liderança e à responsabilidade individual e coletiva, no âmbito do cotidiano das escolas, representa a oportunidade de desenvolver atividades direcionadas à solução de problemas reais.

Esse espaço de convivência e oportunidade para assumir papéis e tomar decisões é também o lugar da ação política da intervenção no mundo coletivo, considerada por Carvalho (2008) como prática social e política própria da educação, em busca da transformação da realidade.

As relações de cuidado ambiental estimuladas nas escolas envolvem a complexa relação das pessoas com o meio, com a sua cultura, conflitos e valores, implicando estabelecer responsabilidades, contribuindo, segundo Higuchi, Alves e Sacramento (2009), para o amadurecimento da solidariedade, do potencial cidadão e protagonista, ponto de partida para novas possibilidades de convivência com o meio e com o outro.

As relações de cuidado ambiental nas escolas também se manifestam por meio de atividades de conservação dos bens naturais que perpassam pelas atividades de conservação do solo e da água apontadas pelos estudantes investigados.

A oportunidade de dialogar sobre os problemas ambientais cotidianos e de

elaborar alternativas mitigadoras é um importante espaço de formação para os estudantes, possibilitado por ambas as escolas.

As dificuldades apresentadas estão relacionadas às adversidades climáticas, escassez de água e pobreza do solo, presença de insetos e pragas, entre outras circunstâncias como o trabalho exaustivo e a falta de conhecimento humano sobre as relações de convivência e de funcionamento dos ecossistemas.

Para Capra (1996), a compreensão sobre interdependência ecológica e seu padrão não-linear são determinantes nas mudanças de percepção e construção de comunidades humanas sustentáveis.

Nesse contexto, a Educação Ambiental pode, segundo Higuchi e Azevedo (2004), potencializar as possibilidades para uma formação crítica e participativa no que se refere ao uso dos recursos naturais, transformando saberes e práticas em oportunidades para a construção de comunidades sustentáveis.

As possibilidades de interação socioambientais vão construindo e reconstruindo o modo de os estudantes perceberem o meio ambiente, o outro e os bens naturais. Nesse sentido, Sato (1997) concebe que a percepção sobre o meio ambiente é dinâmica e inerente às necessidades, experiências e interação com o ambiente.

As expectativas dos estudantes quanto às aprendizagens do curso estão voltadas para a capacidade de conhecer o meio para intervir nele, correspondendo à percepção da maioria dos entrevistados, o meio ambiente como recurso para ser gerenciado. Essa é a concepção que se repete quando da abordagem sobre os bens naturais, compreendidos como base de sustentação da vida.

A sustentabilidade suscita uma leitura integrada dos sistemas vivos, considerando a base de sustentação da vida, o meio social e suas relações bióticas e abióticas.

A garantia da sustentabilidade exige uma abordagem articulada entre as dimensões social, ecológica e econômica (DIAS, 2008; IUCN; UNEP; WWF, 1980; OLIVEIRA, 2008).

Na pesquisa, a maior parte do público entrevistado abordou a sustentabilidade privilegiando uma dimensão em detrimento da outra. A predominância da separação dessas dimensões é o grande desafio a ser vencido pelos processos educativos. Como afirma Almeida (2002), a sustentabilidade não pode ser pensada nem praticada sem o permanente diálogo dessas dimensões.

A abordagem sistêmica dessas dimensões é determinante para a elaboração de soluções estratégicas, devendo ser assegurada a participação coletiva na busca dessas alternativas.

A evolução do processo coletivo de participação dos sujeitos na concretização da sustentabilidade tem como eixo a aprendizagem política, interligando educação, cidadania e democracia.

O limitado conhecimento do público entrevistado quanto às políticas de juventude retrata a ausência de participação dos jovens em processos decisórios e democráticos. Essa participação representa, para Jacobi (2005), instrumento fundamental para transformação das relações e do meio.

A participação política da juventude, espaço para o conhecimento das políticas e do contexto no qual seu país se insere, é lugar de valorização da juventude, do papel que pode desempenhar nas decisões políticas e na transformação de sua realidade, implicando a percepção que o jovem terá de si mesmo e de sua capacidade nos processos decisórios, e os Sistema educativo deve ser seu principal estimulador.

O estímulo à capacidade gestora, propiciado pela Escola San Francisco, na elaboração de projetos produtivos, com os sucessos e insucessos obtidos em seus planos de negócio, é interdependente do ambiente com suas adversidades e potencialidades, apresentando, como principal desafio do cotidiano escolar, o estímulo à capacidade criativa e estratégica dos estudantes na intervenção e interação com o meio, para a solução das dificuldades na produção agrícola.

Os jovens podem potencializar suas ações a partir da permuta dos saberes e fazeres construídos nas escolas investigadas. O conjunto de alternativas denominadas pelo Serta de Ecotecnologias revela o potencial criativo da juventude e a importância do compartilhamento desses saberes.

O conjunto de atividades catalisadoras do amplo processo de construção coletiva de saberes elaborados nas escolas investigadas se complementam e sinalizam caminhos importantes no processo formativo da juventude rural na perspectiva da sustentabilidade.

O caminho a ser trilhado consiste no desafio da transformação do fazer a educação; na valorização dos sujeitos e das oportunidades de aprendizagem em que o ensinar e aprender ocorrem de forma recíproca; de pensar a prática pedagógica a partir do ambiente e no ambiente.

4 CONCLUSÕES

A juventude rural das regiões que compreendem o recorte desse estudo participa de um cenário de escassez de oportunidades de trabalho e educação de qualidade que se somam às adversidades climáticas e restrições econômicas existentes.

A sustentabilidade, portanto, deve ser um atributo essencial a ser contemplado pelos processos formativos, preparando a juventude para as incertezas do mundo que está herdando.

As escolas agrícolas investigadas, Serta e San Francisco, representam um importante instrumento para o fortalecimento da agricultura familiar e, consequentemente, para a sustentabilidade, sendo espaço privilegiado para o estímulo à elaboração de tecnologias alternativas, principalmente frente ao cenário de mudanças climáticas, escassez de água, pobreza do solo e uso indiscriminado de agrotóxicos nas regiões de origem dos estudantes das escolas investigadas.

As oportunidades para construção de aprendizagens sobre meio ambiente e sustentabilidade se concretizam a partir do diálogo e experiência prática, e na busca de alternativas aos problemas cotidianos para uma produção agrícola pautada na sustentabilidade, mediante desafios postos pela realidade do meio e pelos docentes.

A proposição do desenvolvimento das atividades escolares para manutenção da qualidade do ambiente a partir da liderança também constitui importante espaço para aprendizagens sobre as relações de cuidado e respeito com o meio e com o outro.

Esses espaços para construção de novos conhecimentos são enriquecidos nos estudos voltados para agricultura orgânica e agroecologia, possibilitando aos estudantes uma nova visão sobre sua relação com a terra e com a agricultura.

Os desafios identificados na pesquisa dos processos formativos estruturados na perspectiva da sustentabilidade exigem-nos capacidade para analisar, refletir e construir conhecimentos integrados e multidimensionais e avançar da competência em propor práticas pedagógicas que considerem a abordagem sistêmica, para sua efetiva concretização no cotidiano escolar.

Provoca repensar a visão dicotômica entre sociedade e natureza, bem como uma profunda reflexão das contradições do modelo econômico e sua influência

sobre as relações em nosso cotidiano e estabelecer o compromisso no esforço em sanear as práticas desenvolvidas de maneira desconectada com essas dimensões.

Essa perspectiva deve ser compreendida como processo direcionado pelo docente, promotor da visão de interdependência entre todos os elementos do ambiente de concretização das aprendizagens nas escolas agrícolas investigadas, possibilitando que os ecossistemas sejam estudados em sua conexão com os padrões de organização da comunidade escolar, suas necessidades e as formas operacionais para sua obtenção.

O componente essencial na formação da juventude rural na Escola do Serta consiste na possibilidade de novas formas de compreender as relações com o meio natural a partir da aprendizagem de atuar em parceria com os próprios elementos dos ecossistemas e no desenvolvimento de alternativas tecnológicas às adversidades para produção agrícola, tornando o trabalho da agricultura menos exaustivo e com resultados mais eficientes.

Romper com valores construídos historicamente, como a desvalorização do trabalho do campo, da possibilidade do êxito na agricultura a partir do uso de agrotóxicos e fertilizantes químicos, é interdependente ao desenvolvimento de propostas na agricultura orgânica que gerem resultados eficazes, demonstrando, na prática, uma boa produção com qualidade ambiental e da saúde humana, ainda que em ambientes de condições adversas.

Requer, também, uma vez atuando em parceria com a sustentabilidade no ambiente natural, que seja garantida a sustentabilidade econômica dos projetos elaborados e dos sujeitos envolvidos no processo formativo, visando assegurar os investimentos tecnológicos, pedagógicos e estruturais dos projetos e o acesso à educação, ao lazer, à saúde, à alimentação, entre outras necessidades dos sujeitos.

Pressupõe, conforme ocorre na Escola San Francisco, oportunizar aos jovens o desenvolvimento de aptidões e conhecimentos sobre gestão, elaboração e desenvolvimento de planos de negócios, além do uso eficiente dos recursos na economia de mercado, preparando-os a partir de atividades concretas para aplicar suas aprendizagens em sua vida futura.

Fomentar atividades de negociação e ampliar a capacidade de comercializar bens e serviços, potencializando as atividades econômicas e agroecológicas, é fundamental para a valorização da juventude e do ambiente rural, sendo condição essencial para a permanência do jovem nas áreas rurais e para uma relação com o

ambiente natural que tenha como princípio a garantia e a qualidade da disponibilidade dos bens naturais.

A complexidade das questões socioambientais nos impõe o desafio científico, social e educativo de desenvolver propostas pedagógicas que contemplem alternativas tecnológicas e práticas sustentáveis, que essencialmente estejam fundamentadas no desenvolvimento pessoal e social de seus estudantes, desenvolvendo competências para elaborar suas ideias, dominar as palavras e superar a timidez, utilizando as aprendizagens construídas para transformação de sua realidade e de seu território.

As concepções sobre meio ambiente e sustentabilidade dos estudantes são reformuladas e fertilizadas nas vivências do cotidiano escolar. Um importante indicador para avançar no desenvolvimento da gestão e manejo sustentável do ambiente é a compreensão dos estudantes sobre o meio ambiente como recurso que deve ser gerenciado, cabendo, portanto, às escolas a ampliação do leque de oportunidades de aprendizagens para a gestão sustentável do meio.

O desenvolvimento de propostas voltadas para a sustentabilidade se concretiza a longo prazo. Dessa forma, o zoneamento, seguindo os princípios da permacultura, é uma alternativa eficaz para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que valorizem e estimulem a criatividade dos estudantes, tornando possível, a curto, médio e longo prazos, a participação dos estudantes e docentes nos resultados obtidos a partir de uma relação integrada com o meio.

As propostas pedagógicas possibilitam o envolvimento da juventude na busca de alternativas aos problemas socioambientais de sua realidade e oferece oportunidades para participação no planejamento, discussão, execução e avaliação das ações propostas e para o exercício da responsabilidade, liderança compartilhada e autonomia.

Os conhecimentos teórico-práticos construídos subsidiam o protagonismo da juventude rural manifestado por meio das relações de solidariedade; na capacidade em buscar alternativas aos problemas, dialogando uns com os outros; no respeito às diferenças; na valorização das habilidades; na conexão de diferentes saberes; no interesse em serem produtivos e estratégicos e na postura destemida diante do novo.

O patrimônio mais importante da escola são os seus docentes e seus estudantes, cada um com suas responsabilidades e potencialidades, comungando

de um mesmo processo de aprendizagem, em que docentes aprendem ensinando, o caminho que ainda estamos construindo para a sustentabilidade e os estudantes aprendem por meio das oportunidades prático-teóricas, dialogando, analisando e diagnosticando os desafios para alcançar a sustentabilidade.

5 RECOMENDAÇÕES

Durante o processo de investigação e análise dos dados, nas reflexões sobre os desafios para a juventude rural na concretização da sustentabilidade, um conjunto de questões relacionadas à sua identidade, suas relações com o meio, sonhos e planos vão sendo construídos em um frágil tecido, cujos fios são conduzidos pelo desejo de melhorar suas vidas e de seus familiares e pela dúvida sobre os caminhos que devem ser escolhidos.

A convivência com um cenário de dificuldades, o sonho em ser feliz e colaborar para melhoria de sua vida, de seus familiares e do meio ambiente, coloca-nos como responsabilidade considerar nos processos formativos essas especificidades, relacionando-as ao contexto no qual esses jovens se inserem.

Considerando esses quereres, são indicadas algumas recomendações que poderão contribuir na melhoria da qualidade da educação e com a juventude que busca nas escolas a possibilidade para encontrar seu lugar no mundo. Essas recomendações estão organizadas em dois tópicos: I) proposições relativas à comunidade científica, no que se refere ao desenvolvimento de novas pesquisas; e II) sugestões especificas às escolas investigadas, como sugestão para melhoria de suas propostas pedagógicas.

I) Proposições para desenvolvimento de novas pesquisas e projetos:

- elaborar estudos para inserção da agroecologia no currículo escolar da Educação no ensino médio;
- desenvolver estudos para elaboração de materiais didático-pedagógicos facilitadores para uma prática em consonância com a perspectiva da sustentabilidade;
- criar programas universitários com o objetivo de Estabelecer redes entre as escolas rurais universidades e faculdades, para compartilhamento das experiências de ecotecnologias.

II) Sugestões específicas às escolas investigadas:

- fomentar, assessorar e acompanhar os jovens habilitados em agroecologia pela Escola do Serta, com interesse em atuar no

desenvolvimento de consultorias e capacitação;

- priorizar a atenção para as situações contraditórias no desenvolvimento de suas práticas comerciais e produtivas da Escola San Francisco como possibilidade essencial para garantia das aprendizagens propostas em seus projetos pedagógicos;
- Oferecer formação técnica aos estudantes da Escola San Francisco na área de hotelaria, desmembrada do curso técnico em agropecuária, possibilitando um maior investimento em sua formação, principalmente em virtude das lacunas nos processos de formação da juventude rural, em que uma educação de qualidade é condição essencial para esse jovem acessar o mercado de trabalho;
- estimular e investir na qualificação do corpo docente em áreas correlacionadas às multidimensões da sustentabilidade;
- desenvolver estratégias de estímulo à produção de tecnologias alternativas na escola e na comunidade para solução aos problemas que refletem na produção da agricultura;
- formar redes de Juventude e sustentabilidade para compartilhamento de experiências de produção agrícola com resultados exitosos nas diversas dimensões da sustentabilidade em nível regional, nacional e internacional, principalmente entre as escolas investigadas.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Ricardo et al. (Coord.). **Juventude e agricultura familiar**: desafios dos novos padrões sucessórios. Brasília: Unesco, 1998. 104 p.

ABRAMO, Helena Wendel; BRANCO, Pedro Paulo Martoni (Org.). Retratos da Juventude Brasileira. São Paulo: Instituto Cidadania e Editora Fundação Perseu Abramo, 2005. p. 149-174.

AGÊNCIA ESTADUAL DE PLANEJAMENTO E PESQUISA/CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL/FUNDAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL. **Bacia Hidrográfica do Rio Una**, GL-4 e GL-5. Série Bacias Hidrográficas de Pernambuco, nº 3. Recife, 2006. 85 p.

ALMEIDA, Fernando. **O bom negócio da sustentabilidade**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002. 191 p.

ANDER-EGG, Ezequiel. Ecologismo y juventud. **Revista de juventude:** Revista de Estudios e investigaciones, España, n.11, p. 49-64. set, 1983.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso. **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional.** Brasília: Liberlivros Editora, 2005. 70 p.

ARAÚJO FILHO, João Ambrósio; SOUSA, Francisco Beni; CARVALHO, Fabianno Cavalcanti. Pastagens no semi-árido: pesquisa para o desenvolvimento sustentável. In: SIMPÓSIO SOBRE PASTAGENS NOS ECOSSISTEMAS BRASILEIROS: Pesquisa para o desenvolvimento sustentável,1995, Brasília, DF. **Anais...** Brasília, DF.: SBZ, 1995. p. 63-75.

ARIÈS, Philip. **História social da criança e da família.** 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981. 279 p.

BANDEIRA, Andrea Camara. **Reformas econômicas, mudanças institucionais e crescimento na América Latina.** Rio de Janeiro: BNDES, 2002, 152 p.

BATISTA, Paulo Nogueira. O Consenso de Washington: a visão neoliberal dos problemas Latino Americanos. In: SOBRINHO, Barbosa Lima et al. **Em defesa do interesse nacional**: desinformação e alienação do patrimônio público. São Paulo: Paz e Terra, 1994.

BELLEN, Hans Michael Van. **Indicadores de sustentabilidade**: uma análise comparativa. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2007. 256p.

BOGADO, Benjamín Fernández. La juventud como alternativa em Paraguay. In: POZZO, Aníbal Orue (Editor). **Paraguay analizando el presente contruyendo el futuro**. Asunción/Paraguay: QR producciones gráficas, 2004. p.129-138.

BOSSEL, Hartmut. **Indicators for sustainable development**: theory, method, applications: a report to the Balaton Group. Winnipeg: IISD, 1999. p. 20-38.

BRANCO, Pedro Paulo Martoni. Trabalho: uma categoria chave no imaginário juvenil. In: ABRAMO, Helena Wendel; BRANCO, Pedro Paulo Martoni (Org.). **Retratos da juventude brasileira.** São Paulo: Instituto Cidadania. Fundação Perseu Abramo, 2005. p.129-148.

BRUNETTI, Vicente. **Rompiendo el círculo de la pobreza**. Ñañakarapu'ã há~gua mboriahúgui. Programa de Transferências Monetárias com Corresponsabilidades (TMC). Asunción, 2011. p. 50-57.

BUAINAIN, Antônio Márcio; SOUZA FILHO, Hildo Meirelles. Política agrícola no Brasil: evolução e principais instrumentos. In: BATALHA, Mário O. (Coord.). **Gestão agroindustrial.** 3. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2001. p. 325-383.

BURT, Martín. **La escuela agrícola autossuficiente.** Paraguay: Fundación Paraguaya. Assúnción, 2009. 222 p.

CAPRA, Fritjof. **A teia da vida**: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. Tradução Newton Roberval Eichemberg. São Paulo: Cultrix, 1996. 256 p.

CAPUTO, Luis. **Jóvenes rurales, intervenciones sociales, obstáculos y alternativas en l promoción de sus organizaciones**. BASE Investigaciones Sociales, 1994. Disponível em: <http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/Paraguay/base-is/20120911010533/Doc62.pdf>. Acesso em: 18 jan. 2014.

_____. Juventudes rurales y tierra en Paraguay: la dimensión simbólica y sus implicancias decisivas en la desposesión. In: DOBRÉE, Patricio (Compilador). **La tierra en el Paraguay**: de la desigualdad al ejercicio de derechos. Programa Democratización y Construción de la Paz – Paraguay. AGR Serrviços Graficos S.A, 2012.

_____. **Redescubriendo la participación**: sistema político, case social y cultura política juvenil. Base Investigaciones Sociales. Asunción, 2006 Disponível em: <http://www.baseis.org.py/base/adjuntos/juventud-redescubriendo-participacion.pdf >. Acesso em: 21 jan. 2014.

_____.; PALAU, Marielle. **Resultados del estudio "Juventud y exclusión social"**. Factores socioeconómicos, institucionales y simbólicos. Documento de Trabajo Nº 108. Base Investigaciones Sociales/BM/PNUD. Asunción, 2004.

CARNEIRO M. J. Juventude rural: projetos e valores. In: ABRAMO, H.; BRANCO, P. M. D. (Org.). **Retratos da juventude brasileira:** análises de uma pesquisa nacional. São Paulo: Instituto Cidadania/Perseu Abramo, 2005.

CARVALHO, Isabel Cristina Moura. Ambientalismo e juventude: o sujeito ecológico e o horizonte da ação política contemporânea. In: NOVAES, Regina; VANNUCHI, Paulo (Org.). **Juventude e sociedade; trabalho, educação, cultura e participação.** São Paulo: Fundação Perseu Abramo; Instituto da Cidadania, 2004. p. 53-74.

_____. **Educação Ambiental**: a formação do sujeito ecológico. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2008. 256 p.

_____. O sujeito ecológico e identidade social: a juventude nas trilhas da reinvenção de si e da política. In: JUVENTUDE, cidadania e meio ambiente: subsídios para a elaboração de políticas públicas. Brasília: MMA; UNESCO, 2006. p. 59-66.

CASASSUS, Juan. A reforma educacional na América Latina no contexto de globalização. **Cadernos de Pesquisa** [on line], n.114. p. 7-28, nov., 2001. ISSN 01001574. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n114/a01n114.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2014.

CASTEL, Robert. A sociedade Salarial. In:_____**As metamorfoses da questão social:** uma crônica do salário. Tradução de Iraci D. Poleti. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. p. 415-494.

CASTELLS, M. Lições da história da internet. In:_____ **A galáxia da Internet**. Tradução: Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. p. 13-33.

CASTRO, Elisa Guaraná de. Juventude rural no Brasil: processos de exclusão e a construção de um ator político. **Revista Latinoamericana de Ciências Sociais Niñez e Juventud**, Colombia, v.7, n.1, p. 179-208, 2009. Disponível

em: <http://www.scielo.org.co/pdf/rlcs/v7n1/v7n1a08.pdf>. Acesso em: 14 jan. 2014.

CASTRO, Jorge Abrahão; AQUINO, Luseni. **Juventude e políticas sociais no Brasil.** Brasília, DF: IPEA, 2008. 157 p.

CIFUENTES, GIL Rosa Maria. **Diseño de proyectos de investigación cualitativa.** 1. ed. Buenos Aires: Centro de Publicaciones Educativas y Material didáctico, 2011. 168 p.

COMISIÓN ECONÓMICA PARA AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE. **Panorama social da América** L**atina**. Publicación de las Naciones Unidas Santiago de Chile, 2001. 271 p.

_____. Organización Iberoamericana de Juventud. **A juventude em Iberoamérica**: tendências e urgências. Santiago, 2004. 391 p.

CONNOR, Steven. Pós-modernismo e cultura popular. In: _____**Cultura pós-moderna**: introdução às teorias do contemporâneo. Tradução Adail Ubirajara Sobral e Maria Stela Gonçalves. 3. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1996. p. 149 -158.

CUNHA, Luis Antonio. Democracia restrita escola excludente. In: _____**Educação, estado e democracia no Brasil.** 4. ed. Niterói, RJ: Ed UFF, 2001. p. 11-53.

DAHL, Arthur L. The big Picture: comprehensive approaches. In: MOLDAN, B.; BILHARZ, S. (Eds.). **Sustainnability indacators**: reort of the Project on idicators of sustainable developement. Chichester: John Wiley e Sons Ltd., 1997. p. 69- 83.

DEBONI, Fábio; MELLO, Soraia. Panorama da juventude ambientalista. In: BRASIL, Órgão Gestor da Política Nacional de Educação Ambiental. **Juventude, cidadania e meio ambiente**: subsídios para elaboração de políticas públicas. Ministério do Meio ambiente; Ministério da Educação. Brasília, 2006. p. 23-52.

DÉCADA das Nações Unidas da Educação para o desenvolvimento sustentável, 2005-2014: documento final do plano internacional de implementação. Brasília: UNESCO, OREALC, 2005. 120 p.

DELGADO, Nelson Giordano. Política econômica, ajuste externo e agricultura. In: LEITE, Sergio. **Políticas públicas e agricultura no Brasil**. Porto Alegre, RS: Editora da UFRGS, 2001. p. 15-52.

DI PIERRO, Maria Clara. Educação de jovens e adultos na América Latina e Caribe: trajetória recente. **Cadernos de Pesquisa**, Fundação Carlos Chagas, São Paulo, v. 38, p. 367-391, maio/ago. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v38n134/a0638134.pdf >. Acesso em: 20 jan. 2014.

DIAS, Genebaldo Freire. **Pegada ecológica e sustentabilidade humana**. São Paulo: Gaia, 2002. 257 p.

DIAS, Reinaldo. **Gestão ambiental:** responsabilidade social e sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2008. 232 p.

DIRECCIÓN GENERAL DE ESTADÍSTICA, ENCUESTAS Y CENSOS. **Juventud em cifras**. Difusión de información cuantitativa sobre la juventud. Asunción, Marzo de 2003. 197 p.

_____. **Principales resultados encuesta permanente de hogares 2013**. Asunción: [s.n.], 2013. 131 p.

FERRY, Luc. **A nova ordem ecológica:** a árvore, o animal e o homem. São Paulo: Editora Ensaio, 1994. 195 p.

FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida (Org.). **Método e metodologia na pesquisa científica.** 2. ed. São Caetano do Sul; São Paulo: Yendis Editora, 2007. 237 p.

FOGEL, Ramón. **Estructura social y processos políticos**. 2. ed. Servi Libro 2011. 225 p.

_____. Movimientos campesinos y su orientación democrática en el Paraguay. In: GRAMMONT, Hubert C. **La construcción de la democracia en el campo latinoamericano**. CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, Buenos Aires. Marzo 2006. p. 95-106.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 26. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. 256 p.

_____. **Pobreza y rol del estado en el Paraguay**. Centro de Estudos Rurales Interdisciplinares- CERI. Asunción, Parauay. 2002. 183 p.

_____. Tierra y democracia. La lucha de los campesinos paraguayos. **Nueva sociedad**, Assunción-Paraguay, n. 96, p. 163-173, jul.-ago., 1988.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. 51. ed. São Paulo: Cortez, 2006. 104 p.

_____.; MACEDO, Donaldo. **Alfabetização**: leitura da palavra leitura do mundo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990. 272 p.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e a crise do Capitalismo Real**. 5. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2003. 231 p.

GARCÍA, Antonio. "**El minifundio en el proceso agrario del Paraguay.** Hacia un nuevo proyecto de desarrollo rural" in: RIVAROLA, Domingo (Comp.) Estado, Campesinos y Modernización Agrícola. Asunción: CPES, 1982. p. 97-140.

GAUTHIER, Madeleine. L'âge des jeunes: un fait social instable. **Lien Social et Politiques**. Montréal/Canadá, n. 43, 2000. p. 23-32.

GIL, Carmen Zeli de Vargas. Juventude e contemporaneidade: possibilidades e limites. **Última Década,** Viña del Mar, v. 20, 2004. p. 47-69.

GOLDEMBERG, José; VILLANUEVA, Luz Dondero. **Energia, meio ambiente e desenvolvimento**. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2003. 400 p.

GOMES, Romeu. A análise de dados em pesquisa qualitativa. In: MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002, p. 79-108.

GRISA, Cátia. **Política públicas para agricultura familiar no Brasil**: produção e institucionalização das ideias. 2012. 280 f. Tese (Doutorado)-Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Instituto de Ciências Humanas e Sociais. Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade. Rio de Janeiro, RJ, 2012.

GROPPO. Luis Antonio. **Juventude**: ensaios sobre sociologia e história das juventudes modernas. Rio de Janeiro: DIFEL, 2000. 301 p.

GUBETICH, Hugo Ferreira. **Lo mejor de la geografía del Paraguay**. Asunción/Paraguay: El lector, 2002. 123 p.

GUIA GEOGRÁFICO. **[Mapa de Pernambuco]**. Disponível em: < http://www.brasil-turismo.com/imagens/mapa-pernambuco.jpg>. Acesso em 10 dez. 2013.

GUIMARÃES, Mauro. Educação ambiental: participação para além dos muros da escola. In: MELLO, Soraia Silva; TRAJBER, Raquel (Org.). **Vamos cuidar do Brasil**: conceitos e práticas em educação ambiental. Brasília: Ministério da Educação, Coordenação Geral de Educação Ambiental: Ministério do Meio Ambiente, Diretoria de Educação Ambiental: UNESCO, 2007. p. 85-93.

GUIMARÃES, Nadya. Trabalho: uma categoria chave no imaginário juvenil? In:

HAQ, Mahbub Ul. Towards a new development paradigm. In:_____ **Reflections on human development**. New York: Oxford University Press, 1995. p. 1–112.

HIGUCHI, Maria Inês Gasparetto; ALVES, Heloisa Helena Stopatto Cruz; SACRAMENTO, Luiza Conceição. A arte no processo educativo de cuidado pessoal e ambiental. **Currículo sem Fronteiras**, [Brasil], v. 9, n. 1, p. 231-250, jan./jun. 2009. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol9iss1articles/higuchi-alves-sacramento.pdf>. Acesso em: 24 jan. 2014.

_____.; AZEVEDO, Genoveva Chagas. Educação como processo na construção da cidadania ambiental. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, Brasília, n. 0, p. 63-70, nov. 2004.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo agropecuário 2006.** Rio de Janeiro: IBGE, 2006. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 26 jan. 2014.

_____. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007**. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, v. 29, 2008. 129 p.

_____. **Síntese de Indicadores**. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2009. 288 p.

_____. **Síntese de indicadores 2012.** Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 06 maio 2014.

INTERGOVERNAMENTAL panel on climate change: assessment of observed changes and responses in natural and managed systems In: **IMPACTS, Adaptation and Vulnerability**. Contribution of Working Group II to the Fourth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change, Cambridge University Press, Cambridge, UK. 2007, p. 81-117.

IRMÃO, José Ferreira; MOLLER, Horst Dieter. Perspectivas do desenvolvimento sustentável. In: IRMÃO, José Ferreira (Org.) **Desenvolvimento sustentável**:

agricultura e meio ambiente. Recife: Ed. Dos autores, 2006. p. 3-19.

IUCN; UNEP; WWF. **The World Conservation Strategy**: Living Resource Conservation for Sustainable Development. International Union for Conservation of Nature (IUCN), United Nations Environment Programme (UNEP) and World Wide Fund for Nature (WWF), Gland, Switzerland, 1980. 77 p.

JACOBI, Pedro Roberto. **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade**. **Cadernos de Pesquisa**, Fundação Carlos Chagas, n. 118, p. 189-205, mar., 2003. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/cp/n118/16834.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2014.

_____. Participação. In: FERRARO JÚNIOR, Luiz Antonio (Org.). **Encontros e caminhos**: formação de educadores ambientais e coletivos educadores. Brasília: Ministério do Meio Ambiente. Diretoria de Educação Ambiental, 2005. p. 229-236.

_____.; GUERRA, Antonio Fernando; SULAIMAN, Samia Nascimento; NEPAMUCENO, Tiago. Mudanças climáticas globais: uma resposta da educação. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro, v.16, n.46, p. 135-148, 2011. Disponível em: < http://www.scielo.br>. Acesso em: 13 dez. 2013.

JIMÈNEZ, J. Situación, potencialidades y desafíos de la juventud paraguaya. In: POZZO, Aníbal Orue (Editor). **Paraguay analizando el presente contruyendo el futuro**, Asunción/Paraguay: QR producciones gráficas, 2004. p. 117-126.

JUNGANNS, Ronaldo Dietze. Relfexiones sobre agricultura campesina y empresarial de Paraguay. Perpsectivas. In: POZZO, Aníbal Orue (Editor). **Paraguay Analizando el presente contruyendo el futuro**. Asunción/Paraguay: QR Producciones Gráficas, 2004. p. 77-99.

KEIL, Ivete Manetzeder. Dos jovens contestadores aos jovens de hoje. Uma nova forma de participar na pólis? In: BAQUERO, Marcelo. **Democracia, juventude e capital social no Brasil.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

KLIKSBERG, Bernardo. O contexto da Juventude na América Latina e no Caribe: as grandes interrogações. **Revista de Administração pública**. Rio de Janeiro, v. 40, n. 5, p. 909-942, set./out. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: 22 jan. 2014.

LA GUÍA. **[Mapa do Paraguay**: departamento de Presidente Heyes. Disponível em: <http://geografia.laguia2000.com/wpcontent/uploads/2007/12/paraguay_rel98.jpg>. Acesso em: 15 jan. 2014.

LEITE, Sergio P. Padrão de financiamento, setor público e agricultura no Brasil. In: _____. (Org). **Políticas públicas e agricultura no Brasil.** Porto Alegre, RS: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2001. p. 53-93.

LOPES, Paulo Rogério; LOPES, Kelia Cássia Santos Araújo. Sistemas de produção de base ecológica: a busca por um desenvolvimento rural sustentável. **Revista Espaço de Diálogo e Desconexão**, Araraquara/SP, v. 4, n. 1, jul./dez. 2011. Disponível em: <http://seer.fclar.unesp.br/redd/article/view/5047/4185>. Acesso em: 25 jan. 2014.

LOURENZANI, Wagner Luiz. Capacitação gerencial de agricultores familiares: uma proposta metodológica de extensão rural. In: **ORGANIZAÇÕES Rurais e Agroindustriais -** Revista de Administração da UFLA, Lavras, v. 8, n. 3, set./dez. 2006. Disponível em: <http://revista.dae.ufla.br/index.php/ora/article/view/156>. Acesso em: 29 jan. 2014.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. 21. ed. Rio de Janeiro: EPU, 2002. 99 p.

MARTINS, G. A. **Estudo de caso**: uma estratégia de pesquisa. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 101 p.

MAY, Tim. **Pesquisa social**: questões, métodos e processo. Tradução Carlos Alberto Silveira Netto Soares. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 288 p.

MEADOWS, Donella et al. **Limites don crescimento**: um relatório para o projeto do Clube de Roma sobre o dilema da humanidade. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1978. 200 p.

MEADOWS, Donella; RANDERS, jorgen; MEADOWS, Dennis. **Limits to growth:** the 30-year update. United States: Chelsea Green, 2004. 342 p.

MÉDA, Dominique. **O trabalho:** um valor em vias de extinção. Lisboa: Fim de século - Margens, 1999. p.170-178.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 22. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. 108 p.

_____. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 7. ed. São Paulo: Hucitec, 2000. 269 p.

MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO Y CULTURA DO PARAGUAI. **Plano Nacional de Educación 2024**. Hacia el centenario de la Escuela Nueva de Ramón Indalecio Cardozo. Construyendo juntos la Nueva Escuela Pública Paraguaya. Asunción, Paraguay. Mayo, 2011. 73 p.

MOLAS, Marta Ayala. **Estudantes da Escola San Francisco na Feira do AgroShopping.** 2013. 1 foto.

MORA, Leonel Vega. **Hacia la sostenibilidad ambiental del dasarrollo**. Construcción de pensamiento ambiental práctico a través de una política y gestión ambiental sistémica. Bogotá: Ecoe Ediciones, 2007. 272 p.

MORIN, Edgar. **Cultura de massas no século XX**: o espírito do tempo. 9. ed. vol. I: Neurose. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 2000. 204 p.

NOAL, Fernando de Oliveira. Os ritmos e os riscos: considerações sobre globalização, ecologia e contemporaneidade. In: LOUREIRO, Carlos Frederico; CASTRO, Ronaldo Souza (Org.). **Sociedade e meio ambiente**: a educação ambiental em debate. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002. p. 67-85.

OLIVEIRA, Tereza Martins. Desenvolvimento sustentável e educação ambiental: concepções e práticas. In: HUNHE, Leda Miranda; BRAGA, Maria. **Ecologia e sustentabilidade**. Rio de Janeiro: Uapê, 2008. p. 43-56.

OZELLA, Sérgio; AGUIAR, Wanda Maria Junqueira. Desmistificando a concepção de adolescência. **Cadernos de Pesquisa.** Fundação Carlos Chagas, v. 38 n. 133. p. 97-125. Jan./abr. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v38n133/a05v38n133.pdf>. Acesso em: 16 jan. 2014.

PÁDUA, José Augusto Valladares. **Um sopro de destruição**: pensamento político e crítica ambiental no Brasil escravista (1786-1788). 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002. 320 p.

PAIS, José Machado, CAIRNS, David; PAPPÁMIKAIL, Lia. **Jovens europeus**: retrato da diversidade. **Tempo social**: Revista de sociologia da USP, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 109-140, nov. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ts/v17n2/a06v17n2>. Acesso em: 16 jan. 2014.

PAPPÁMIKAIL, Lia. **Juventude(s), autonomia e sociologia**. **Revista do Departamento de Sociologia da FLUP** - Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Lisboa, v. 20, p. 395-410, 2010. Disponível em: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/8809.pdf>. Acesso em: 16 jan. 2014.

PEREIRA, Carlos Alberto. **O que é contracultura**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1992. 97 p.

PRIMA. [**Mapa do Paraguai**: região oriental e ocidental]. Disponível em: <http://www.prima.com.py/gfx/fotos/mapa.jpg>. Acesso em: 10 fev. 2014.

PROGRAMA DE LAS NACIONES UNIDAS PARA EL DESARROLLO. **Asociación y diversificación productiva para el empleo rural:** dos experiencias para la lucha contra la pobreza. Asunción: Programa de las Naciones Unidas para el Desarrollo. Octubre, 2008. 55 p.

_____. **Innovar para incluir**: Jóvenes y desarrollo humano, 2009-2010. Buenos Aires: Libros del Zorzal – Programa das Naciones Unidas para el Desarrollo, 2009. 360p.

_____. Memoria de Los Encuentros con Jóvenes Rurales. In: PARAGUAI, Secretaria Nacional de la Juventud. Gobierno Nacional del Paraguay. **Curso de Gobernabilidad y Políticas Públicas con enfoque de derecho, interculturalidad y equidad de género**. Mayo, 2013. Asunción: Programa de las Naciones Unidas para el desarrollo, 2013.

_____. **Sector rural paraguayo**: una visión general para un diálogo informado, cuarderno de desarrollo humano Paraguay. Número Especial. Deciembre 2010. Asunción: Programa de las Naciones Unidas para el Desarrollo, 2010. 148 p.

PROJEX. **Mapa do Brasil.** Disponível em: <httpwww.projex.eng.brimagens2mapa_brasil.png>. Acesso em: 20 dez. 2013.

REIS, D. S. O rural e urbano no Brasil. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 15., 2006, Caxambú, MG. **Anais...** Caxambú, MG: Associação Brasileira de Estudos Populacionais, 2006. Disponível em:<http://www.abep.nepo.unicamp.br/encontro2006/docspdf/ABEP2006_777.pdf>. Acesso em: 16 jan. 2014.

RIQUELME, Quintin. **Los sin tierra en Paraguay**. Conflictos agrarios y movimiento campesino. Clacso – Cosejo Latinoamericano de Ciencias sociales, Buenos Aires, 2003. 216 p. Disponível em:

<http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/becas/riquelme/riquelme.html>. Acesso em: 20 jan. 2014.

RIVAROLA, Domingo**. La reforma educativa en el Paraguay**. CEPAL-ECLAC. Série Politicas Sociales, Publicación de las Naciones Unidas-Santiago de Chile. n. 40, 2000. 29 p.

RODRIGUES, J. D. et al. Desenvolvimento territorial rural no Brasil: conceitos e aplicações. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 26., 2006, Fortaleza, CE. **Anais...** Fortaleza, CE: Associação Brasileira de Engenharia de Produção, 2006. Disponível em: <http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2006_tr520346_8571.pdf>. Acesso em: 16 jan. 2014.

ROMANELLI, Otaiza. **História da educação no Brasil**. 33. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2008. 272 p.

SACHS, Ignacy. **Desenvolvimento**: includente, sustentável, sustentado. Rio deJaneiro: Garamond, 2004. 152 p.

SAMPIERI, Roberto Hernández; FERNÁNDEZ-COLLADO, Carlos; LUCIO Pilar Baptista. **Metología de la investigación**. Atlas, Mexico, 2006. 497 p.

SÁNCHEZ, Vicente; GUIZA, Beatriz. Glosario de términos sobre medio ambiente. In: BRUNETTI, Vicente. **Rompiendo el círculo de la pobreza**. Ñañakarapu'ã há~gua mboriahúgui. Programa de Transferências Monetárias com Corresponsabilidades (TMC). Asunción, 2011. p. 50–57.

SATO, Michèle. **Educação para o ambiente Amazônico**. 1997. 245 f. Tese (Doutorado em Ecologia e Recursos Naturais)-Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP. 1997.

SAUVÉ, L. Uma cartografia das correntes em educação ambiental. In: SATO, M.; CARVALHO, I. C. M. (Org.) **Educação ambiental**: pesquisas e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2005. 17-45 p.

SISTEMA DE INFORMACIÓN DE TENDENCIAS NEDUCATIVAS EM AMÈRICA LATINA. **Perfiles de Países – Paraguay**. 2013. Disponível em: <http://www.siteal.org/sites/default/files/siteal_perfil_paraguay_20131105.pdf >. Acesso em: 18 fev. 2014.

SPINK, Peter Kevin. Análise de documentos de domínio público. In: SPINK, Mary Jane (Org.), **Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano**:

aproximações teóricas e metodológicas. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2003. p. 123-151.

SPÓSITO, Marília Pontes**.** Algumas hipóteses sobre as relações entre movimentos sociais, juventude e educação. **Revista Brasileira de Educação – ANPED**, n. 13, p. 73-94, jan./abr., 2000. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/rbedu/n13/n13a05.pdf>. Acesso em: 18 jan. 2014.

_____. Estudos sobre juventude em educação. **Revista Brasileira de Educação - ANPED**, n. 5, p. 37-42, maio, 1997. Disponível em: <http://anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE05_6/RBDE05_6_06_MARILIA_PONTES_SPOSITO.pdf>. Acesso em: 18 jan. 2014.

SZAPIRO, Ana Maria; RESENDE, Camila Miranda de Amorim. Juventude: etapa da vida ou estilo de vida? **Psicologia e Sociedade**, v. 22, n. 1, p. 43-49, jan./abr., 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v22n1/v22n1a06.pdf>. Acesso em: 18 jan. 2014.

TABARELLI, M. Pinto, Luiz Paulo, Silva, José Maria C., Hirota, Marcia M. ; Bedê, Lúcio C. Desafios e oportunidades para a conservação da biodiversidade na Mata Atlântica brasileira. **Megadiversidade**, v. 1, n. 1, p. 132-132, jul. 2005. Disponível em: <http://www.conservacao.org/publicacoes/megadiversidade01.php>. Acesso em: 26 jan. 2014.

TAVARES, Maurício Antunes. O rural e o urbano em cada um: jovens que vivem em pequenos municípios. CONGRESSO LATINOAMERICANO DE SOCIOLOGIA RURAL, 8., 2010, Porto de Galinhas, PE, **[Trabalho apresentado].** Porto de Galinhas, PE, 2010. Disponível em: <http://www.alasru.org/wp-content/uploads/2011/08/GT13-Mauricio-Antunes-Tavares.pdf>. Acesso em: 26 jan. 2014.

TRISTÃO, Martha. Tecendo os fios da educação ambiental: o subjetivo e o coletivo, o pensado e o vivido. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 251-264, maio/ago., 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n2/a08v31n2.pdf>. Acesso em: 04 fev. 2014.

VÁZQUEZ, Fabricio. **Geografía humana del Chaco paraguayo**. Transformaciones territoriales y desarrollo regional. 1. ed. Asunción: ADEPO, 2013. 341p. (Associación Paraguaya de Estudios de Población).

VIOLA, Eduardo J. O movimento ecológico no Brasil (1974-1986): do ambientalismo à ecopolítica. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. São Paulo, v. 1, n. 3,

fev., 1987. Disponível em: <http://portal.anpocs.org/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=234:rbcs-03&catid=69:rbcs&Itemid=399Zakrzevvski>. Acesso em: 26 jan. 2014.

ZAKRZEVSKI, Sônia Balvedi. Por uma educação ambiental crítica e emancipatória no meio rural. **Revista Brasileira de Educação ambiental**, Brasília: Rede Brasileira de Educação Ambiental, nov., p. 79-86, 2004.

ZARZA, Olga María. Las ocupaciones de tierras en Paraguay. El lado oscuro de la propiedad privada. **Revista Paraguaya de Sociología**, Asunción, a. 25, n. 71, p. 81-95 enero-abril, 1988.

APÊNDICE A - Autorização para participação na pesquisa

Formulario de consentimiento para la participación en la investigación: **Participación y el protagonismo juvenil: experiencia teórica y práctica en la Formación Profesional y la sostenibilidad social y ambiental en el Paraguay y el Brasil Rural** (título provisional) .

Autor : Dinabel Alves Cirne Villas- Boas
dinavilasboas@gmail.com
0991486393 – Asunción/PY
(81)88890848 – Recife/Pernambuco/BR

Declaro mi consentimiento para utilizar los datos proporcionados en el cuestionario desarrollado con el objetivo de conocer la relación entre la juventud y la conservación de los recursos naturales, teniendo en cuenta la importancia del liderazgo juvenil para la calidad ambiental y la necesidad de la sostenibilidad socio-económica de la juventud.

Declaro además que el investigador ya invita a la gestión para asistir a la defensa de su tesis, que me mantiene en contacto para cualquier aclaración que pueda ser necesaria, así como tener la libertad de pedir al investigador para aclarar cualquier duda que se me ocurren . Además, se indica claramente en la libertad de retirarse o retirar el consentimiento sin ningún perjuicio o sanción para mí.

También declaro que se me ha asegurado por el investigador compartir los resultados y que la información proporcionada se utilizará exclusivamente para apoyar su tesis de Doctorado de la Universidad Americana, Asunción, Paraguay .

Asunción, 03 de Diciembre 2013

_____

UNIVERSIDAD
AMERICANA
Entre las mejores de Latinoamérica

CONSTANCIA

Escuela San Francisco
Director General

Ing. Enrique Resquin
Director Académico
Prof. Alberto González

Me dirijo a Uds. a fin de solicitar la cooperación institucional para el desarrollo del proyecto de investigación "Tesis Doctoral", de la alumna Dinabel Alves Cirne Vilas-Boas Dos Santos, considerando el trabajo de investigación de Postgrado con los jóvenes inscriptos en la escuela San Francisco en Benjamin Acéval-Cerrito.

El tema investigado por la alumna se basa en la capacidad protagonista de la juventud rural con perspectiva de sostenibilidad del medio ambiente, el enfoque, consiste en la investigación de los conocimientos permitidos a los jóvenes en lo teórico y práctico y sus percepciones acerca de la sostenibilidad del medio ambiente.

Son documentos necesarios para el desarrollo de la investigación, del programa de Formación en Agropecuaria e Hotelaria, materias ofrecidas, objetivo de la formación, las horas de carga de la materia, número de profesores, número de alumnos por ingreso, temas ofrecido, la evasión escolar y la repetición (una vez que ocurra y los motivos)

Agradecemos su atención.

UNIVERSIDAD AMERICANA · Excelencia Académica · DECANATO DE POSTGRADO · REPUBLICA DEL PARAGUAY

Ing. Luís Retamozo
Decano de la Facultad de Postgrado

Marta Ayala Recibido: Abrazo Prof. Dra. Marta Ayala Molas Telef. Cel. +595 98171199 11 de fev

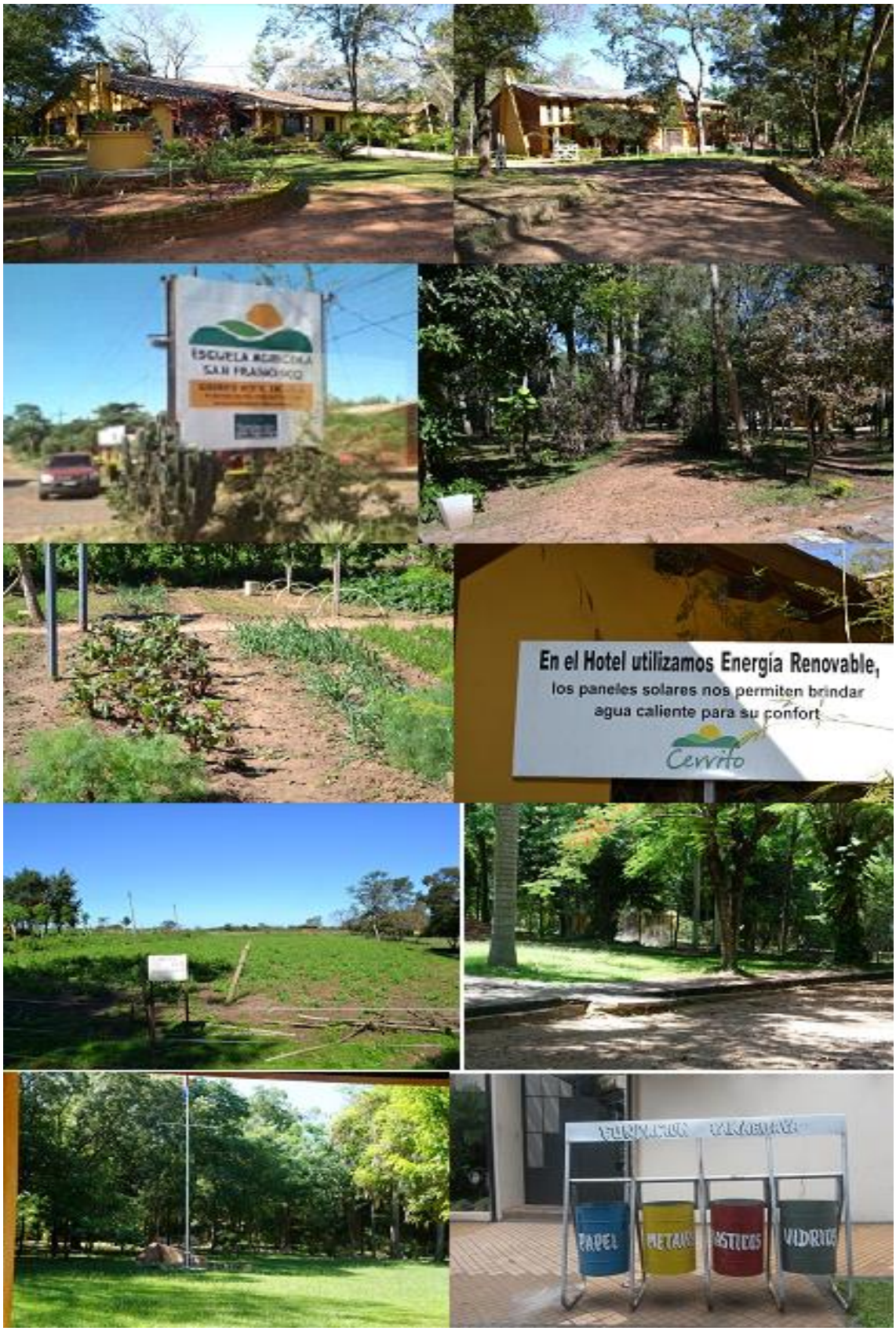
Luis Enrique Resquin <leresquin@fundacionparaguaya.org.py> 28 de fev
para mim, Luis, Martina, ayalamolas

espanhol > português Traduzir mensagem Desativar para: espanhol ×

Sra. Dina, reiterando nuevamente nuestro acuerdo de realizar su investigación en la Escuela. Aguardamos nos confirme la fecha que estará por la Institucion.

De: Dina Vilas Boas [mailto:dinavilasboas@gmail.com]
Enviado el: martes, 11 de febrero de 2014 13:22
Para: lfcateura@fundacionparaguaya.org.py; Luis Enrique Resquin; Martina Caballero
CC: Marta Ayala
Asunto: Contacto Investigación Tesis Universidad Americana

APÊNDICE B - Fotos dos espaços e cotidiano da Escola San Francisco



APÊNDICE C - Roteiro de entrevista – Professores da Escola San Francisco

	UNIVERSIDAD AMERICANA *Excelência Académica*
	INVESTIGACIÓN *Pós-grado en la Educación Científica*

Roteiro de entrevista – Professores da Escola San Francisco.

1. ¿Cuáles son los principales desafíos que enfrenta na enseñanza de la sostenibilidad socioambiental?

2. Como se aborda la sostenibilidad?

3. ¿Qué conflictos se han abordado sobre las acciones humanas e sostenibilidad?

4. ¿Cuáles son las principales dificultades para abordar la cuestión de la sostennibilidad socioambiental?

5. Cómo se desarrollan las atividades curriculares (teórica e prática)?

6. Como se estimula la creatividad individual y colectiva?

APÊNDICE D - Questionário aplicado aos estudantes da Escola San Francisco

	UNIVERSIDAD AMERICANA *Excelência Académica*
	INVESTIGACIÓN *Pós-grado en la Educación Científica*

Este cuestionario fue desarrollado con el objetivo de conocer la relación entre la juventud y la conservación de los recursos naturales, teniendo en cuenta la importancia del liderazgo juvenil para sostenibilidad socioambiental. Le agradezco su contribución a la respuesta!

I) DATOS DE IDENTIFICACIÓN

1. Nombre - (Es Opcional):

2. Lugar – Departamento e Distrito:

3. Edad:

4. Sexo: F ☐ M ☐

5. ¿Sus padres en que trabajan?
   A. Papa:

   B. Mama:

6. Poseen tierra? Si ☐ No ☐

II) PLANES DE FUTURO

7. A) ¿Tienes palanes para el futuro una vez concluida la Escuela?

_____
_____
_____
_____
_____

B) ¿Tienes planes para continuar estudios en la universidad?

_____
_____
_____
_____

C) ¿Tienes planes para trabajar en:

_____
_____
_____
_____
_____

8. ¿Como piensa lograr alcanzar tus planes?

_____
_____
_____
_____
_____

III) LO COTIDIANO

9. ¿Para la venta de producción de la Escuela Cuales son los medios utilizados? ¿Qué productos son vendidos para comunidades en Cerrito?

_____
_____
_____
_____

¿E en el agro-Shopping?

_____
_____
_____
_____
_____

10. ¿Cuáles son las principales dificultades que se presentan para la producción agrícola de la escuela?

_____
_____

¿Qué alternativas se utilizan?

_____
_____
_____
_____
_____

11. ¿Los proyectos de produción agrícola son sustentábles? Si ☐ No ☐ ¿Cómo?

_____
_____
_____
_____

12. ¿Conservan lo médio ambiente? Si ☐ No ☐
¿Cómo?_____
_____
_____
_____

13. ¿Conservan los bienes naturales? Si ☐ No ☐
¿Cómo?_____
_____
_____
_____

MEDIO AMBIENTE Y SOSTENIBILIDAD

14. A) ¿Para usted o que son los bienes naturales?

_____
_____
_____
_____

B) ¿Qué representan para usted?

I) Riqueza y sustento

II) Vida

III) Naturaleza

IV) Matéria Prima

15. ¿Qué alternativas usted conoce para o bueno uso de el água?

_____
_____
_____
_____

16. ¿Qué alternativas usted conoce para o bueno uso de el suelo?

_____
_____
_____
_____

17. ¿Cuidar el medio ambiente es una tarea fácil o difícil? Fácil ☐ Dificil ☐ ¿Por qué?

_____
_____
_____
_____

18. ¿Para usted lo qué es sustentabilidad?

_____
_____
_____
_____

19. ¿Cónocen de reciclage? Si ☐ No ☐

¿Pratican el reciclado en la escuela? Qué reciclan?

_____
_____
_____
_____

IV) PARTICIPACIÓN Y ORGANIZACIÓN POLÍTICA

20. ¿Para la conservación del medio ambiente y los recursos naturales, cómo puedes contribuir?
    A. Trabjando con otros jovenes
    B. Con la formación de redes de la juventud
    C. Teniendo en cuenta las alternativas con otros jovenes
    D. Esperando que sean criadas politicas de conservación

21. ¿Cómo es posíble llegar a trabajar con otros jovenes?

_____
_____
_____
_____
_____

22. ¿Qué políticas conocen para la contribución en pro de la juventud?

_____
_____
_____
_____

23. ¿Conoce la existencia de la secretaria de la Juventud? Si ☐ No ☐

24. ¿Cónoce algún movimento social de la juventud? Si ☐ No ☐
¿Cual?_____
_____
_____

25. ?Querrías participar de algun movimento juvenil? Si ☐ No ☐

26. ¿Crees usted en participación de los jóvenes rurales en las políticas del país?

Si ☐ No ☐

APÊNDICE E - Autorização para participação na pesquisa

Termo de consentimento para participação na pesquisa **(Des)envolvimento e Protagonismo Juvenil: Experiência Teórico-Prático na Formação Profissional Rural e Sustentabilidade Socioambiental no Paraguay e no Brasil** (Título Provisório).

Autora: Dinabel Alves Cirne Vilas-Boas
dinavilasboas@gmail.com
0991486393 – Asunción/PY
(81)88890848 – Recife/Pernambuco/BR

Declaro meu consentimento para utilização dos dados fornecidos no questionário com o objetivo de conhecer a relação entre a juventude e a conservação dos bens naturais, considerando a importância do protagonismo juvenil para qualidade ambiental e a necessidade da sustentabilidade socioeconômica dos jovens.

Declaro ainda, que desde já a pesquisadora convida a gestão, docentes e estudantes para assistir sua defesa de sua Tese, mantendo-me em contato para quaisquer esclarecimentos que se façam necessários, assim como, tendo liberdade de solicitar à pesquisadora a elucidação de alguma dúvida que me ocorrer. Além disso, foi explicitado claramente a liberdade de recuar ou retirar o consentimento sem nenhum tipo de prejuízo ou penalidade para mim.

Declaro também que me foi garantido pela pesquisadora o compartilhamento dos resultados e que as informações fornecidas serão utilizadas exclusivamente para fundamentar sua Tese do Doutorado da Universidade Americana, Assunção, Paraguai.

Recife, 03 de Dezembro de 2013

APÊNDICE F - Roteiro de entrevista – Professores da Escola do Serta

Roteiro de Entrevista Professores

	UNIVERSIDAD AMERICANA *Excelência Académica*
	INVESTIGACIÓN *Pós-grado en la Educación Científica*

Roteiro de Entrevista – Professores da Escola do Serta

1. Quais os principais desafios enfrentados no cotidiano escolar?
2. Como a sustentabilidade é abordada?
3. Quais conflitos são abordados sobre as ações humanas e a sustentabilidade?
4. Quais são as principais dificuldades para abordar a sustentabilidade socioambiental?
5. Como são desenvolvidas as atividades curriculares (teoria e prática)?
6. Como é estimulada a criatividade individual e coletiva?

APÊNDICE G - Fotos dos espaços e cotidiano do Serta – Campus Ibimirim

APÊNDICE H - Questionário aplicado aos estudantes do Serta - Campus Ibimirim

	UNIVERSIDAD AMERICANA *Excelência Académica*
	INVESTIGACIÓN *Pós-grado en la Educación Científica*

Este questionário foi elaborado com o objetivo de conhecer a relação entre a juventude e a conservação dos bens naturais, considerando a importância do protagonismo juvenil para sustentabilidade socioambiental. Agradeço sua contribuição!

I) DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1. Nome (Opcional)
2. Município onde reside:
3. Idade:
4. Sexo: F ☐ M ☐
5. Possui alguma propriedade? Sim ☐ Não ☐

II) VISÃO DE FUTURO

6. Quais são os seus planos após a conclusão do curso técnico do SERTA?

_____
_____
_____

A. Pretende continuar estudando? Sim ☐ Não ☐

B. Pensa em fazer um curso superior em alguma Universidade?

_____
_____
_____
_____

C. Qual curso pretende fazer?

_____
_____
_____
_____

D. Pretende trabalhar fazendo o que?

_____
_____
_____
_____

7. Como pretende fazer para realizar seus sonhos?

_____
_____
_____
_____

III) COTIDIANO ESCOLAR E LOCAL

8. Quais são as principais dificuldades para produção agrícola, enfrentadas no seu cotidiano?

_____
_____
_____
_____
_____
_____

9. Quais as alternativas utilizadas para essas dificuldades?

_____
_____
_____
_____

IV) MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

10. A) Para você, o que são bens naturais?

_____
_____
_____
_____
_____

B) O que os bens naturais representam para você?

I) Riqueza e sustento

II) Vida

III) Natrureza

IV) Matéria Prima

11. Quais alternativas você conhece para conservação e bom uso da água

_____
_____
_____
_____
_____

12. Quais alternativas você conhece para conservação e bom uso do solo

_____
_____
_____
_____
_____

13. Cuidar do meio ambiente é uma tarefa Fácil ou difícil? Fácil ☐ Dificil ☐
Por que?

_____
_____
_____
_____
_____

14. Para você o que é Sustentabilidade?

_____
_____
_____
_____
_____

15. Sabe o que é reciclagem? Sim ☐ Não ☐
Como praticam a reciclagem na Escola?

_____
_____
_____
_____
_____

V) PARTICIPAÇÃO E ORGANIZAÇÃO POLÍTICA DA JUVENTUDE

16. Como você acredita que é possível contribuir para conservação do meio ambiente e dos recursos naturais?
( ) Trabalhando com outros jovens
( ) Formando redes de juventude
( ) Pensando alternativas com outros jovens
( ) Esperando que sejam criadas políticas de conservação

17. De que modo você acha que é possível trabalhar em favor da sustentabilidade com outro jovens
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

18. Quais políticas de juventude você conhece?
_____
_____
_____
_____
_____

19. Conhece algum movimento Social de Juventude Sim ☐ Não ☐
Qual?_____
_____
_____

20. Você participa de algum movimento juvenil? Sim ☐ Não ☐
Qual?_____
_____
_____ _____